

MARIA DA CONCEIÇÃO CARAPINHA RODRIGUES

**CONTRIBUTOS PARA A ANÁLISE DA LINGUAGEM JURÍDICA
E DA INTERACÇÃO VERBAL NA SALA DE AUDIÊNCIAS**

(ANEXO)

TRANSCRIÇÃO DAS AUDIÊNCIAS

**FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

2005

TRANSCRIÇÃO DAS AUDIÊNCIAS

NOTAS INTRODUTÓRIAS:

Todos os traços linguísticos de natureza diatópica, como por exemplo a perda de oposição fonológica entre /b/ e /v/, característica de alguns dos falantes presentes nas audiências, foram transcritos em português padrão, tendo em conta que não iriam ser objecto de nenhum tipo de análise. Aliás, foi feito algum esforço no sentido de tornar o texto acessível logo a uma primeira leitura e, nesse sentido, evitámos onerá-lo com demasiada sinalética que poderia, eventualmente, dificultar a sua inteligibilidade.

Decidimos apenas manter os traços linguísticos de carácter diatópico, característicos do arguido da 1ª audiência, porque nos pareceu relevante e útil identificar este falante como cidadão de um dos PALOP, permitindo assim, ao leitor, averiguar em que medida este dado tem, ou não, relevância na configuração do evento discursivo.

Quanto aos traços linguísticos que tipicamente configuram o discurso oral, como as aféreses, por exemplo, optámos por mantê-los intactos, tentando transcrevê-los de modo fidedigno.

Conscientes de que um evento comunicativo oral é demasiado complexo para poder ser transcrito de modo irrepreensível e de que a transcrição efectuada terá, certamente, eliminado e omitido uma série de dados importantes para outro tipo de investigações, cremos não ter desvirtuado o texto original e ter conseguido evidenciar os aspectos a que queríamos dar relevância.

Como é evidente, e tendo em conta a necessidade de acautelar a privacidade dos participantes nestas quatro audiências, foram omitidos todos os dados que pudessem de alguma forma permitir a sua identificação. Neste sentido, foram utilizadas abreviaturas ou siglas, para identificar os diversos intervenientes:

Adv – advogado

Arg – arguido

J – juiz

MP – procurador do Ministério Público

T - testemunha

Voz – participante não identificado

SISTEMA DE TRANSCRIÇÃO UTILIZADO

1- Todos os nomes de pessoas, ruas, locais, empresas, instituições, entidades, etc., que permitam identificar qualquer um dos participantes, foram elididos, no sentido de salvaguardar a sua privacidade, substituindo-se pela expressão *NOME, LOCATIVO, MODELO, PATENTE*, etc., em itálico.

2- Na audiência 1, substituiu-se o adjectivo locativo que permitia identificar a origem do arguido pela expressão AFRICANO/A.

3- A ocorrência de um traço não linguístico ou não verbal foi marcada através do uso de chavetas. Por exemplo: {A sai da sala}; {B tosse}; {C ri}; {D mexe nos papéis}

4 O prolongamento de uma vogal foi assinalado através do sinal: vvv. Por exemplo: “senhor doutorvvv”; “ahvvv”

5- Para indicar a ocorrência de uma palavra, expressão ou segmento de frase inaudíveis ou incompreensíveis, foi utilizado o sinal (())

6- Recorreu-se ao hífen para marcar a truncação de sílabas na parte final de uma palavra. Por exemplo: “eles di-”

7- Qualquer pausa ou silêncio, mais ou menos prolongado, (para além do que se espera que sejam as necessidades respiratórias dos falantes), durante o discurso do mesmo falante, e qualquer que seja a sua duração, foi uniformemente assinalado com o sinal: (..)

8- Todas as sílabas, palavras, expressões pronunciadas com tom de voz mais alto e/ou mais forte, foram transcritas em MAIÚSCULAS.

9- Todas as sílabas, palavras, expressões pronunciadas em voz baixa, quase inaudível foram sublinhadas a linha tracejada.

10- As sílabas, palavras ou expressões pronunciadas de modo abreviado, quase omitindo sons, foram transcritas em itálico.

11- Todas as sílabas, palavras, expressões pronunciadas de modo lento, quase ou até soletado, foram transcritas entre «aspas».

12- O sinal > foi utilizado para indicar as autocorreções dos falantes. O seu aparecimento dá-se imediatamente após o erro que poderá ser um lapso lexical, isto é, de vocabulário, como acontece no exemplo: “eles disseram que a firma > a companhia de seguros...”, ou pode ser um erro sintáctico, uma mudança brusca da construção da frase, como no exemplo seguinte: “eu só queria > o senhor agente da autoridade disse...”

13- Utilizou-se o sinal = para marcar a não ocorrência de pausa entre dois turnos de fala consecutivos. Por exemplo:

A- E portanto eu não sei o que dizer=
B- =Mas eu sei, mas eu sei.

14- O recurso aos parênteses rectos indica sobreposição do discurso de dois falantes diferentes; relativamente ao discurso do segundo falante, essa indicação surgirá exactamente sob o local em que começou a sobreposição. Veja-se o exemplo:

A- Nessa altura, deveriam ser umas sete [horas
B - [sete horas? Impossível!

15- O sinal / foi usado para indicar uma intervenção não terminada (mas não interrompida), que ocorre quando B aproveita uma pequena pausa de A para conquistar o turno de fala seguinte. Exemplo:

A- E nesse caso, portanto /
B- Eu sei o que devo fazer.

Nos casos em que A retoma ainda, no turno seguinte, o seu discurso que tinha ficado em suspenso, assinalou-se essa continuação com o sinal \ no início da intervenção. Por exemplo:

A- E nesse caso, portanto /
B- Eu sei o que devo fazer.
A- \ sabes o que tens a fazer.

16- Os 'reguladores verbais', ou seja, as pequenas vocalizações de assentimento que um falante B vai pronunciando (à medida que o falante A vai produzindo o seu discurso) para lhe comunicar que está a seguir o raciocínio, como sejam: mmm; exacto; pois; sim, etc., foram colocados sob o discurso de A, no local exacto em que foram pronunciados, entre barras verticais. Veja-se o exemplo:

A - Certo. Então se quiser ter a bondade /
B- | okey |
A- \ de nos ler a carta

Nos casos em que o 'regulador verbal' ocorre em sobreposição ao discurso de A, assinalou-se a presença do regulador e a ocorrência de sobreposição, como se torna visível no exemplo:

A- Caso vossa Excelência se decidisse nesse sentido /
B- | sim |
A- \ poderia ditar a sua saída

17- Assinalou-se com o sinal // a interrupção brusca do discurso de um falante, sem sobreposição de falas, e quando o falante interrompido não prossegue o seu discurso:

A- E mora onde?
B- Rua da Liberdade, lote 10, nº //
A- Quantos vizinhos tem?

AUDIÊNCIAS

Audiência 1: Julgamento de tipo criminal

Duração: cerca de 100m (1.40h)

Intervenientes: Juiz

Arguido

Advogada de defesa

Magistrado do Ministério Público

3 testemunhas

2 funcionários do Tribunal (**Voz_m** e **Voz_f**)

Assunto: falsificação de uma carta de condução

J - Olhe, às perguntas que eu lhe vou fazer sobre a sua identidade o senhor é obrigado a responder com a verdade, não fazendo (()) desobediência ou falsas declarações. Está-me a perceber o que eu estou a dizer?

Arg - Sim.

J - O nome do senhor qual é?

5 **Arg** - *NOME*.

J - *NOME*? E mais, não tem mais nomes?

Arg - (())

J - Só *NOME*? Tem aí o bilhete de identidade?

Arg - Não tenho não.

10 **J** - Tem aí algum documento com que se identifique?

{momento de pausa podendo inferir-se que foi entregue ao juiz algum documento de identificação do arguido}

J - Olhe porque é que consta aqui > diz aqui que o senhor chama-se *NOME*.

Arg - Não sei, porque o meu pai é que me > é que se chama *NOME*, mas eu não...

J - O pai é que se chama *NOME*, não é?

15 **Arg** - O meu pai é que se chama *NOME*, mas eu sou [(())

J - [*NOME*.

Arg - Sim.

J - {parece falar com outra pessoa} É normal o que aconteceu aqui? ((...)).

MP - Não tem nome do pai?

20 **Arg** - Como?

MP - Não tem nome do pai?

Arg - Eu chamo-me *NOME*, o meu pai é que se chama *NOME*. (())=

J - =O nome do senhor é *NOME* > é *NOME*, não é assim? Pronto, ficamos por aí. Ó *NOME* (()) tal como eu disse (..) pode pôr entre parêntesis: "Esclareceu (..) ahvvv que o nome é o que deixa referido (..) e que o pai é que se chama

25 *NOME*". Aliás ((...)). Olhe, o seu estado civil? (..) É solteiro? Casado?

Arg - Solteiro.

J - Solteiro. Quantos anos tem?

Arg - Trinta e sete.

J - Trinta e sete anos de idade. Olhe, sabe em que ano é que nasceu?

30 **Arg** - Cinco do nove de sessenta.

J - Cinco do nove de mil novecentos e sessenta, não é? O senhor nasceu em M- > é natural de *LOCAL*, *LOCAL*. E é filho de *NOME*, como o senhor disse, e de *NOME*. (..) E onde é que o senhor reside?

Arg - vvv Resido presentemente em *LOCAL*, em *LOCAL*, vivo em *LOCAL* na avenida *NOME*.

J - Avenida...

35 **Arg** - *NOME*.

J - *NOME*, disse?

Arg - Sim, *NOME*.

J - *NOME*?

Arg - « *NOME* ».

40 **J** - *NOME*?

Arg - Sim.

J - *NOME*.

Arg - *NOME*. (..) lote *NÚMERO*.

Voz_r – Lote *NÚMERO*.

45 **J** - Lote *NÚMERO*.

Arg - *LOCAL*.

J - *LOCAL*? (..) *Sim*?

Arg - *Sim, sim*.

Voz_r - Não tem número? Não é primeiro, segundo, terceiro? /

50 **Arg** - | Não |

Voz_r - \ Só lote *NÚMERO*?

Arg - Lote *NÚMERO*.

{pausa}

J - Até aqui o senhor era obrigado a responder. Agora vou ver > vou ler o que consta aqui na acusação e o senhor

55 falará ou não conforme entender. O senhor entende o que eu estou a dizer? /

Arg - (())

J - \ Se não entender diz (..) re: repito (..)

desde que o senhor fique a perceber o que eu lhe quero dizer. Olhe, diz-se aqui que em dia não apurado do mês de

Maio de mil novecentos e noventa e três, no café *NOME* em *LOCAL* (..) o so- > o arguido *NOME* fazia parte deste

60 processo > *NOME*, *NOME*, conhece?

Arg - Não conheço.

J - Não conhece. (..) Diz que conheceu através de *NOME*, seu primo, o *NOME* (é outro senhor que se fala aqui no

processo), não sei se conhece nem se não (..) e aliás quero que fique esclarecido que o senhor, sobre isto que eu lhe

estou a ler, o senhor só fala se quiser, se não quiser não fala, 'tamos entendidos? Se quiser falar fala, se quiser não

65 falar não fala, 'tamos certos?

Arg - Tamos certos.

J - Agora eu só quero ver é se vvv > estou a ler para ver se o senhor me está a entender o que eu estou a dizer.

Apercebendo-se este, durante a conversação que entretanto estabeleceram, que aquele pretendia tirar a carta de

condução, propôs-se obter-lhe tal documento sem que necessitasse de aprendizagem prévia e de se submeter a

70 exame, isto pelo preço de oitenta contos. Concordando com o sugerido, e apesar de saber que a carta que assim

conseguiria não estava de acordo com as exigências legais, o *NOME* entregou-lhe, passados dias, duas fotografias

tipo passe, uma fotocópia do bilhete de identidade, ficando de lhe dar a quantia estipulada assim que recebesse a

carta de condução. Na posse daqueles elementos o *NOME* dirigiu-se à cidade de *NOME* e aí obteve através do

senhor (..) que então era funcionário da Embaixada de *LOCAL*, a carta de condução que se encontra junta aos autos e

75 constitui folhas dezoito, bem como uma declaração, também junta a folhas nove, que confirma a validade do

documento referindo que a mesma é autêntica e foi obtida mediante submissão a exame de condução e ainda que, o

titular residia na data em *LOCAL*, na rua *NOME*, número *NÚMERO*, *NOME*, o que em nada corresponde à realidade.

Passaram cerca de três semanas desde o dia em que recebera as fotografias, > o *NOME* deslocou-se à residência do *NOME* na *NOME* e entregou-lhe a carta e a declaração. Em vinte e quatro de Junho de noventa e três o *NOME* requereu à Direcção Geral de Viação, Direcção de Serviços de Viação do Centro a troca da carta *AFRICANA*, por uma carta nacional, instruindo o pedido com a supra referida declaração e uma outra, por si assinada, em que consta que a carta é autêntica e válida e tendo sido obtida mediante aprovação de exames, que bem sabia não corresponder à verdade. Veio aquela direcção Geral a obter a informação de que a carta era falsa, pois que não fora emitida pela Direcção Nacional de Viação e (()) o que motivou de imediato à detenção da que entretanto emitira. Diz-se que ((
80
85)) que acaba de escrever sendo que os arguidos o fizeram livre e conscientemente, tinha o arguido *NOME* plena consciência que ao entregar os elementos que lhe eram pedidos estava a viabilizar uma carta de condução forjada aos outros arguidos, pois sabia ser exigida uma aprendizagem e o exame prévio e procurando dar uma maior credibilidade a essa carta e ludibriar as entidades à qual fosse presente, fizeram-na os arguidos *NOME* e *NOME*, acompanhar da declaração obtida fazendo crer que fora emitida pelos serviços competentes de *NOME*. Todos, nomeadamente o
90 senhor, sabiam que punham em causa a fé pública de que goza uma carta de condução regularmente emitida e que assim auferiam benefícios a que não tinham direito e estavam cientes que a sua conduta era proibida e punida por lei. O senhor Procurador não pretende fazer exposição nenhuma? Pois não? E a senhora doutora? Também não. O senhor *NOME*, o senhor *NOME* vai querer falar sobre isto, ou não?

Arg - Vou sim senhor.

95 **J** - Vai? Então o que é que pretende dizer ao Tribunal?

Arg - {tosse} Com todo o respeito que eu tenho pelo Tribunal e não só pela magistratura (()), eu quero deixar bem claro duas coisas. Eu sinto-me chocado e ofendido (..) mas muito chocado mesmo com esta situação. Primeiro (..) ahvvv eu sou uma pessoa plenamente consciente e se tivesse que fazer faço as coisas conscientemente. Segundo, não conheço de lado nenhum a tal pessoa que adquiriu a carta; primeiro, não conheço; segundo, a outra pessoa que
100 presumo que seja, que é > onde trabalha na *FORÇA ARMADA*, vi-o uma vez. Ele deve estar equivocado quando (()) o meu nome aqui como condutor da falsificação da carta de condução. Isto é um total desrespeito à minha moral pessoal e não só, e posso até [me sentir discriminado nisso //

J - [Mas o senhor! (..) 'Tá bem. O senhor *NOME* > é verdade que o senhor trabalhava na Embaixada?

105 **Arg** - Trabalhei sim senhor.

J - Não é verdade que tenha emitido uma carta fazendo >, ou melhor, tenha emitido este documento [fazendo /

Arg - [Isto é falso.

J - \ que tenha sido o senhor a emitir esta carta?

110 **Arg** - Isto é falso, eu nunca emiti nenhuma carta de condução. Por mais acusações que me façam eu nunca emiti nenhuma carta de condução. (()) seja por que motivo for, mas eu nunca (())

J - O senhor ta- > não conhece estes senhores?

Arg - O senhor *NOME* esse evvv > se é este, que eu presumo que seja /

J - *NOME*.

115 **Arg** - \ o que é da *FORÇA ARMADA*.

J - Oficial da *FORÇA ARMADA*.

Arg - Fui-le > vi-le uma vez. Foi apresentado por uma pessoa que é amigo dela. Vi-le uma vez e nunca tornei mais a ver. Não sei //

J - Com ele o senhor não acordou nada [nem /

120 **Arg** - [Nunca fiz nada, nem com ele nem com mais ninguém nesse > que neste momento esteja no Tribunal ou em qualquer Instituição Judi- Judicial. Carta de condução nunca fiz p'ra ninguém. Carta de condução tem ali uma escola de condução. Eu não eu não passo carta de conduções a ninguém. Nem oitenta mil escudos (()) nem fotografia, nem uma fotocópia de bilhete de identidade deste senhor nunca tive nada em mão > em minha mão.

125 {ruído de uma porta a abrir}

J - Sim senhor. Olhe, o senhor *NOME*, portanto, o que é que faz? Qual é a sua actividade? Tem uma actividade profissional?

Arg - Neste preciso momento encontro-me detido, preventivamente no *LOCAL*.

J - Está detido?

130 **Arg** - No *NOME*.

{pausa, ouve-se o folhear de páginas}

J - Olhe, o senhor, como lhe disse, mas (()) às vezes se esclareça, o senhor não é obrigado a responder a > quando entender que deve responder responde, se entender que não deve responder não responde, e isso não tem qualquer influência na decisão do Tribunal. O senhor quer esclarecer o Tribunal se já alguma vez foi julgado e condenado, ou não?

135

Arg - Ahvvv 'tive uma vez num Tribunal não sei como é que se chamava, o que eu sei é que é Tribunal da Polícia mas foi por causa de um carro.

J - E era acusado de quê?

Arg - O carro era meu, só que o carro tinha matrícula estrangeira e já tinha expirado o tempo de permanência cá em *LOCAL*.

140

J - Mas o senhor respondeu no Tribunal pela autoria de algum crime?

Arg - Não, só por causa disso (..) carro.

J - Mas foi julgado?

Arg - Compareci no Tribunal, que era para sevvv esclarecer os factos. Também na altura não 'tava legal, não é?

145

J - O senhor não tem ideia de ter sido condenado alguma vez, é?

Arg - Não é não tenho ideia, não fui condenado, fui absolvido, naquela altura fui a Tribunal, o Tribunal respeitou-me.

J - Sim senhor. (..) Mas o senhor antes de detido preventivamente o que fazia? Qual era a sua profissão?

Arg - Ahvvv depois que abandonei a Embaixada fiquei um bom tempo sem trabalhar, depois fui trabalhar [p'ra /

J -

[O senhor

150

já estive a trabalhar na Embaixada, estive a trabalhar na Embaixada?

Arg - Depois de ter abandonado a > a Embaixada //

J - Mas estive a trabalhar lá até quando?

Arg - Ahvvv até fins de noventa e quatro, princípios de noventa e cinco, se não estou em erro.

{pausa}

155 **J** - Sim senhor. E depois, o senhor esteve algum tempo desempregado, foi?

Arg - Sim senhor.

J - E antes de detido, estava a trabalhar?

Arg - Trabalhava na *EMPRESA*.

J - Na?

160 **Arg** - *EMPRESA*.

{pausa em que se ouvem vozes a falar muito baixo}

J - Estava a trabalhar por conta de outrem, era?

Arg - Sim senhor.

J - Quanto é que ganhava?

165 **Arg** - Ahvvv portanto, isso dependia porque quando se [fazia /

J - [Uma média, uma média.

Arg - Uma média era devvv noventa evvv oito contos.

J - O senhor já disse que é solteiro, não é?

Arg - Solteiro, pronto, mas tenho mulher.

170 **J** - Tem? Teve > vive, vive portanto como se se tivesse casado. É assim? [Tem filhos?

Arg - [Ahvvv eu não sei se o meritíssimo sabe que os africano negro na sua maior parte, após setenta e cinco (..) nós [(()) vivência marital.

J - [Pois, portanto o senhor (..) o senhor vive maritalmente, [não é isso? Pronto. Olhe //

175 **Arg** - [Sim
senhor. Fui casado, divorciei-me, vivo maritalmente com uma mulher.

J - 'Tá bem, já esteve > já foi casado, divorciou-se e agora vive marit- > vive maritalmente. Tem filhos?

Arg - Tenho.

J - Do seu casamento ou da sua [relação?

180 **Arg** - [Anterior evvv depois.

J - Quantos filhos tem do casamento?

Arg - Do casamento tenho dois.

J - E da sua vida marital?

Arg - Tenho quatro.

185 **J** - Quatro filhos? (..) O senhor ao todo tem seis filhos. É assim só 'tora?

Arg - Arredondando talvez.

J - Arredondando?! (..) Não. Se tem quatro de agora e tinha dois, quatro e dois seis.

Arg - Tivemos a falar das coisas concretamente meritíssimo, eu acho que são seis. /

J - | Pois. |

190 **Arg** - \ Eu arredondo, não é? /

J - Arredonda?

Arg -

\ A

somar o um mais um vai dar o dois (())

J - Diga?

195 **Arg -** A somar um mais um dá dois, porque se formos a ver só da questão da vivência marital com a mulher dá [quatro.

J - [Quatro mais dois faz seis. Conta certa e nem é preciso arredondar, nem p'ra cima nem p'ra baixo. (..) Olhe, que escolaridade é que o senhor tem?

Arg - Até ao quarto ano.

200 **J -** Quarto ano, quer dizer, o quarto ano de quê? do unifica[do?

Arg - [Isso correspondia, portanto, eravvv quarto ano, o quarto > chamado quarto ano, quarto ano liceal, que agora, é acho que é [avvv

J - [Mas fez a escola prim- > fez a escola primária e depois fez mais quatro anos do secundário?

205 **Arg -** É isto.

J - É isso? Fez os quatro anos da escola primária, não foi?

Arg - Fiz.

J - E depois mais quatro do secundário? (..) Então deve ser oito anos de escolaridade.

Arg - Eu sei que no (()) chamava-se quarto ano, após a Revolução chama-se nono ano, ou oitava classe, mas /

210 **J -**

Oitava classe (()) |

Arg - \ mas como eu não estudei nada após a Revolução (()) antiguidade.

J - Senhor Procurador.

MP - {tosse} Só dois esclarecimentos. O primeiro era o de qual era a função desempenhada na Embaixada.

215 **J -** O senhor Procurador pretende saber o que é que o senhor fazia na Embaixada, que função é que lá fazia?

Arg - Eu era segurança.

J - Segurança. Faz favor.

MP - Se é > se tinha também contacto com os Serviços Administrativos, Secretaria.

J - O senhor tinha contacto ou não com os Serviços Administrativos? Por exemplo, com carimbos, etc.?

220 **Arg -** Não. Tinha contacto comvvv com os colegas, mas com o trabalho que eles evvv el- elaboravam não tinha nada a ver com [isso.

J - [Sim senhor.

MP - Se o trabalho de segurancavvv era um trabalho nomeadamente externo, ou seja, estava à porta da Embaixada, ou se era segurança no interior e portanto /

225 **J -** O senhor como segurança era se- > era uma segurança externa, era uma segurança externa e interna, era uma segurança interna. Tinha acesso //

Arg - Era interna e externa.

J - Era interna e externa. Tinha acesso *portanto* às dependências, aos escritórios, etc.

Arg - Pronto, eravvv > tinha acesso à dependência toda mas não ao escritório, obviamente não, uma pessoa
230 intervinha quando de factovvv /

J - (())

MP - Pareceu > ahvvv isto é um desenvolvimento à margem do processo > as soluções são possivelmente (()) a
algo semelhante que tem a ver com a função que desempenhava. A outra questão é a seguinte: ahvvv o referido
arguido conheceu o tal *NOME*, *PATENTE* da *FORÇA ARMADA*. Ahvvv em que altura é que o conheceu? Ahvvv só se
235 viram uma vez, mas em que circunstâncias, lá na Embaixada?

J - O senhor Procurador pergunta-lhe, > o senhor pode esclarecer quando é que viu a tal > essa vez única em que viu
o senhor *NOME*, o tal *PATENTE*, recorda-se quando é que isso foi?

Arg - Ahvvv se a memória não falha recordei, fui (()) era um dia de sol...

J - Recorda-se o ano em que isso aconteceu?

240 **Arg** - O ano nvvv nã- não recordei, mas também não deixa de ser em noventa e três.

J - Não sabe se foi em noventa e três?

Arg - Não sei, nãq.sei, mas acho que foi nessa altura.

MP - [Mas sabe /

J - [Pode ter sido nessa altura

245 **Arg** - [Até pode (()) decisão.

J - Mas o senhor recorda mais alguma coisa, quando é que o encontrou, em que cond- > em que circunstâncias é que
o encontrou ou em > o que é que ele falou com o senhor, ou o senhor com ele?

Arg - *Eles comigo não falaram nada.*

J - O senhor recorda-se dele porquê, então?

250 **Arg** - Eu recordei-me dele porque ele fazia-se acompanhar de uma pessoa que era amivvv > uma pessoa conhecida
minha e como estávamos > estavam os dois, eu apareci e apresentou-me.

J - Mais coisas.

Arg - O que mais me marcou foi o facto de ele ter > dizer que era *PATENTE* davvv da *FORÇA ARMADA*, foi isso.

MP - Mas sevvv > para situar no tempo, se ainda trabalhava na Embaixada ou já não?

255 **J** - Trabalhava ainda na Embaixada, o senhor [*NOME*?

Arg - [Trabalhava na Embaixada.

J - Trabalhava.

MP - Então terá sido avvv ainda em noventa e três?

J - (())

260 **MP** - Sim senhor. (,,) Não falaram nada devvv [de problemas domésticos?

J - [Não, foi só apresentado. Foi só apresentado.

Arg - Foi só > foi aquele bocado, foi uma questão de (()) dois, três minutos, depois fui-me embora.

MP - Essa pessoa que o acompanhava não era nenhuma das pessoas que estava ahvvv aqui relacionadas //

J - Quer dizer, o senhor não conhece > o senhor *NOME*, o senhor nunca o viu, não sabe quem é /

265 **Arg** - [Não, nãq.]

J -

\ Este

NOME.

MP - Mais nada.

J - Senhora doutora.

270 Adv - Ahvv o senh- > o arguido já disse que conheceu o senhor NOME, conheceu evvv posteriormente, queria apenas que ele me referisse, se o viu mais alguma vez.

J - Só uma vez.

Adv - Só o viu uma vez.

J - Só dessa vez. Foi o que ele disse.

275 Adv - Ahvvv relativamente ao senhor NOMEvvv e conforme a acusação (()) diz-se que recebeu oitenta mil escudos.

J - Não! Ele?

Adv - ~~Que recebeu.~~//

J - Ele não recebeu nada, nem fotografias, nem oitenta contos. Ele ouviu falar disto p'ra ele até é ofensa. É assim ou não é, senhor NOME?

280 Arg - [É sim.

Adv - [O senhor NOME diz-se, ap- > na acusação refere-se isso, portanto, eu queria apenas que ele referisse, que ele referisse se realmente, portanto, relativamente a esses factos, se ele recebeu ou não recebeu, conforme /

J - Ó senhora doutora, isso já ele disse, que não [não tem nada a ver com isso

Adv - [Não, pronto.

285 J - Mais nada senhora doutora? Faz favor de se sentar. A seguir.

{Passos em direcção ao exterior, ruído de porta a abrir, voz que chama a testemunha, passos que se aproximam}

J - O senhor chama-se...

T1 - NOME.

J - NOME.

290 T1 - NOME.

{Pausa}

J - Profissão do senhor?

T1 - Motorista. (..) Motorista.

J - Motorista?

295 T1 - Sim.

{Pausa}

J - O senhor não é familiar de nenhuma das pessoas que intervêm neste processo deste senhor que está a ser julgado, não é? Jura por sua honra dizer a verdade?

T1 - Sim, [sim, juro.

300 J - [Faz favor de sentar. Vai responder ao senhor Procurador.

MP - Então o senhor não é cunhado do do NOME?

J - Mas não é deste.

MP - Ah! Sim, sim.

T1 - Sou, sou.

305 MP - É do outro arguido que já foi [julgado, não é? Pois.

T1 - [Sim, sim.

MP - O senhor já cá esteve da outra vez?

T1 - Sim estive.

MP - Já sabe do que estamos aqui a tratar, não já?

310 T1 - Sim.

MP - Portanto o seu cunhado /

J - Cunhado ou primo?

T1 - Cunhado, cunhado.

MP - Cunhado. Mas na acusação estávvv primo > mas na altura ele tinha uma nota aqui que é é cunhado. Foi uma

315 rectificação que foi feita na altura pelo senhor agente.

J - Senhor doutor, então a gente transforma já isto (()) primo é cunhado.

MP - Exacto. Eu aqui nos meus apontamentos já tinha (()). Ahvvv mas então, ovvv ovvv senhor, portanto, sabe quem é ovvv o senhor NOME.

T1 - Svvim, sei.

320 MP - Que era um outro [arguido, arguido /

T1 - [Sim, sim, sim, sim.

MP - PATENTE da FORÇA ARMADA, [não é? (())

T1 - [Sim, sim.

MP - Ora bem, o senhor sabe > tem conhecimento desta história, da carta de condução > já (()) julgamento

325 da outra vez /

T1 - | Sim, sim. |

MP - \ mas agora, portanto, há um arguido que não foi julgado /

T1 - | Sim. |

MP - \ E portanto estamos a julgar o

330 último do dos três elementos. Ahvvv o senhor pode dizer ao Tribunal que conhecimento é que o senhor teve desta situação? O que é que se passou lá para o seu cunhado arranjar a carta? Pode explicar [isso?

T1 - [S- sim, ovvv meu cunhado adquiriu uma ca- > uma carta (..) que diz ele que era AFRICANA, não sei quem é que lha arranjou, n- n- não tenho esse conhecimento. A única coisa que sei (..) é que ele adquiriu essa carta, agora da forma como foi [não sei.

335 MP - [O seu cunhado adquiriu a carta, como é que é isso, adquirir a carta? Isso carta...

T1 - Foi juntamente com o senhor NOME e com outro indivíduo, que eu aí não conheço.

MP - Não conhece. Mas portanto, diz o senhor, juntamente com > lá com o PATENTE NOME, não é? E com outro indivíduo que o senhor não conhece.

340 T1 - Sim, não conheço.

MP - E esse outro indivíduo na alt- > como é que o senhor sabe que havia outro indivíduo para além deles dois? Foram eles que lhe contaram? Ou /

T1 - Sim, foram eles que me disseram.

MP - Foram eles que lhe disseram /

345 **T1** - | Sim. |

MP - \ E eles quando lhe disseram isso ahvvv contaram-lhe, portanto, > aconteceu dizer-lhe que (()) as cartas não se compram, não é? [Faço ideia quando

T1 - [Claro que não se compram, claro.

MP - O senhor quando > está a ver que > comprou, não é? /

350 **T1** - | Sim. |

MP - \ Comprou e portanto a carta era falsa.

T1 - Era.

MP - Era, diz o *senhor*. Mas não se comprava, fazia exame e depois > portanto a carta part- > partia do princípio que a carta era falsa, compravam-na, alguém a arranjou, é assim?

355 **T1** - Sim.

MP - É assim. Evvv esses dois indivíduos, portanto o seu cunhado e ovvv tal *PATENTE NOME* > ahvvv quem é que terá arranjado a carta? Terá sido o *NOME*, o *PATENTE*, ou terá sido o outro tal indivíduo que o senhor não conhece?

T1 - Eu penso que seja o outro tal indivíduo.

MP - O tal indivíduo é que arranjou essa carta? Então qual foi o papel dovvv do *PATENTE* no meio disto tudo?

360 **T1** - Talvez intermediário.=

MP - =Intermediário. Portanto, o *PATENTE NOME* serviu de intermediário entre o seu cunhado e um outro indivíduo que por sua vez arranjou a carta, depois o seu cunhado comprou, é assim?

T1 - Sim, sim.

MP - Sabe quanto é que o seu cunhado deu pela carta?

365 **T1** - Não sei, senhor.

MP - Mais ou menos, cinco contos, dez contos [mais?

T1 - [Na- > sei lá, quarenta, cinquenta contos.

MP - Ah! [Pronto.

T1 - [Isso é uma ideia /

370 **MP** - (()) cinco, depois foi dez, de quarenta a cinquenta o senhor não sabe, não é? Mas portanto, terá sido à volta > pelo menos, p'ra cima de quarenta contos, não é? Pronto, está bem. (()) Aqui diz-se > na acusação diz-se mais, mas pronto. O senhor tem ideia, não sabe, tem ideia que terá sido quarenta ou cinquenta contos. Olhe, o seu cunhado contou-lhe esta história?

T1 - Sim, contou.

375 **MP** - Ahvvv esse tal indivíduo que o senhor não conhece, mas foi-lhe referido como sendo o quê? Um ind- ahvvv que anda no continente, alguém ligado [ao > a uma das /

T1 - [Sim, alguém ligado.

MP - Alguém ligado a quê?

T1 - Sei lá. LOCAL, Embaixada.

380 MP - LOCAL, Embaixada. /

T1 - | Sim. |

MP - \ Portanto, o que lhe contaram > o senhor alguma vez falou com o PATENTE NOME?

T1 - Não.

MP - Foi só com o seu cunhado?

385 T1 - Sim.

MP - Evvv diz o senhor que o seu cunhado lhe falou que alguém ligado à NOME e ligado, portanto, à Embaixada /

T1 - | Sim, |

sim. |

MP - \ E esse é que terá feito o quê? Esse tal indivíduo.

390 T1 - Esse tal indivíduo terá arranjado a carta.

MP - Terá arranjado a carta. E terá recebido dinheiro, ele?

T1 - Não sei.

MP - O seu cunhado pagou a quem, ao PATENTE?

T1 - Acho que foi ao PATENTE.

395 MP - E o PATENTE depois ficou de pagar a alguém?

T1 - Sim.

MP - Sim?

T1 - Acho que sim, acho que sim /

MP - | Pronto. |

400 T1 - \ A ele não, não tenho a [certeza se é assim

MP - [Olhe, quando o seu cunhado falou alguém ligado a LOCAL e à Embaixada de LOCAL referiu nomeadamente se era alguma pessoa ahvvv com alguma característica especial, se era [uma pessoa (..) se era africano /

T1 - [Não, não. Não referiu característica, [não referiu, não referiu.

405 MP - [se era empregado de (()) do continente.

T1 - Não referiu características, nada do indivíduo.

MP - (()) terá visto o outro, o NOME? =

T1 - =Não, não, não viu.

MP - Portanto, ovvv NOME, esse é que seguramente pode esclarecer quem é?

410 T1 - Sim, esse segura- seguramente pode.

MP - E ele está aqui?

T1 - Está.

{pausa}

MP - Portanto, aquilo que o senhor sabe, portanto, é com base em conversas que teve com o seuvvv /

415 T1 - Com o meu cunhado.

MP - \ Com seu
cunhado. O seu cunhado, pronto, ele já foi julgado, já está aí condenado, evvv portanto também > portanto não não
vamos estar aqui a perder tempo so- sobre isto, mas, portanto, a a ideia é > os senhores sabiam o que estavam a
fazer, ou não?

420 **T1** - Ahvvv as pessoas também são de fracos recursos...

MP - Fracos recursos...

T1 - E assim às vezes são envol[vidas a fazer as coisas, nãõ é?

MP - [Pronto (..) P'ra (()) pronto, se calhar também para não gastar tanto dinheiro resolveram /

T1 - Sim, são pessoas pobres.

425 **MP** - \

mas isso é crime, não é? Não se pode fazer.

T1 - Claro.

{pausa}

MP - Sim senhor. Portanto, falta a sua precisa versão do outro aut- > (())

430 {pausa durante a qual se ouvem várias vozes, nomeadamente a do juiz e a do Procurador}

MP - Tem que ser a testemunha se não quiserem...

Voz_f - (())

MP - É, é sempre o arguido.

Voz_f - (())

435 **J** - (())

MP - (()) Ahvvv mas portanto é isso, não é? Portanto, o senhor ficou com esta ideia verdadeira de que era alguém
AFRICANO ligado à Embaixada de *LOCAL*. E já agora ovvv > na Embaixada de *LOCAL* fazia o quê, esse tal indivíduo?

T1 - Nãõ sei.

MP - Nãõ sa_be. Nunca falaram em nomes?

440 **T1** - Não. (..) Eu não, nunca me falaram em nomes de ninguém. A mim não. (..) Agora, às outras testemunhas não sei.

MP - Está bem, sim senhor. Portanto, quando o arguido (())

J - Mais nada senhor doutor?

MP - Mais nada.

J - Senhora doutora, tem o arguido.

445 **Adv** - Apenas um esclarecimento, o senhorvvv /

J - Tem o arguido! Desculpe lá, tem a testemunha.

Adv - \ o senhor, portanto, é cunhado do senhor *NOME*?

T1 - Sim.

Adv - Disse quevvv > falou sempre apenas com o senhor *NOME*? Não chegou nunca a entrar em contacto, ou a falar

450 ou a ouvir conversas entre o senhor *NOME* e o senhor *NOME*?

T1 - Eu 'tive, eu já 'tive com o senhor *NOME* mas nunca falámos //

Adv - O senhor conhece o senhor *NOME*?

T1 - Conheço, mas nunca falámos dessa conversa.

Adv - Nem nunca ouviu conversa nenhuma entre eles os dois?

455 **T1** - Não, não.

Adv - Acerca de (()) /

T1 - | Não. |

Adv - \ sobre o assunto?

{pausa}

460 **Adv** - Ahvvv relativamente, > falando com o senho-, com o seu cunhado, o senhor *NOME*, o seu cunhado nunca lhe falou no nome da pessoa [que teria que ter (..) Não sabe?

T1 - [Não, não, não. Era só o senhor *NOME*, o *NOME* //

Adv - O que o senhor sabe é apenas pelo que ouviu /

T1 - | Sim. |

465 **Adv** - \ o senhor *NOME* dizer, /

T1 - | Sim. |

Adv - \ nada mais?

T1 - Nada mais.

Adv - Mais nada, senhor doutor.

470 {pequena pausa}

J - A sua testemunha pode retirar-se.

T1 - Com licença.

{ruído de passos, voz que chama uma testemunha, ruído de passos que se aproximam; várias vozes}

J - O senhor, como é que se chama?

475 **T2** - *NOME*.

J - *NOME*?

T2 - *NOME*.

J - O senhor já respondeu aqui no processo?

T2 - Sim, sim.

480 **J** - Hoje está aqui indicado como testemunha. O senhor (..) consente, servvv ouvido como testemunha?

T2 - Sim.

J - Diz que sim?

T2 - Ser ouvido como testemunha?

J - Sim. O senhor dirá que sim ou dirá que não, isso é (()). Quero é saber se o senhor diz que sim, se depois como

485 testemunha está obrigado a dvvv > o resto do julgamento está obrigado a dizer a verdade. /

T2 - | Sim, sim. |

J - \ Se disser que não, tenho que aceitar o que o senhor diz, e acabou.

T2 - Não. *Quero* ser ouvido.

490 **J** - Quer ser ouvido.

T2 - Sim.

J - Foi advertido, nos termos ahvvv > foi esclarecido nos termos do artigo cento e trinta e três, número dois do Código do Processo Penal, tendo feita declaração expressa (..) que deseja prestar declarações. O senhor jura por sua honra dizer a verdade?

495 **T2** - Sim.

J - Sabe o que está aqui em causa?

T2 - Sim.

J - Faz favor de se sentar. Vai responder ao senhor Procurador.

MP - Muito obrigado.

500 **J** - ~~Tenha a bondade.~~

MP - Senhor *NOME*, ~~pode sentar~~. Senhor *NOME* sabe do que estamos aqui a tratar, ainda se recorda do julgamento, não é?

T2 - Sim, sim.

MP - Ainda sabe a história toda lá da carta de condução?

505 **T2** - Sim.

MP - Como é que o senhor conseguiu esta carta? Já sabemos que falou ao *PATENTE* [*NOME*, não é?

T2 -

[Svvim, sim, sim.

MP - E falou com ele?

T2 - Sim, ele é que me deu > ele é que estava a dizer que me arranjava isso.

510 **MP** - Que lhe arranjava /

T2 - S-, sim.

MP - Que lhe arranjava o quê?

T2 - A carta de condução.

MP - Não. É que o Tribunal da outra vez não fazia parte de davvv > estes senhores juizes não faziam parte do

515 Colectivo, portanto o senhor tem que dizer aqui que (()) fazia.

T2 - Sim.

J - Vamos a (())

MP - Fazia, ~~é isso~~.

T2 - Sim.

520 **MP** - Masvvv, portanto, o senhor vem (()) esclarecer isto, portanto, o senhor necessitava da carta, falou com o *PATENTE*, não é?

T2 - Sim, sim.

MP - E ele disse que lhe arranjava o quê?

T2 - Uma carta de condução.

525 **MP** - De onde?

T2 - Ele não me disse donde é que era, mas /

MP - Ah! ~~Não disse donde~~.

T2 - Não, não.

MP - Era uma carta de condução para o senhor depois fazer o que quiser.

530 **T2** - P- > p'a conduzir.
MP - Conduzir?
T2 - Sim.
MP - Mas não era para trocar já a carta?=
T2 - =Sim, era para trocar.

535 **MP** - Ah! Sim. Era uma carta de condução /
T2 - | Pois. Pois. |
MP - \ que o senhor teria que comprar, não é?
T2 - Sim.
MP - E depois o senhor trocava a carta nos serviços competentes evvv ficava com a carta de conduzir, era isso, não é?

540 **T2** - Sim [foi o que, foi o que ele me disse.
MP - [Ora bem / Claro. E ele > o senhor pagou-lhe quanto?
T2 - Cento evvv e poucos contos, [cento e não sei quê.
MP - [Cento. O senhor disse oitenta.
T2 - Sim, p'ái, sim. [Foi isso foi. Foi mais ou men- > foi cento e não sei quê, não me lembro bem mas sei sei > foi cent-

545 foi cento e tal.
MP - [~~O que está aqui~~ /
Cento e tal, que lhe pagou? Ao *PATENTE*?
T2 - Sim, sim.
MP - E ele ficou com esse dinheiro todo?

550 **T2** - Dev- ahvvv > ficou com ele, eu dei-lhe.
MP Então, mas ele não disse que alguém lhe arranjava a carta?
T2 - Sim.
MP - Ah! Bom [(())
T2 - [Agora se ele f-

555 **MP** - O *PATENTE* diz > disse que lhe arranjava uma carta que o senhor iria pagar. Quem é que ele disse que lhe arranjava a carta?
T2 - Não é *NOME*, não é *NOME*, *NOME*, diz que era um senhor que chamava-se *NOME*, ou o *raio*.
MP - *NOME*?
T2 - Sim.

560 **MP** - Que lhe arranjava a carta?
T2 - Sim.
MP - E esse senhor *NOME* é donde?
T2 - Ele dizia que era, que eravvv, pronto, eravvv negro, era uma pessoa, pronto...
MP - Mas era donde? Donde?

565 **T2** - Ele não disse [ele não disse donde é que ele era.
MP - [Donde. Ai não disse?
T2 - Não, não.

MP - Mas portanto, era africano? [Pelo que me está a dizer era que seria africano.

T2 - [Sim, sim, sim. Sim, sim.

570 **MP** - Não disse é de que país era?

T2 - Não, não.

MP - E disse-lhe onde é que ele trabalhava?

T2 - Eu acho que ele que me disse que ele que trabalhava navvv, na coisa da > do estrangeiro, navvv... Como é que se chama aquilo? [Na Embaixada.

575 **MP** - [Tenha calma (()). Diga?

T2 - Na Embaixada.

MP - Na Embaixada /

T2 - | Sim. |

MP - \ de que país?

580 **T2** - Acho que era > e falav- ele falava que era de *LOCAL*, agora //

MP - *LOCAL*, pronto, ele disse-lhe então. Quem lhe arranjava a carta que o senhor iria comprar > pagou /

T2 - | Sim. |

MP - \ era
um tal *NOME* /

585 **T2** - | Sim. |

MP - \ ou *NOME* segundo disse /

T2 - | Sim. |

MP - \ que trabalhava na Embaixada de *LOCAL*?

T2 - Sim, sim.

590 **MP** - Foi isso que ele disse?

T2 - Foi, foi.

MP - (()) aí ficou > mas algum dia viu esse tal *NOME* ou *NOME*, algum dia o viu?

T2 - Não, nunca.

MP - Ai o senhor nunca o viu?

595 **T2** - Nunca o vi.

MP - O que aqui tenho é que referiu [que era ele que lha ia vender.

T2 - [Sim, sim. (..) Sim, sim.

MP - E e disse-lhe também que lhe ia dar algum dinheiro pela carta?

T2 - N- > que lhe l- > não sei, isso agora é que eu não sei, ele não me disse nada.

600 **MP** - Mas ficou com a ideia que o *PATENTE* ia pagar. Não lhe iam entregar assim uma carta gratuitamente.

T2 - Sim, se calhar não.

MP - Não.

T2 - Devia-lhe dar algum.

MP - E não ficou com essa ideia, o senhor?

605 **T2** - Eu fiquei.

MP - Ou ficou com a ideia que era o *PATENTE* que andava a arranjar dinheiro para ele?

T2 - Nãvvv, ele devia-lhe dar algum, de certeza.

MP - Algum. De certeza. É é assim que as coisas funcionam, não é?

T2 - Sim.

610 **MP** - Terá ficado com algum, mas, portanto, o outro indivíduo que lhe ia vender a carta, > por isso é que é vender, mediante > seria o tal, que o senhor já disse /

T2 - | Sim. |

MP - \ (()) na Embaixada *AFRICANA*, tal, não é? É é isso, não é?

T2 - S-, sim, sim.

615 **MP** - Algum dia os senhores combinaram alguma coisa de inventar nomes, ou para prejudicar alguém?

T2 - Não, não, não.

MP - Não. Tem interesse > tem algum interesse nisso?

T2 - *Nenhum, nenhum.*

MP - Mais nada.

620 **J** - Senhora doutora.

Adv - {tosse} O senhorvvv diz que pagou à volta de cem mil escudos/

T2 - Cento e pouco.

Adv - Cento e pouco.

T2 - Eu também não me lembro bem quanto.

625 **Adv** - Ahvvv. Quando é que isso aconteceu? O senhor > como é que aconteceu? Portanto, o senhor adquiriu primeiro a carta? O senhor pagou antecipadamente? /

T2 - | Não, não. |

Adv - \ Como é que, como é que isso aconteceu?

T2 - Não, foi ele, disse assim: "Olha" > dá-me a a carta não sei quê e diz > e depois diz que ia buscar os papéis p'ra eu assinar /

630 **Adv** - | Mmm |

T2 - \ e depois ele ped- pediu-me o dinheiro. Quando, quando me entregou aquele papel, quando ele me entregou //

Adv - E que papel era esse?

635 **T2** - Sei lá. Era um papel que tinha lá em casa.

Adv - Então o senhor pagou à volta de cem mil escudos e [não sabe que papel era?

T2 - [E depois ele trouxe trouxe a carta evvv e assinei lá os papéis e ele deixou aquilo, deixou, pronto, a carta e entreguei-lhe o dinheiro.

Adv - Isso entre entre o o > um facto e outro evvv, mais ou menos, que tempo é que mediou, qual foi o tempo (())

640 **T2** - Ah isso ainda foi um bocado, uns, sei lávvv aí uns, uns quatro quatro meses ou cinco meses.

Adv - Quatro a cinco meses.

T2 - Sim, mais ou menos. [Para aí, assim.

Adv - [Ahvvv o senhor *NOME* alguma vez lhe falou (..) ahvvv (..) na pessoa que lhe, portanto, que o senhor diz que lhe arranhou a carta, que lhe ia adquirir a carta?

645 **T2** - Talvez f- /

Adv - (()) de quem? Alguém > o senhor *NOME* falou dessa pessoa?

T2 - Não, só me disse que era uma pessoa, como eu disse aqui, uma pessoa a c- > que era uma pessoa de cor, uma pessoa que estava lá na Embaixada que ia tratar disso.

Adv - Pois o senhor não faz ideia de quem seja? /

650 **T2** - Eu não.

Adv - \ nunca o viu?

T2 - Eu nunca o vi.

Adv - Nunca viu a pessoa?

T2 - Não, não, nunca. (..) Nunca o vi.

655 **Adv** - Em relação à quantia que lhe pagou, portanto, já disse quevv [pagou essa quantia ao senhor *NOME*?

T2 - [S- Sim, sim.

Foi a ele é que eu dei o dinheiro todo.

Adv - Foi a ele que lhe deu o dinheiro todo?

T2 - Sim, sim.

660 **Adv** - Na altura não sabe sevvv (..) relativamente ao dinheiro, portanto, foi o senhor que deu e depois disso depois disso, depois n- n- nunca mais não não soube de mais nada?

T2 - Não, não soube de mais nada.

Adv - Não falou /

{pausa}

665 **J** - Fez há pouco, uma referência lá a um senhor (()), ele disse o nome ou não disse o nome?

T2 - Não, só depois quando eu precisei de de saber o nome dele > quando foi a a Polícia Judiciária, quando pediram-me o nome d-, pronto, do senhor, > se eu sabia e depois telefonei p'ra ele e ele perg- > e depois eu perguntei-lhe o nome e ele disse que era *NOME*.

J - O senhor só soube desse nome quando já estava a correr o processo.

670 **T2** - Sim, sim, sim.

J - E o senhor per- [perguntou ao *PATENTE* da *FORÇA ARMADA*.

T2 - [Perguntei / Sim, sim. Ele é que me disse o nome dele (..) dessa pessoa .

J - ~~Sim senhor.~~ Pode retirar-se. (..) ~~A seguir.~~

675 {passos que se afastam}

MP - Podia ficar na sala, eu queria escl- esclarecer > [(()) ficar, pode ser necessário.

Voz_r - [(())

{mantém-se alguma movimentação na sala}

J - O senhor chama-se?

680 **T3** - *NOME*.

J - Profissão do senhor?

T3 - Souvvv militar da *FORÇA ARMADA*.

{pausa}

J - O senhor já respondeu neste processo?

685 **T3** - Exacto.

J - (()) o senhor ahvvv devo esclarecer que prestará depoimento se assim o entender, se entender não prestar não prestará, (..) isto são os termos da lei. Portanto, o senhor prestará depoimento se expressamente o consentir. É esse > sua vontade [é prestar depoimento?

T3 - [Posso depor, sim.

690 {pausa}

J - O senhor jura por sua honra dizer a verdade?

T3 - Sim, juro.

J - Faz favor de se sentar. Vai responder ao senhor Procurador.

MP - Obrigado sô 'tor. *PATENTE*?

695 **T3** - Sim.

MP - É assim, não é?

T3 - Sim, sim.

MP - Não foi promovido, pois não?

T3 - Não, sou *PATENTE* ainda.

700 **MP** - Posso tratar por *PATENTE*.

T3 - Sim.

MP - Já podia ter sido promovido e portanto, não queria estar a > essas coisas são importantes para vocês. Olhe, senhor *PATENTE*, o senhor, portanto, sabe do que estamos a tratar, já da outra [vez (()) no julgamento.

T3 - [Sim, sim.

705 **MP** - Sim, sim. Recorda-se da história da carta, não é?

T3 - Exactamente.

MP - O senhor *NOME* terá falado consigo, precisava da carta /

T3 - [Sim.]

MP - \ o senhor disponibilizou-se a arranjar-lhe a carta, não é assim?

710

T3 - Sim, de facto avvv a situação foi essa.

MP - Ó senhor, claro. Pronto. Mas isso já nós sabemos. Mas mas agora é > pretendo esclarecer, uma vez que o Colectivo é diferente, é Penal, ahvvv é o seguinte: o senhor para arranjar a tal carta contratou alguém?

T3 - Ahvvv inicialmente eu eu conhecia já o *NOME* quevvv /

715 **MP** - Quem?

T3 - O *NOME*.

MP - Quem é o *NOME*?

T3 - Era o o senhor > um dos arguidos do processo.

MP - Conhecia?

720 T3 - Sim.

MP - Já o conhecia?

T3 - Eu conheci-o há cerca de seis anos em LOCAL.

J - Agora o senhor vai ter paciência mas vai (()) faz favor de se levantar. Está-se a referir a este senhor?

T3 - Sim, sim.

725 J - Levante-se lá senhor. (..) É este senhor?

T3 - Sim, sim.

MP - E portanto, que se conheciam e então o o que é que aconteceu, relativamente a esta questão?

T3 - Ahvvv e- eu conheci-o em LOCAL evvv num dos encontros falou-se nessa possibilidade, evvv //

MP - Ele trabalhava onde?

730 T3 - Ele era segurança da Embaixada de LOCAL.

MP - Era segurança da Embaixada de LOCAL /

T3 - | Sim, sim. |

MP - \ portanto, encontraram-se então, presumo eu, uma vez que existem inúmeros encontros, encontraram-se várias vezes, va- /

735 T3 - Ahvvv sim /

MP - Mais que uma vez.

T3 - Nem sempre na Embaixada. Às vezes /

MP - | Sim, sim. |

T3 - \ noutros locais /

740 MP - No exterior?

T3 - Sim.

MP - Mas várias vezes.

T3 - Algumas vezes

MP - Algumas vezes.

745 T3 - Duas, três vezes.

MP - Duas, três vezes. /

T3 - | Sim. |

MP - \ Chegaram a falar, portanto, nem sempre na Embaixada, quer o senhor dizer que algumas vezes na Embaixada?

750 T3 - Eu eu inclusivamente uma vez fui a casa dele.

MP - Uma vez foi a casa dele.

T3 - Ele vivia na própria Embaixada.

MP - Ele vivia na própria Embaixada.

T3 - ~~Num dos pisos [da Embaixada, sim.~~

755 MP - [Pronto. Como?

T3 - Num dos pisos, [não sei se era no terceiro andar se se //

MP - [Ah! Num dos pisos da Embaixada. E o senhor algumas vezes falou com ele, inclusive na própria Embaixada /

T3 - | Exacto. |

760 **MP** - \ até chegou a ir a casa dele /

T3 - | Exacto. |

MP - \ Sim senhora. E então, diz o senhor que falou com ele, agora vai dizer /

T3 - Sim, nu- numa das conversas que tivemos fa- falou-se nessa possibilidade ahvvv, até me p- perguntou se se eu

765 conhecia alguém que precisasse e eu: "Não, não conheço ninguém."

MP - Mas qu- > já agora espere lá, desculpe, nvvv não estou a perceber, mas afinal quem é que perguntou se precisava da carta? *Quer dizer*, [ele é que perguntou a si ou foi (())

T3 - [Não. Sim, sim ele perguntou-me a mim. Falou-se nisso, foi um assunto que se falou, se eu conhecia alguém e eu disse que não e mais tarde [é que /

770 **MP** - [Mas o ovvv senhor *NOME* é que lhe perguntou se conhecia alguém?

T3 - Sim.

MP - Que precisasse da carta?

T3 - Sim.

775 **MP** - Ah! Bom /

T3 - | Exacto. |

MP - \ eu pensei que o senhor é que ia à procura /

T3 - Não, não.

MP - Ah! [Pronto! Está bem. Então sou eu que estou a ser ingénuo (()) esclarecer os factos.

780 **T3** - [Não procurei e e um > meses mais tarde /

MP - Ahvvv, não, é portanto o senhor *NOME* é que se ofereceu [para > perguntou-lhe até se conh- > se sabia de alguém que precisasse de carta.

T3 - [| Sim. |

Sim, sim falou-se falou-se //

785 **MP** - Sim senhor. E e o senhor então, perante isso...

T3 - Meses mais tarde fvvv fui contactado > encontrei o o senhor *NOME* e ele é que me falou nisso, se eu conhecia alg- //

MP - É que lhe falou que precisava?

T3 - Sim.

790 **MP** - Quer dizer, então isto funciona tudo ao contrário do que eu, pelo menos, estava à espera. Quer dizer, não foi o senhor *NOME* que foi ter com o senhor a dizer que precisava duma carta, foi nos encontros que teve com o *NOME*, > ele perguntou-lhe se conh- > sevvv se conhecia alguém que precisasse de carta /

T3 - | Sim. |

MP - \ e o senhor é que, mais tarde,
795 encontrou o *NOME* que manifestou interesse em ter uma carta.=

T3 - =Sim. E eu na altura em que se falou na carta de condução, lá, em *LOCAL*, eu não não fazia ideia nenhuma de contactar ninguém [nesse assunto > sobre esse assunto

MP - [Pronto. Não ligou, ficou é a saber que o [senhor *NOME* oferecia os seus préstimos para fazer uma carta.

800 T3 - [Mais tarde > exacto. F- fiquei conhecedor da situação, sim, simplesmente.

MP - O senhor, na altura, nem nem tinha intenção nenhuma, mas depois veio então a saber [que o *NOME* /

T3 - [Mais tarde é que essa situação se proporcionou /

805 MP - É. E então fez a ponte /

T3 - Com o *NOME*.

MP - \ serviu de intermediário entre o *NOME* e o *NOME* /

T3 - | Sim. |

MP - \ E e e o *NOME* arranjou-lhe a
810 carta?

T3 - Sim, mais tarde ahvvv conseguiu-se a carta. Foi nessa vez que eu fui a casa dele, na Embaixada.

MP - Mmm. Foi lá buscá-la mesmo?

T3 - Sim, foi aí que ma entregou.

MP - Ele ele ele informou-o que já tinha a carta [dovvv do /

815 T3 - [Sim, sim.

MP - Então quem é que fabricou a carta? Foi ele mesmo ouvvv foi /

T3 - Não sei, eu não vivvv esse [processo.

MP - [Não sabe. Sabe que foi ele que lha vendeu. Já agora, quanto é que lhe levou pela carta ovvv [o /

820 T3 - [Eu eu penso que, não estou bem certo, mas acho que foi à volta de oitenta mil escudos.

MP - Oitenta mil escudos? /

T3 - | Sim. |

MP - \ que o senhor lhe pagou?

T3 - Eu não. Mais tarde o *NOME* [é que lhe deu esse dinheiro.

825 MP - [O *NOME*. (()) que o senhor lhe entregou.

T3 - [Depois mais tarde

MP - [(()) entregou directamente (()) ao *NOME*, foi assim? E o senhor *NOME* entregou-lhe a carta com com os os elementos todos, com a identificação /

T3 - | Exacto. |

830 MP - \ (()) os elementos de identificação do senhor *NOME*, não é verdade? /

T3 – | Sim, sim |

MP - \ E o senhor *NOME* então entregou-lhe a carta po- > que era para? Já agora, a carta era para... depois?

835 **T3** - A carta era para o senhor *NOME*, não é?

MP - Sim, mas era era > não é > não era para ele conduzir, era para trocar cá, não é?

T3 – Pois, isso era um [processo que eu não acompanhei.

MP - [(()) Pronto. Pronto, mas a sua responsabilidade está tomada, não tem > o senhor é testemunha, é > funciona aqui [no fundo, agora é só para esclarecer os factos. É assim?

840 **T3** - [| Sim, sim. | Sim, sim.

MP - O senhor tem alguma coisa contra o senhor *NOME*?

T3 - Não, eu não tenho nada contra.=

MP - =Quer prejudicá-lo com isto?

T3 - Não, não quero.

845 **MP** - Tem algum interesse?

T3 - Não.

MP – Ah. Podia ter. Podia ter (()) /

T3 - Não tenho nada contra ele.

MP - (()) mostrou-se aqui muito chocado com esta situação evvv revoltado por causa d- d- duma situação em que o meteram. E eu quero saber se o senhor está a dizer a verdade OU SE tem alguma coisa contra ele e o quer prejudicar.

850 **T3** - Não, não tenho nada.

MP - É verdade (())?

T3 - Sim.

MP . Mais nada.

855 **J** - Vamos passar à senhora doutora. Levante-se (()) . Ouviu o que disse o senhor?

Arg - Ouvi.

J - O senhor quer dizer alguma //

Arg - Eu acho que ele está a esconder alguma coisa.

J - O quê?

860 **Arg** - Não sei, se eu percebi bem, que nos conhecíamos há seis anos ou qualquer coisa assim parecida /

J - Sim, já o conhecia.=

Arg - =Há seis anos?

J - Sim.

Arg - Desde quando? Posso fazer essa pergunta?

865 **J** - Desde quando?

Arg - Sim. [Perguntar-lhe desde quando

J - [(())

T3 - Ahvvv desde noventa e dois, noventa e três, à volta disso.

Arg - Se de noventa e três a noventa e sete /

870 **J** - Só um momento. Noventa e três foi isto- > quando isto se passou.

T3 - Eu devo-o ter conh- conhecido no final de noventa e dois, não sei.

J - Mas eu percebi há pouco que o senhor disse que já o conhecia havia para aí seis anos.

T3 - Não! Desde hoje, há seis anos [que o conheço. Sim, sim, sim.

J - [Há seis anos que o conhece? ~~Tá bem, percebi mal.~~ (..) O resto tinha percebido

875 bem, 'tá. (..) [Para aí desde finais de noventa e dois, noventa e três. O senhor esteve na casa dele?

MP - [Conhecia /

T3 - Sim, sim, fui > ele vi [via

J - [Onde é a casa dele?

T3 - Na altura ele vivia na Embaixada, num dos pisos da Embaixada.

880 **J** - Num dos pisos da Embaixada.

T3 - ~~Sim.~~

J - E então, quer dizer, foi o senhor que lhe entregou o papel com as fotografias?

T3 - Ahvvv sim, fvvvui eu que levei esse processo > ahvvv o envelope ~~com isso.~~

J - O envelope com isso? (..) E entregou-lhe aonde?

885 **T3** - Eu penso que foi na portaria da Embaixada.

J - E depois disso recebeu quando a carta?

T3 - Ahvvv dias mais tarde, um mês mais tarde, ~~não sei.~~ Não sei precisar.

J - Então o senhor não ganhou nada com isto?

T3 - Não, eu n- não tive qualquer rendimento com isso. Aliás, isso foi um erro avvv > nem nunca mais pensar numa

890 situação dessas, foi um erro que eu cometi (..) ~~não...~~

J - Senhor *NOME*, está a ver, o senhorvvv *NOME* diz que o conhecia e que foi que foi com o senhor que ele tratou de tudo na Embaixada, que lhe deu a carta, que lhe deu o envelope, que o senhor lhe entregou, que recebeu o dinheiro...

Arg - Bom, eu não falo bem, mas só quero saber como é que nós nos conhecemos. Como é que nós nos conhecemos? Eu gostaria que ele dissesse aqui como é que ele me > como é que nós nos conhecemos.

895 **J** - ~~O senhor~~ n- não pode precisar quando é que o conheceu? E como?

T3 - O dia exacto não sei, [sei que fom- fomos apresentados através dum dum amigo que eu tinha, na Embaixada, não sei se foi na Embaixada, se foi numa discoteca de música africana. Foi num desses locais.

Arg - [Como?

J - E depois como é que o senhor foi contact- > f- > e quando quando foi a primeira a primeira vez que o senhor

900 falou com ele? Logo nessa altura ele falou na possibilidade de obter carta?

T3 - Não sei se foi na p- > não foi na primeira vez, não (..) ~~não foi logo [nesse primeiro contacto /.~~

J - [O senhor não sabe precisar onde é que foi encontrar-se com ele?

T3 - Eu encontrei-os à > na na própria Embaixada, isto //

905 **J** - O senhor ia lá à Embaixada porquê?

T3 - Eu eu fvvvui fui à Embaixada com com esse nosso amigo comum.

J - Quem é esse amigo comum?

T3 - Era o *NOME*.

J - *NOME*?!
910 **T3** - Sim.
J - O quê? O treinador?
T3 - Não, não.
J - Então, o senhor conhece o *NOME*?
Arg - Foi o *NOME* que me apresentou /
915 **J** - Diga, diga.
Arg - \ a um > a primeira e única vez que eu estive com o senhor *NOME*, foi esse *NOME* que mo apresentou.
J - De facto, aceita que estive uma vez com o senhor?
T3 - Mas eu, mas eu estive mais vezes de facto.
920 **J** - [Esteve mais vezes?
Arg - [Mais vezes nunca estivemos.
J - Hã?
Arg - Nunca 'tivemos, porque após que me foi apresentado eu falei com o *NOME*, perguntei quem é o senhor. Assim que ele me disse que era da *FORÇA ARMADA*, (..) eu chamei-lhe a atenção e disse /
925 **J** - O quê?
Arg - \ estando bem a ver a minha posição, não posso me dar com pessoas que pertençam à *FORÇA ARMADA*, o que não sei que é que se passa, o que é que eles querem. E a partir daí nunca mais falei com ele, nem com o senhor *NOME*, nem com o senhor *NOME*.
J - Porque é que o senhor não podia falar com a *FORÇA ARMADA*?
930 **Arg** - Ahvvv...
J - Tinha medo de algum ataque? Não.
Arg - Meritíssimo, repare bem, naquela altura eu > vivia-se (()) entre *PARTIDO*₁ e *LOCAL* /
J - Em noventa e três? Mas é em *LOCAL*, ou passou-se cá?
Arg - Tá bem, o problema não é passar-se cá ou passar-se lá, o problema é que aquilo é umavvv organ-, como é que
935 se diz? Uma representação do *PARTIDO*₁ e há representação do *PARTIDO*₂. E no entanto, havia todo o interesse (..) quer da parte da *PARTIDO*₁, quer da parte do *PARTIDO*₂ obter as minhas informações p'ra (()) vender. E eu não queria ser um (()) /
J - |Sim senhor. |
Arg - \ Isso foi das razões que fez com que eu nunca mais voltar a falar com o senhor que
940 > vi-lhe a primeira vez, nunca mais voltei a falar com ele. E quando ele diz que foi a [minha casa, diz que é falso.
J - [O senhor *NOME*, o senhor *NOME* dá-nos a conhecer que efectivamente nem convinha contactos (..) com a *FORÇA ARMADA*.
T3 - {tosse} O facto de eu ser oficial da *FORÇA ARMADA* não tem nada a ver com este processo, porquevvv realmente [ahvvv não era minha intenção, ahvvv tentar buscar alguma informação.

945 **J** - [Perdão. Não (()) Não pode ter a ver (()). Não estava interessado, > que para ele podia ser prejudicial o facto devvv contactar com um oficial da *FORÇA ARMADA*.

T3 - Não sei isso, ahvvv, se [ele estava interessado ou não, não sei.

J - [O senhor não tem não tem dúvidas que ele //

T3 - Agora, que eu fui ao terceiro andar da Embaixada é que é > ele habitava lá.

950 **Arg**- Ao quê?

T3 - Terc- > penso que era no terceiro andar.

Arg – Ah, mas isto é falso.

T3 - Ahvvv [(())

Arg - [(()) o senhor desculpe lá mas eu agora vou tentar abrir o jogo. Eu acho que o senhor *NOME* tem que

955 ajudar aqui o senhor a esclarecer a coisa. Se 'tá a esconder alguma coisa ao senhor *NOME*, está a proteger o senhor *NOME*, o senhor tem que deixar aqui bem claro, sem prejudicar a mim, porque EU nunca tive ligação nenhuma contigo, nunca bebemos um copo, primeiro, que eu não bebo, não frequento discoteca, porque não bebo. Segundo, não frequento > não pego noite porque sofro de coluna /

J - Não frequenta o quê?

960 **Arg** - As noites, as discotecas, porque sofro de coluna. Terceiro, porque a minha mulher com quem eu vivo, nunca me deixou à vontade. Por isso é falso que você diga que nos encontrámos em bares, ou que estivéssemos > que estivemos mais vezes. Agora, que é o problema do senhor *NOME*, que o senhor deve deixar aqui claro, tem que deixar claro, mas quando o senhor *NOME* (()) nem sei onde é que foi. O senhor foi buscar o nome de *NOME* (()) eu chamo-me *NOME* e tenho muito orgulho em me chamar *NOME*, não *NOME*.

965 **T3** - O nome não fui eu que que > não tenho nada a ver com o nome, não é?

Arg - Agora, deu-me oitenta mil escudos, eu nunca recebi oitenta mil escudos. Da sua mão nunca recebi nada, nem (()) nem oitenta mil escudos, nunca recebi nada da tua mão. Como é que você consegue dizer > se deu para o *NOME* isso é um problema teu. Agora, eu não.

J - (()) se entregou ou não?

970 **T3** - Sim ahvvv o *NOME* também estava presente, foi no > quando eu fui à a casa do > ele v- > o o senhor *NOME* vivia na Embaixada, num dos andares da Embaixada.

J - Então e esse senhor *NOME*?

T3 - Ele estava presente mas //

J - Também trabalhava na Embaixada?

975 **T3** - N- não. Não trabalhava, era amigo do *NOME*.

J - Não terá sido o *NOME* a fazer a carta?

T3 - Não sei, a a carta foi-me entregue lá na Embaixada, > eu > tudo apontava //

J - E foi entregue por quem?

T3 - Ahvvv penso que foi pelo *NOME*, f- > eles estavam os dois lá na > em casa do *NOME*, no > num dos pisos da

980 Embaixada, não sei qual é. (..) [É > era lá a residência do senhor *NOME*.

J - [O senhor tem /

O senhor tem a certeza, em sua consciência, que foi este senhor que fez a carta?

T3 - Eu não sei quem é que fez a carta, [~~não sei quem é que fez.~~

J - [Bom, foi a ele que pediu para fazer a carta para enc- > para tratar de obter a
985 carta?

T3 - Ahvvv tudo apont- > evvv eu não, não, não sei se foi este senhor que fez a carta, não posso dizer.

J - Uma coisa é não ter sido ele, mas out- > o que eu quero é saber se foi com ele que o senhor falou a dizer assim [óvvv
//

T3 - [Isto
990 estava //

J - Se foi ele que lhe disse: "Eu consigo uma carta, eu consigo cartas, veja se há alguém que precise." E que o senhor
tenha ido ter com ele: "Olhe, há aqui fulano que queria ter uma carta, toma lá a fotografia." Foi a ESTE senhor que o
senhor entregou isso?

T3 - Ahvvv (..) F-, estava ele e o *NOME*, estavam os dois, sim, eu n- n-, eu não sei se eles trabalhavam em comum se
995 não, mas eles estavam os dois presentes, ~~nessa altura.~~

J - Mas a quem é que o senhor pediu para fazer a carta?

T3 - Ahvvv foi a um deles dois porque /

J - Foi a um deles dois? Então foi a este, ou foi a outro?

T3 - Ahvvv > eu eu penso > tudo apontava que era o senhor *NOME*, que que era funcionário da Embaixada.

1000 **J** - Então e o outro *NOME* também lá estava, a viver na Embaixada?

T3 - Não, não vivia, foi lá comigo à Embaixada.
{pausa}

J - Sim senhor. Senhora doutora ~~tem a testemunha.~~ Faz favor de se sentar.

Adv - Ahvvv senhor *NOME*, o senhor conhecia o senhor *NOME*?

1005 **T3** - *NOME* conheci-ovvv nessa altura, cerca de noventa e- > em noventa e três.

Adv - Conheceu-o nessa altura?

T3 - ~~Sim.~~

Adv - Ahvvv evvv conheceu em que ocasião?

T3 - Ahvvv em em *LOCAL*, numvvv num café.

1010 **Adv** - Conheceu-o em [*LOCAL*

T3 - [Ahvvv foi um se- > um amigo que mo apresentou.

Adv - Foi um amigo? E e lembra-se de quem foi esse amigo que o apresentou?

T3 - Foi o *NOME*, *NOME*.

Adv - Foi o *NOME* /

1015 **T3** - | Sim. |

Adv - \ [Foi o *NOME*.

T3 - [Que é irmão do *NOME*.

Adv - Mmm. O senhor conhece o senhor *NOME*?

T3 - Ahvvv não. O *NOME* é irmão do *NOME*. Sim. O *NOME* é irm-//

1020 **Adv** - É irmão /

T3 - |É. |

Adv - \ do *NOME*?

T3 - Sim.

Adv - Mmm (..) Diga-me uma coisa ahvvv quem é que lhe pagou, ovvv valor da carta? [A quantia que lhe foi entregue

1025 (()) de quem?

T3 - [Quem me quem me entregou o dinheiro foi o o senhor *NOME*.

Adv - O senhor *NOME*. E o senhor entregou isso a quem?

T3 - Ahvvv entregueivvv n- já não me lembro bem se foi ao *NOME*, se foi a- ao *NOME*, quando eu fui à residência, na

1030 Embaixada, [à residência do senhor *NOME*.

Adv - [Não se lembra, não se lembra.

T3 - Eles 'tavam 'tavam > fomos tod- todos tomar um um whisky a casa dele.

Adv - Mas o senhor disse há pouco que foi à Embaixada com esse senhor *NOME* [esse! /

T3 - [Sim fui. Ele estava presente, sim.

1035 **Adv** - Mmm. Então e depois, não se lembra do que é que se passou na na Embaixada?

T3 - Fomos tomar whisky a casa do senhor *NOME*.

Adv - A casa do senhor *NOME*? E onde é que o senhor *NOME* > onde é que é a casa dele?

T3 - Ele vivia na Embaixada, no edifício da Embaixada, na avenida da *NOME* em *LOCAL*.

Adv - E o senhor ahvvv prontificou-se a toda esta situação ahvvv svvv- > [apenas por boa vontade?

1040 **T3** - [Ahvvv Sim. Eravvv [só p'ajudar.

Adv - [Mas porque é que o senhor disse que não conhecia o senhor *NOME*?

T3 - Mas o *NOME* era amigo do *NOME*. Foi o *NOME* que mo apresentou, o *NOME*.

Adv - Portanto, diz que não recebeu nada?

1045 **T3** - Não, não tive qualquer (..) rendimento.

Adv - Mas também não tem a certeza se foi aquele senhor quevvv [ahvvv (()) o documento e que recebeu > portanto, não tem a certeza.

T3 - [O destinatárioovvv o destinatário final do dinheiro, não sei quem > (..) Não sei se foi ele, não sei.

1050 **Adv** - Não sabe, não sabe. ~~Mais nada senhor doutor.~~

J - Não sei se já perguntei, mas quem é que lhe entregou a carta já fabricada? Foi este senhor, ou foi o senhor *NOME*?

T3 - Ahvvv eu pensovvv que o s- o s- > 'tavam os dois juntos.

J - Também na entrega davvv? /

T3 - Sim, sim, encontrámos //

1055 **J** - Mas o senhor falou > para a entrega dos documentos estavam os dois, quando o senhor recebeu //

T3 - Sim, porque eu ia sempre com o *NOME* à Embaixada. Penso, que nunca estive com o *NOME* sozinho.

J - E o que fazia o *NOME*, senhor *NOME*?

Arg - Ahvvv (..) meritíssimo, não sei ao certo o que é que ele fazia. Não sei o que é que ele fazia.

J - Mas se frequentava a Embaixada e era seu seu > sua visita.

1060 **Arg** - Ahvvv isto é exagero (()) frequentava a Embaixada, isso não. Frequentar a Embaixada, isso não (()) a Embaixada.

J - Está a (())

MP - Bem eu desejava que (()) se vossa Excelência me permitisse, é que agora com estas confusões (()) era > a pergunta era essa, ele já respondeu aliás, mas agora (()) de outras perguntas e outras respostas e outras dúvidas,

1065 era saber, > voltar a perguntar o que perguntei há bocadinho, quem foi que se dispôs, se disponibilizou a arranjar a carta?

J - Isso já disse.

MP - Não.

J - [(())]

1070 **MP** - [(()) também já tinha dito que (()) mas eu queria então arrumar esta ideia. (..) Estavam presentes os dois mas quem é que disse //

J - Não, ovvv > a primeira vez em que ele > o senhor há pouco deu a entender que foi este senhor pessoalmente lhe deu a entender que poderia ser > se precisava de alg- > se havia alguém queevvv necessitasse duma carta?

T3 - Ahvvv o *NOME* também estava presente.

1075 **J** - Mas quem é que falou?

T3 - F- falaram os dois, falou-se nisso, *şim*. [Estávamos todos numa mesa, penso, numa mesa de café.

J - [Falaram os dois.

Mas não não sabe dizer se foi mais um, se foi mais o outro.

T3 - Ahvvv 'távamos os três numa mesa de café evvv esse assunto veio veio à bailavvv e falou-se nisso.

1080 **J** - O senhor é > fiquei com a ideia de que estariam os dois /

T3 - Estavam os dois, *şim*.

J - \ Não. Estariam os dois na na história do fabrico das cartas ou estaria este senhor uma vez que ele era > trabalhava na Embaixada. É é é isso que o senhor diz > é que foi ele?

1085 **T3** - *Şim*. ahvvv p'ra mim apontava que fosse o senhor *NOME* na medida em que ele era funcionário da Embaixada de *LOCAL*, não é? e o > visto que a carta de condução era *AFRICANA*. (..) Portanto, évvv essa a minha opinião.

MP - Mas portanto, ahvvv perguntar isto ahvvv à testemunha, se, uma vez que agora diz que nalguns contactos estavam os dois, se pode dizer ao Tribunal se foi ou não o o o senhor *NOME* que referiu, que arranjava a carta, se era lá onde > na residência dele que a carta estava, onde foi com o *NOME*, e se por > não puder precisar, eu peço [(()) /

1090 **J** - [

Isso aí já não (())

MP - \

Se não puder precisar se era um ou se era outro, se pelo menos nos pode dizer se estavam os dois de acordo um com o outro, o *NOME* e o *NOME*, e os dois a a colaborar nesta história.

1095 **J** - Está a perceber a pergunta?

T3 - *Şim* [eu percebo.

J - [Vamos lá.

T3 - Ahvvv de facto ahvvv p'ra mim revelava-se que havia ali uma certa coordenação entre os dois.

J - [Já respondeu?

1100 MP - [Mais nada. Exactamente.

J - Pode retirar-se. (...) (()) o senhor Procurador quer falar?

T3 - Com licença.

1105 MP - Senhor juiz, não não está com grandes considerações porque a prova é de tal modo clara e inequívoca que me dispensa, de facto, grandes considerações do ponto de vista provatório. Se alguma coisa há a retirar desta audiência de instrução em julgamento, aliás, é uma audiência já feita por duas vezes, já se fez da outra vez e já da outra vez se apontou claramente neste sentido, mas agora indubitavelmente. Mas se há alguma coisa a retirar, alguma dúvida existe é só esta: é que se calhar devia cá estar mais um arguido acusado neste processo. Em vez de serem os outros dois já condenados e o arguido *NOME*, devia estar também o tal *NOME*. O facto de não estar cá, > realmente não foram carreados, e não foram mesmo, carreados pelos autos, por ninguém. Ahvvv, essa participação do *NOME*, resulta

1110 isso claramente nos autos > temos os depoimentos, e da prova produzida na outra audiência e aqui também, ahvvv só depois mais tardevvv, porvvv iniciativa do arguido *NOME* é que veio à baila, entre aspas, o o nome do *NOME* ahvvv, para lançar a confusão. Ahvvv, isso só significa o seguinte: o arguido *NOME* praticou o crime tal e qual como foi aqui referido, até foi ele que teve a iniciativa e pediu ao ao senhor *PATENTE* se sabia de alguém que vendesse carta e sevvv efectivamente houve mais alguém que seria co-autoria com participação, não inibe de algum modo a

1115 responsabilidade, apenas se poderia dizer é que poderia tervvv > responder mais alguém por este facto. Agora a responsabilidade é dele, clara e inequívoca, no sentido dos factos (()) farei justiça.

J - Senhora doutora, tenha a bondade.

Adv - Os meus respeitosos cumprimentos a este Tribunal. Ahvvv em face do que aqui foi exposto, parece que há aqui uma grande contradição em relação às > ao depoimento das testemunhas. Ahvvv o senhor *NOME* inclusive diz que há

1120 um senhor, não sabe quem, não disse o nome, não conhece. Ahvvv o senhor *NOME* também não sabe, apenas ouviu falar e o senhor *NOME* não tem a certeza quem é que enviou > quem é que emitiu o documento, nem tem sequer a certeza quem é que recebeu a quantia. Além de que há uma grande contradição relativamente ao valor, portanto, ahvvv, não me parece ahvvv verificarem-se aqui os elementos de > do crime. Ahvvv, por outro lado, quero referir que o arguido é primário, vive do seu trabalho, pelo que peço (()) Excelência justiça.

1125 J - Senhor *NOME*, vamos lá. (...) Para além daquilo que já disse quer dizer mais alguma coisa em sua defesa?

Arg - Eu queria dizer o seguinte: ahvvv (...) após esta audiência, eu ficovvv (...) fico semvvv (...) como poder, pensar num meio próprio (...) ahvvv sinto-me muito acusado dessas coisas, primeiro porquevvv eu acho quevvv, há qualquer coisa que aqui que f- > que funcionou mal com o senhor *NOME*. Ele alega aí coisas que não são verdades, primeiro, porque eu não recebi nada da mão dele, nem dei-lhe nada, nunca fi- nenhuma carta de cond- condução, nunca

1130 conversei com ele sobre isso, e aliás, mesmo que as coi- > que assim as coisas fosse...uma pessoa que eu conheço a primeira vez nunca devia > eu nunca devia sair perguntar se ele, de facto, ele sabia alguém que precisava duma carta de condução. (...) Isto > jamais eu passaria pela cabeça ter essa iniciativa. Segundo, e é a razão por que já me pronunciei, eu nunca tive nenhum contacto, pelo simples facto que da primeira vez me foi apresentado pelo senhor *NOME* ficar a saber que ele era *PATENTE* da *FORÇA ARMADA*. Isto, de facto, deixou-me um tanto quanto estupefacto

1135 porque naquela altura isto era a, ahvvv sob o meu ponto de vista pessoal, ahvvv contra os princípios (..) tendo em conta que eu era segurança da da Embaixada e tivesse me relacionado com essas pessoas. Se fossem quais fossem as suas intenções, mas eu tinha que me precaver p'ra não 'tar a incorrer emvvv situações graves. (..) Ahvvv, por outro, eu gostaria de deixar aqui > fazer aqui um pedido: se ovvv meritíssimo Ministério Público acha que eu, de facto, segundo as convicções dele, acha que eu é que fiz a carta e que não assumo (()). (..) Ahvvv mas eu quero também

1140 dizer que nada disto é verdade, porque eu nunca fiz nenhuma carta de condução. Aliás, o facto de trabalhar na Embaixada, a Embaixada nunca fez carta (..) nem mesmo (()) carta de condução (()). Não tem (()) Embaixada. (..) É diferente da Viação e Trânsito e da Embaixada (()) são muito diferentes, não tem nada a ver uma coisa com a outra. Agora o senhor *NOME* escondeu algo, eu acho que ele escondeu. Porque se há quem deve ser acusado desta carta de condução não sou eu (()) disse. Porque eu só 'tive uma vez aqui, realmente, a primeira vez que eu 'tive e a

1145 última não deu tempo p'ra ninguém, nem p'ra mim, nem p'ra mais ninguém > seja que fosse qual era a especialidade dele era fals- ahvvv > falsificação de cartas, não daria tempo de fabri- ahvvv > de falsificar uma carta, porque eu nunca 'tive nem pela segunda, nem pela terceira vez. 'Tive com ele uma vez (()) /

J - | Sim senhor. |

Arg - \ Era tudo.

1150 Obrigado.

J - Os senhores estão sob (()) têm uma lei > têm um julgamento /

Voz_m - Dia treze.

J - Ahvvv mas portanto, vai vai estar cá até quando?

Voz_f - (())

1155 **Voz_m** - (()) o parecer terá de ser adiado nesse julgamento, sei lá.

Voz_f - Mas a continuação (()) está preso.

Voz_m - Se é para ele se manter cá...

J - Não, é que eu em princípio estamos à espera dos outros, que amanhã (()) estar cá.

Voz_m - Mas é difícil de chegar lá abaixo no dia treze.

1160 **J** - É que ahvvv > mas há problemas em fazer aquele (()) no dia dezasseis?

{ourem-se várias vozes}

Voz_m - Treze, dezasseis é segunda-feira.

Voz_f - Não. É a continuação senhor doutor; diz assim: "O recluso em questão pede continuação do julgamento [(()) está preso no dia treze (())

1165 **Voz_m** - [Vai ser um bocado difícil. (..) Capaz de ser difícil.

J - Deve ser difícil.

{ourem-se várias vozes}

Voz_m - E daí talvez não. Há remoções segunda-feira/

1170 **J** - E dezoito? Mas se for, se for mais tarde, dezoito?

Voz_m - Sim, dia dezoito talvez, será possível, será com mais /

J - É? É melhor?

Voz_m - Talvez seja melhor senhor doutor.

J - Então... (...) A leitura da (()) será no dia dezoito, catorze horas.

1175 {movimento na sala}

Audiência 2: Julgamento de tipo criminal

Duração: cerca de 136m (2.15h)

Intervenientes: Juiz

Arguido

Advogada de defesa

Magistrado do Ministério Público

5 testemunhas

1 funcionário do Tribunal (**Voz**)

Assunto: tráfico de estupefacientes

Arg – Sim sim sô 'tor.

J - O seu estado civil. É solteiro?

Arg – Sim sim sô 'tor.

J – E é filho de *NOME* e de *NOME*?

5 **Arg** – Sim senhor sô 'tor.

J – O senhor nasceu a vinte e seis de Fevereiro de mil novecentos e «setenta» e cinco.

Arg – Sim senhor.

J – *LOCAL*, concelho de *LOCAL* (..) e é residente na *LOCAL* ? (..) Não.

Arg - Sim, sim.

10 **J** – E ainda é aqui que mora?

Arg – Ahvv quer dizer, eu (..)

J – Ouça lá, na sua morada mora mesmo, não é quer dizer. Diga lá onde é que mora.

Arg – Eu morava na *LOCAL*, não é? No no norte [(())]

J - [Diga lá «ONDE» mora [(())]

15 **Arg** - [Ago- [

J - [Onde é que o senhor mora?

Arg – Ho- hoje em dia estou a morar em *LOCAL* na *LOCAL*.

J – Mora na *LOCAL*?

Arg – Sim [sim sô 'tor.

20 **J** – [Ohvv

{Pequena pausa sem qualquer diálogo ou monólogo}

J – Olhe, sobre estas perguntas o senhor era de facto obrigado a responder (..) agora vou-lhe ler aquilo de que vem acusado e falará sim ou não conforme o senhor entender caso (())

{ruído de papéis}

25 **J** – {Lê} Diz-se que o senhor (..) vivendo (()) lapsos de tempo em casa de seu pai /

{Longa pausa em que se ouvem indistintamente vozes quase em surdina – o juiz conferencia com outrem}

J - \ diz-se então que o senhor (..)

vivendo (..) em casa do pai, (..) *NOME*, (..) por diferentes lapsos de tempo, (..) aí e nas redondezas da casa e nas redondezas, o senhor transaccionou produtos estupefacientes. (..) Foi assim interceptado pela P.S.P. no dia *DATA*,

30 junto à capela da *LOCAL*, na companhia dos Arguidos *NOME* e *NOME*.

Arg – (())

J – Não é o *NOME* que eu estou a dizer, é o *NOME*.

{Pausa longa}

J – {Lê} Diz-se então que acabara de vender a este último uma dose de heroína por dois mil escudos, dinheiro que

35 ainda tinha na mão. Ao aperceber-se dos agentes policiais logo retirou, digo, logo atirou ao chão uma saqueta plástica contendo um pó de cor creme, com peso bruto de 0, 101 gramas que uma vez (()) laboratório (()) científica revelou ser heroína. Destinava esta saqueta (()) a ceder a terceiro mediante recebimento de um preço. Aliás, na altura tinha em seu poder mais dinheiro, sessenta e dois contos em notas do Banco de Portugal que recebera de

outros consumidores aos quais tinha vendido doses de heroína e cocaína. {Pausa} Diz-se também ainda (..) que (..) o

40 **NOME** lhe adquiriu HEROÍNA uma vez que (()) ao preço unitário de dois mil escudos > destinou-o ao seu consumo
 {Longo período de vozes indistintas: o procurador do M.P. dialoga quase em surdina com o J.}

MP – Aqui ainda é o **NOME**. O de baixo (()) é que já é o **NOME**.

J – (..) Admito (..) que seja (()). Diz-se também que o senhor terá vendido ao **NOME** cocaína por várias vezes em 1995, pagando-lhe aquele oito contos por cada vez. O senhor quer falar sobre isto?

45 **Arg** – [Sim, gostaria.

J – [Vai querer falar sobre isto?

Arg - Sim gostaria porque (()) na verdade ahvvv apanharam-me esse dinheiro, não é? E esse pacote [mas

J - [E é verdade
 que tinha esse dinheiro na sua posse?!

50 **Arg** – Sim, eu tinha-o no bolso.

J – É verdade que tinha esse pacote devvv > comvvv (..) heroína?

Arg – Sim (..) sim [sim.

J – [Tinha esse pacote com heroína. (..) Olhe, p'ra que era a heroína?

Arg – A heroína? Era p'ra eu consumir. Eu [era consumidor.

55 **J** - [Para uso seu? Para [seu consumo?

Arg - [sim (..) era consumidor, porque na acusação tudo
 o que 'tá aí escrito (..) metade das coisas não não correspondem à verdade (..) portanto os agentes que me prenderam
 devem saber perfeitamente isso. (..) Eu não posso ser traficante ['tando preso /

J - [olhe

60 **Arg** - \ numa cadeia, 'tando preso não posso
 ser traficante.

J – Já vamos ver...[Ahvvv

Arg – [O trabalho deles era mas é /

J - [olhe /

65 **Arg** - \ irem fazer a rusga a casa do meu pai, coisa que não fizeram. O meu
 pai até podia ter lá um quilo ou dois, coisa que eles não fizeram. Isso competia era às autoridades policiais. (..) E mais
 coisas que nem adianta falar, não é?

J – Senhor **NOME**, já vamos esclarecer sobre os factos que em concreto lhe são atribuídos /

Arg - [sim, só 'tor |

70 **J** - \ e o senhor
 os confirmará, ou negará, conforme entender.

Arg – Sim, só 'tor.

{Vozes indistintas}

J – Olhe, diz-se que o senhor destinava esta heroína e esta (()) para vender. Não é verdade?

75 **Arg** – Não, [para vender não.

J - [Já disse que era para seu consumo.

Arg – *Ēra*, p'ra meu consumo que até que até > que eu roubei esse pacote ao meu pai p'ra eu consumir /

J - [Pronto

Arg - \ e o meu pai

80 **J** – Está explicado que este pacote tinha o senhor subtraído ilicitamente /

Arg - [I sim, sim |

J - [\ e sem consentimento ao seu pai p'ra seu consumo.

85 **Arg** – Sim, sim.

J – Diz-se que o senhor tinha «acabado» de (..) vender ao *NOME* uma dose de heroína por dois mil escudos e que ainda tinha até na sua mão o dinheiro > o preço pago (()). Isto é verdade? Não é verdade?

Arg – *Sô'tor*, eu vendi (..) se (()) ele 'tá aqui fora [

J - [Não percebi.

90 **Arg** – Ele está aqui fora até que o possa confirmar se eu alguma vez [vendi

J- [Senhor *NOME*, a ver se nos entendemos.

Arg – Senhor doutor juiz.

J – A ver se nos entendemos.

Arg – Sim.

95 **J** – O senhor é convidado a falar, falará se assim o entender.

Arg – Sim, sim.

J – E o senhor responde por si. Se ele está aí fora e se o tribunal depois o vai ouvir, tenha paciência, espere mais um bocadinho e iremos ouvir o que ele nos tem para dizer.

Arg – Está certo, só 'tor.

100 **J** – Agora o que eu quero é saber o que é que o senhor diz a ESTE respeito. Isto que aqui se diz é que eu gostaria que o senhor me esclarecesse. É verdade, não é verdade, que o senhor tinha acabado de vender por dois mil escudos uma dose ao *NOME* e que ainda tinha o dinheiro em sua mão.

Arg – *Évvv* > *euvvv* dinheiro tinha. [Andava sempre (()) /

J – [I Sim.

105 **Arg** - \ agora [vender

J - [Os dois mil escudos tinha.

Arg – Tinha. Os dois mil, dois mil escudos e tinha mais sessenta contos na carteira.

J – Os dois mil escudos estavam na sua mão [quando a polícia chegou.

Arg – [Na minha mão não, 'tá>'tavam no bolso. Não 'tavam na minha mão,

110 'tavam no bolso.

J – Os dois mil escudos estavam no bolso.

Arg – Sim, [mais sessenta.

J - [Com os com os sessenta ou separados dos sessen[ta?

Arg – [Não, 'tavam 'tá 'tavam pegados aos sessenta.

115 **J** – Estavam os sessenta e dois contos todos juntos?
Arg – Não, quer dizer, no mesmo maço, não. Tinha tinha [(())]/
J - [Havia um maço //
Arg - \ DOIS ou quatro contos ou cinco contos separados
dos sessenta, não é? Mas ao todo incluindo eram sessenta [contos

120 **J** - [Já percebi que ao todo o senhor tinha sessenta e dois
contos.
Arg – Pois, só 'tor.
J – Mas a minha pergunta > o senhor > eu suponho que entende bem aquilo que eu lhe digo...
Arg – Não ahvvv eu 'tou a enten[der.

125 **J** – [Uso linguagem pouco erudita
Arg – Eu 'tou, [eu 'tou //
J – [Aliás não a tenho
Arg – Eu 'tou [eu
J – [Aliás o senhor (..) veja se responde às minhas perguntas.

130 **Arg** – Eu 'tou a entender o que o sô 'tor 'tá a [dizer
J - [O senhor tinha sessenta e tal contos no bolso e eu perguntei se tinha
tudo junto ou tinha em compartimentos separados. (..) Estou a perceber que tinha um grupo de dois ou quatro contos
num bolso e o resto num maço noutra bolso. É assim?
Arg – Não! 'Tava tudo no mesmo bolso, prontos e (()) eu ter duas notas de cinco mil uma dobrada em cima da outra,
135 > não; tinha as duas > duas pronto > era como se fosse duas notas separadas uma em cima da outra e meti no bolso.
J – Estava tudo no mesmo bolso?!
Arg – 'Tava tudo no mesmo bolso.
J – Sim ou não se tinha acabado de vender heroína ao *NOME* .
Arg – Não, não vendi.

140 **J** – Não vendeu.
Arg – Não vendi. (..) Bem p'ra mais até que quem a vendia até era outra pessoa.
J – Não percebi.
Arg – PORTANTO nem era eu que 'tava a vender p'ó meu pai, quem 'tava a vender p'ó meu pai era outra pessoa > que
eu só tinha era que roubar ao meu pai que era p'a ter p'a consumir, (..) que ele só me dava aquela dose que ele queria,
145 mas não me chegava, eu 'tava a consumir bastante, queria mais.
J – Olhe, sim ou não, o senhor vendeu ao *NOME* //
Arg – *NOME*?
J - « *NOME* ». Sim ou não, o senhor vendeu-lhe (..) heroína (()) ao preço unitário de dois mil escudos.
Arg – Pessoa que nem conheço.

150 **J** – Não?
{Longa pausa sem diálogo}
Arg – *NOME*, não conheço ninguém.

J- Olhe, e ao *NOME*, conhece?

Arg – *NOME*? Conheço.

155 J – Conhece?

Arg – Conheço.(..) [Era consumidor como eu.

J - [(()) //

J - Vendeu-lhe alguma vez cocaína?

Arg – Não, sô 'tor juiz.

160 {Longa pausa sem diálogo ou monólogo}

J – O que aqui se diz, portanto, a seu respeito que vendeu produtos estupefacientes é uma verdade ou (()) é uma injúria?

Arg – P'ra mim é uma injúria porque //

J – O senhor nunca (())?

165 **Arg** – Não, nunca nunca vendi //

J – Nunca f-(..) nem nunca cedeu gratuitamente sequer?

Arg – Não, não. (..) Podia, não é? De vez em quando, quando tinha um bocado de pó, ir com um amigo, de carro, ou assim, irmos a uma discoteca, a um baile, ou isto ou aquilo, ou, prontos, evvv fumar e fumar com o meu amigo, agora vender e ceder isso não. Tanto fazia eu como fazia aos meus amigos.

170 J – Bem, não lhe posso passar rasteiras. Tenho de esclarecer [certas coisas /

Arg - [I sim, sim I

J - \ Quero que o senhor seja livre nas suas respostas. (..) Tanto é que é o mesmo crime vender, como é o mesmo crime ceder de borla.

Arg – Pois, mas não > mas eu que- > ceder //

175 J – O senhor percebeu o que eu disse?

Arg – Sim, percebi porque ceder há duas duas op- > prontos, soluções p'ra isso, ceder. Ceder tanto ser > pode ser dado, é ceder, como posso estar com um amigo meu e eu estar a fumar e ele dizer deixa dar aí uma passa e (()) dar-lhe uma passa. Isso também pode ser ceder. Mas eu re- refiro-me a ceder nesse termo, que eu 'tava a fumar e que a pessoa que 'tava ao meu lado, não é? 'tava a ressacar e eu deixava-a fumar comigo. 'Tou-me a referir a esse termo.

180 Foi isso que acontecia > aconteceu muitas vezes.

J – Não é propriamente ceder o pó [/

Arg - [Não.

J - \ p'ra depois ele irvvv

Arg – Não sô 'tor. (..) Eu fumava, então o homem 'tava ao meu lado 'tava a ressacar //

185 J – Olhe, os sessenta e dois contos, ainda que mal pergunte, eram de?

Arg – Isso dos sessenta e dois contos dovvv > eu > esse dinheiro foi-me apanhado pelas > porque o meu pai [não //

J – [O senhor quer explicar qual era a origem dos sessenta e dois contos, ou não?

Arg – Sim, é isso que eu 'tou a tentar ex[plicar /

190 J - [I diga I

Arg - \ ahvvv pronto, já tinha roubado o pacote ao meu pai; foi assim que eles me apanharam os sessenta e dois contos. Tinha roubado o pacote ao meu pai, não é? E o meu pai não sabia que eu tinha roubado e virou-se p'ra mim e disse: ó *NOME* toma lá este dinheiro que eu vou lá fora gozar, foi mesmo este termo que ele usou, vou lá fora gozar com o *NOME* e o *NOME*. Só que eu vim também cá para fora para a rua, mas

195 nunca mais me lembrei que tinha aquele aquele pacote. E foi o que me apanharam, foi aquele pacote e foram os sessenta e dois contos. Foi o meu pai que mo deu.

J – ~~Eu ainda não percebi~~. Os sessenta e dois contos (()) foram-lhe entregues pelo seu pai.

Arg – Sim, o meu pai deu-mos para a minha mão.

J – Para quê?

200 **Arg** – P'ra ele vir cá para fora sem sem dinheiro e sem droga que era p'a vir gozar os os agentes da da autoridade.

{Pausa}

J – (()) Explique-me lá isso outra vez. É que 'tou com um bocadinho de dificuldade em entender, sabe? Explique-me lá isso. O senhor estava lá em casa do seu pai, era?

Arg – Sim, esporadicamente estava lá sempre em casa dele, mas //

205 **J** – Esporadicamente estava lá sempre?

Arg – [Sim. (())

J - [Não, não (()). Estava lá, esporadicamente.

Arg – 'Tava lá, de vez em quando. E ele (..) eu 'tava a consumir e eu tinha-lhe roubado aquele pa[cote

J – [O seu pai sabia que

210 o senhor consumia.

Arg – Svvv (..) sabia. Ele dava-me p'a eu consumir.

J – Ele dava-lhe para o senhor consumir /

Arg – Eu às vezes [(())

J – [\ Ele sabia que o senhor consumia.

215 **Arg** – Sim, sim, sim.

J – Pronto. (..) E agora? E depois?

Arg – E avvv história dos sessenta e dois contos entra aí. Foi quando o meu pai viu a secção, secção ou P.S.P., não sei, já fora do carro, a vigiarem a casa, e ele virou-se p'ra mim [(())

J - [O seu pai apercebeu-se que estavam > que avvv /

220 **Arg** - [que estavam a ser /

J - \ [QUE

A INTERVENÇÃO POLICIAL ESTAVA PRONTA.

Arg – Pois, é isso, sô 'tor./

225 **J** - I sim I

Arg - \ evvv e ele vira-se p'ra mim e disse-me: ó *NOME*, agarra aí neste dinheiro que eu vou lá fora gozar um bocado com eles. Prontos //

J – PORTANTO o senhor ficou a «guardar» o dinheiro?

- Arg** – E eu guardei o dinheiro. Só que eu nunca mais me lembrei que tinha o pacote no bolso, que lhe tinha roubado.
- 230 **Nunca mais me lembrei. Prontos. Eu até andava [a pensar**
- J** - [Pronto, mas o dinheiro, (()) no dinheiro. Eu já percebi que o pacote, > o senhor tinha-o roubado ao seu pai (())=
- Arg** - =Foi assim=
- J** - =E o dinheiro > gostava de saber a origem dele. O dinheiro não era seu=
- 235 **Arg** – =Era do meu pai.
- J** – Tinha sido o seu pai que lhe tinha pedido para o guardar.
- Arg** – Pois. (...) E eu cheguei cá fora, nunca mais me lembrei do pacote nem nada, cheguei cá fora, só que (())=
- J** – E tinha o dinheiro no bolso quando a polícia lhe foi avvv
- Arg** – Diga.
- 240 **J** – E tinha ovvv [tinha o dinheiro consigo? /
- Arg** - [Tinha. (...) Tinha, tinha no bolso.
- J** – \ Mas não era seu, era do seu pai.
- Arg** – Tinha o dinheiro comigo.
- J** – Olhe, o senhor trabalhava lá na altura estava a trabalhar, tinha emprego?
- 245 **Arg** – Na altura era > trabalhei em vários cafés, bares, trabalhei.
- J** – Era empregado de café?
- Arg** – Sim (()).
- J** – Quanto é que ganhava?
- Arg** – O ordenado mínimo, sei lá. Quarenta e tal naquela altura.
- 250 **J** – Então e hoje, o que é que o senhor faz?
- Arg** – Hoje? Actualmente? Não faço nada. 'Tou preso.
- J** – Está quê?
- Arg** – Estou detido. [Não faço nada.
- J** - [Preso. (...)
- 255 **J** – O senhor está na situação de preso porquê?
- Arg** – Pelo mesmo crime devvv, tráfico de drogas [(())
- J** - [O senhor foi condenado, julgado e(())?
- Arg** – Não, não. Estou à espera de julgamento.
- J** – O julgamento p'ra quando é que está marcado?
- 260 **Arg** – Ainda não > eu estou há dez meses, há dez meses preso, só que ainda não está marcado a data do julgamento, não 'tá nada. Fizemos uma abertura de instrução, atrasou-se o julgamento...
- J** – O senhor que escolaridade tem?
- Arg** – Diga?
- J** – QUE ESCOLARIDADE TEM?
- 265 **Arg** – Eu? Primeiro ano.
- J** – Primeiro ano. Do ciclo?

Arg – Sim, sô 'tor.

J – O senhor, portanto, já me disse que é (..) solteiro, não é?

Arg - Sim, sô 'tor.

270 **J** – Não tem (()) pessoas a seu cargo, não?

Arg – Diga?

J – NÃO TEM PESSOAS A SEU CARGO?

Arg – Ter, tenho. Tenho a minha mãe agora, neste momento.

J – A sua mãe?

275 **Arg** – Sim.

{Pausa}

J – Senhor Procurador...

MP – O Arguido referiu {tosse}, primeira questão, que estava com o pai em casa, que lhe furtou um pacote de heroína e que ahvvv (()) a polícia e o pai diz ' fica aqui com esse dinheiro, sessenta contos, que eu vou lá gozar com os polícias (())'. Portanto, o arguido sabia que o pai que era traficante de droga [que vendia droga?]

280

J – [O senhor sabia que o seu pai vendia droga?

Arg – Sim, sabia.

J – Sabia?

285 **Arg** – Sabia.

MP – Aquele dinheiro que o pai lhe deu para guardar era dinheiro de venda [desse (())].

J - [Sabe se aquele dinheiro era proveniente de do tráfico, (..) [de vendas de droga?

Arg - [Possiv- Possivelmente seria, não é? Não sei.

290 **J** – Possivelmente. Admite.

MP – Ahvvv o pai, na altura, tinha alguma outra actividade, para além de vender droga? Na altura dos acontecimentos.

J – O seu pai [(())]

Arg - [Tinha, trabalhava. [Fazia

J - [Ó, ó, senhorvvv, não estou a fazer-lhe nenhuma ameaça, estou-lhe a dizer o seguinte: o senhor desde o principio até ao fim tem o direito de responder só àquilo que entender, está a perceber?

295

Arg - [Certo, sô 'tor. Não, EU NÃO (..) [tenho

J - [Não estou a dizer se é para não responder ou se (...) o senhor quero que esteja nessa com > tenha ciente que só responde [quando entender /

300

Arg - [Eu sei, sô 'tor.

J - \ e o seu silêncio não o pode prejudicar, (..) certo? Pronto.

Arg – [Sim.

MP - [Se é ou não verdade que o pai > sevvv vivia sobretudo da venda de droga, na altura.

J – O seu pai tinha alguma [actividade?

305 **MP** - [(())]
J – TINHA ALGUMA ACTIVIDADE PROFISSIONAL?
Arg – Não sei, elevvv /
J – Não sabe.
Arg – \ Fazia, fazia biscates.

310 **J** – Fazia biscates.
MP – Mas mas PORTANTO a actividade diária que (()) fazia dinheiro no dia-a-dia era vender droga lá em casa. Se ele sabe disto.
Arg – [Sim.
J - [Ele já disse que sim.

315 **Arg** - Sim, possivelmente. [Só pode ser.
J - [Portanto, possivelmente vivia disso=
Arg - =Só pode ser.
MP - Portanto, presumivelmente esse dinheiro que ele lhe deu, até porque ovvv > lhe deu p'ra guardar (()) era, que ele já disse isso, seria presumivelmente (()) é importante (()) ahvvv (..) outra questão. O arguido, é ou não verdade,
320 é ou não verdade, que o arguido quando é interceptado pela polícia lançou fora a droga que tinha trazido com ele?
J - Percebeu a pergunta?
Arg - Percebi sô doutor juiz.
J - A droga foi-lhe encontrada em revista ou foi o senhor que «lançou» (()) a droga?
Arg - Quer dizer, eu naquele momento como vi [ahvvv

325 **J** - [o senhor, responda só, 'tava no seu bolso ou foi o senhor que a «lançou» (()) fora?
Arg - É isso qu'eu 'tou a dizer > eu quando vi a polícia [deitei fora só que depois disse que era meu.
J - [Então.
MP - DEITOU FORA. Évvv > quem é que estava na altura a acompanhar o arguido? Disse aqui=

330 **J** - =Estava alguém à sua beira na altura?
Arg - S- > 'tava o *NOME* e 'tava mais um ou dois, um, mais um ou dois. [Não 'tava /
J - [Estava o *NOME* mais um ou dois. O que é que eles estavam lá a fazer, à sua beira?
Arg - 'Tavam > 'távamos a conversar todos.

335 **J** - A conversar?
Arg - Sim.
J - Sobre?
{pausa}
Arg - [Mulheres.

340 **J** - [(()) não querem ver?
Arg - Mulheres.
J - Hã?

Arg - Mulheres.

J - Sobre?

345 **Arg** - Mulheres, bailes, discotecas.

J - Bailes, discotecas. Está bem, sim, senhor.

MP - Mas se se isso aconteceu na altura, uma vez que não tinham dinheiro, > o seu pai disse: "Guarda aqui o dinheiro enquanto eu vou gozar com os polícia." Depois como é que > isso é na mesma altura, é depois? Em que altura é que isso acontece?

350 **J** - {porta a abrir} (()) dinheiro com que pagar, naquela altura estavam a falar sobre mulheres, {porta a abrir} [bailes, discotecas.

MP - [Se o > ahvv se é ou não verdade que o arguido (()) *NOME*, se é ou não verdade que o *NOME* fugiu na altura em quevv que apareceu a polícia?

355 **J** - Pronto. Apareceu a polícia e o *NOME* teve tevevv alguma atitude? Recorda-se?

Arg - Não sei, eles só vieram direitos a mim=

J - =Aliás, até, recorda-se se ele fugiu?

Arg - Não, eu não vi ninguém a fugir. Fugir p'a mim, quer dizer, é ir a correr a fugir, não é?=
J - =(()) se saiu de lá assim como a polícia, se (())

360 **Arg** - Ele *NOM NOM* nom 'tava lá. Eu fui apanhado, ele não 'tava lá.

MP - Sevv o arguido (()) *NOME* (()) *NOME*, aqui no auto de detenção fala-se de *NOME*. Esse *NOME* > o arguido diz que não, não conhecia o *NOME* que no auto de detenção {porta a abrir} consta como sendo o indivíduo que estava presente ao lado dele, (..) quando foi detido.

J - Estava lá o *NOME* à sua beira.

365 **Arg** - [Não sei sô doutor.

MP - [O *NOME*, o senhor conhece?=
Arg - =pelo nome, pelo [nome nô nô 'tou a ver=
J - [Não estava.

MP - Então como é que se chamava o indivíduo que estava ao lado dele quando foi detido?

370 **J** - Recorda-se do nome das pessoas que estavam ao seu lado?

Arg - Não sei.

J - Um era o *NOME*, pelos vistos, não era?

Arg - Quem?

J - Não era *NOME*?

375 **Arg** - *NOME*?

J - *NOME*.

Arg - *NOME*. O *NOME* {porta a abrir} falou > 'tava a falar comigo, depois foi embora=
J - =Sim. E além do *NOME* quem é que estava? [(()) esses

Arg - [Estava lá o outro que era umvv um *NOME*, penso=
380 **J** - = *NOME*?

MP - Ah! NOME, NOME é aquele que!!
 {vozes do Juiz e do Procurador}

MP - *NOME.*

J - *NOME.*

385 **MP** - *NOME.* E não conhece nenhum *NOME*?

J - Eu não sei se/

MP - \ NÃ! *NOME*, PRONTO! Se é ou não verdade que se deuvv aquele (())

J - (())

MP - NÃO! (()) {porta a abrir} Há um bocado fui-lhe perguntar do *NOME*, não é?

390 **J** - Depois eu perguntei-lhe tam[bém /

Arg - [| Sim, sim. |

J - \ se alguma vez tinha vendido [a alguém.

Arg - [Não.=

MP - =Não, mas isso, isso-

395 **J** - (()) e ele disse só (()) acabou por ser umvvv, ['tás a ver, como umvvv

MP - [Pois (()) se foi (()) algum choque.

J - Já alguma vez, ó *NOME*, deu-lhe a cheirar > cheirava, fumava também ouvvv

Arg - Não só doutor juiz.

J - Ãh?

400 **Arg** - Não só doutor juiz.

J - Ah! Sim senhor. Snifar?

{movimento na sala, ouvem-se vozes e uma delas parece pertencer ao Juiz.}

MP - Se conhece o *NOME*.

J - *NOME*, conhece? *NOME.* Não conhece? Mais senhor Procurador.

405 **MP** - Mais nada.

J - Sô 'tora, nada? Faz favor de se sentar.

{ruído de cadeiras}

Arg - Com licença.

{ouvem-se passos, vozes, uma porta a abrir}

410 **Voz** - *NOME.*

{ouvem-se passos de alguém que entra na sala}

J - Qual é o nome do senhor?

T1 - *NOME.*

J - *NOME?*

415 **T1** - *NOME.*

MP - Peçovvv (...) Peço desculpa mas eu preferia ouvir o arguido primeiro se nãovvv, se deixasse (())

Voz - (())

T1 - Pode ser, SÔ 'TOR.

J - (())

420 {ouvem-se passos que se afastam e uma porta a abrir; a mesma voz chama alguém e ouve-se novamente a porta e os passos mas em sentido inverso}

J - Qual é o nome do senhor?

T2 - *NOME*.

J - *NOME*?

425 **T2**- *NOME*.

J - O senhor *NOME* já foi arguido aqui deste processo.

T2 - Sim, s-, sim.

J - O senhor Procurador irá tomar declarações. O senhor está disposto a prestar declarações?

T2 - Sim.

430 **J** - Está?

T2 - Sim.

J - Faz favor de se sentar. Senhor Procurador, TENHA A BONDADE.

MP - {tosse} O (..) O senhor *NOME* já foi julgado aqui. Recorda-se, não [é?

T2 - [| Sim, sim, sim. |

435 **MP** - Do pai do /

T2 - | Sim, sim, sim. |

MP - \ dovvv do *NOME*, [não é?

T2 - [| Sim, sim, sim. |

MP - O senhor na altura foi julgado como toxico- > como consumidor /

440 **T2** - | Sim |

MP - \ portanto agora é é uma testemunha, [não é? /

T2 - [| Sim, sim, sim |

MP - \

445 não évvv? Felizmente é só para esclarecer o Tribunal. Ainda se recorda, na altura, de que é que foi referido, de dizer lá que (()) colectivo VOCÊ comprava droga, que consumia na altura, ao pai do [vv /

T2 [| Sim. |

MP - \ do arguido /

T2 - | Sim, sim |

450 **MP** - \ e e a ele, também?

T2 - A ele não. [A ele não. não.

MP - [O *NOME*. (..) Tu conheces o *NOME*?

T2 - Conheço. Ele foi criado (..) lá. Ele foi lá criado donde eu vivo. Conheço, conheço.

455 **MP** - Então quando ele foi preso > quando foi detido você estava com ele?

T2 - Não estava=

MP - =Não estava?

T2 - Não estava, não.

MP - *No auto diz-se...*

460 T2 - Não, não estava, não estava.

MP - *Não.*

T2 - Não estava.

MP - Não estava com ele? /

T2 - Não.

465 MP - \ com o *NOME*?

T2 - Não, não, não. Isso foi dito, estava só o *NOME*, acho que era só o *NOME*. O *NOME* //

MP - Disse aqui, no auto de detenção, que até se pôs em fuga, que fugiu na altura.

T2 - Eu?

MP - Sim.

470 T2 - Não. Eu 'tava junto do *NOME*. Eu vou para casa e depois é que isso aconteceu, que eu não foi fuga.

MP - Ah! (()) e o *NOME* estava junto com ele.=

T2 - =Tive junto com ele p'raí um quarto de hora antes.

MP - [Como é que...?]

T2 - [Depois quando eu //]

475 MP - Estava junto com o *NOME*?=

T2 - =*Sim 'tive.*

MP - O *NOME* estava junto do *NOME*.

T2 - Quando eles estiveram os dois eu já não estava lá.

MP - Não?

480 T2 - Não, não.

MP - Não. Mas você conhece bem o *NOME*?

T2 - Conheço bem o *NOME*.

MP - E ele na altura > se ele não gastasse do pai, nãoovv

T2 - O *NOME* não estava sempre presente na *LOCAL*, o *NOME*vvv /

485 MP - | Não. |

T2 - \ aparecia lá=

MP - = ia para o *LOCAL*?

T2 - Pois. [*Evvv* > pois]

MP - [Depois vinha do *LOCAL*.]

490 T2 - E depois vinha do *LOCAL*. 'Tava ['tava lá um dia ou dois.]

MP - [(()) E andava sempre a caminho do *LOCAL*, é verdade, a fazer viagens. O pai é que não saía de casa. Ouça, mas o senhorvvv para além de comprar ao pai dissevvv > era ele > heroína ou a cocaína o senhor é que comprava?]

T2 - Ao *NOME*?

495 **MP** - Sim.
T2 - Não, falávamos sempre com o pai.
MP - Como?
T2 - Falávamos sempre com o pai.
MP - E quando o pai não estava a quem compravam?

500 **T2** - O pai estava sempre.
MP - Estava sempre?
T2 - 'Tava sempre, 'tava. O *NOME* é que não estava sempre.
MP - Evvv f- > e nunca receberam dele (()) sem ser a vender?
T2 - S- > O *NOME*?

505 **MP** - Sim.
T2 - Não.
MP - Nunca fumaram juntos?
T2 - Se já fumámos juntos?
MP - Já?

510 **T2** - Já, já.=
MP - =E o que é que fumaram?
T2 - Heroína.
MP - Heroína?
T2 - He-//

515 **MP** - Ah! Fumaram juntos!=
T2 - =Sim. Já.=
MP - =Era você que cedia a ele? (..) Heroína?
T2 - Não, não cedia. Eu, por exemplo, comprava um pacote ao pai e perguntava se ele queria, prontos, ficava às vezes lá em casa, até fumava com ele, mas nãoovv não comprava > prontos, comprava ao pai, claro, o pai é que é que tinha,
520 não é? E depois ficava lá, às vezes se pod- > perguntava se [podia lá consumir, e consumia.
MP - [Então e e fumarem juntos e que fosse ele a a ceder-lhe a você?
T2 - Sim ele podia ter também e fumávamos os dois juntos, claro. Se fosse ele que tivesse também (..) também era capaz de me convidar.

525 **MP** - Mas isso aconteceu mais que uma vez, várias vezes?
T2 - Aconteceu duas, três vezes.
MP - Mmm.
T2 - Eu nessa altura já não era um consumidor mesmo passivo, mas aconteceu uma ou duas vezes.
MP - E ele quando lhe quando lhe cedia, cedia-lhe o quê, heroína ou cocaína?

530 **T2** - Concedia > Quando fumávamos juntos?
MP - Haa.
T2 - Era heroína.

MP - Era heroína, sempre?

T2 - Sim.

535 {silêncio na sala}

MP - Ouça lá, você não chegou a ir com o *NOME* à *LOCAL*, (..) comprar heroína?

T2 - Com o *NOME*?

MP - Sim.

T2 - Não. Cheguei a ir «sozinho», «sozinho».

540 MP - *NOME* ou *NOME*.

T2 - Sim, sim.

MP - Não é [(())

T2 - [sim, sim, cheguei a ir so=

MP - =Não é a *LOCAL* no *LOCAL*.=

545 T2 - =Sim, sim, cheguei a ir sozinho.

MP - Mmm. (..) Sozinho?

T2 - Sozinho.

MP - E com o *NOME*, nunca foi?

T2 - Não, não.

550 {silêncio na sala}

MP - Quem é o *NOME*? Dowvv

T2 - O *NOME*?

MP - Sim. Era irmão d[ele

T2 - [Era irmão do *NOME*.

555 MP - Era irmão do *NOME*.

{novo silêncio na sala}

MP - Portanto, diz o senhor quevvv várias vezes, fumou, heroína juntamente com o *NOME* /

T2 - | Sim. |

MP - \ umas vezes cedia

560 você, outras vezes cedia ele.

T2 - Nesse dia? Desculpe.

MP - Estou a dizer «cedia», cedia.

T2 - Se eu cedia?

MP - CEDER, CEDER, DAR.

565 T2 - Fumarmos juntos?=
MP - =[Sim.
T2 - [Sim, sim, [sim

MP - [(()) mas quando era dar (()) Como é que dava? Como é que ele lhe dava quando lhe dava heroína //

570 T2 - Quando ele me dava?

MP - Sim.

T2 - Evvv, era assim, por exemplo, eu comprava um pacote, não é?

MP - Isso era quando você cedia /

T2 - Metíamos na prata e fumávamos.

575 **MP** - Você dava. E quando era ele a dar?=
T2 - =Prontos. Era a mesma > acontecia exactamente igual.
MP - Ele era um pacote, era?
T2 - Sim, eu e eu ia fumar e dizia: "Queres fumar comigo?" e a gente fumava os dois.
MP - E dividiam o pacote pelos dois?

580 **T2** - Não, tudo na mesma prata.
MP - Aquela, aquela > fumavam na prata era?
T2 - Fumávamos na prata, nunca, nunca foi injectada.
MP - E onde é que faziam isso? era em casa do *NOME*?
T2 - Em casa, em casa dele, sim.

585 **MP** - Era em casa dele?
T2 - Sim.
MP - E em sua casa? Chegaram a fazer isso?
T2 - Não.
MP - Quando consumiu com o *NOME* era sempre em casa dele?

590 **T2** - Sim, quando eu comprava um pacote pedia > se se consumia lá e consumíamos lá os dois, não é?
MP - A casa dele servia para você se in- > paravv fumar > consumir lá a heroína?
T2 - Sim, consumiaavv > é meu vizinho, prontos, p'ra não ir p'ra casa.
MP - Porque é que > como é que > porque é que consumia em casa do *NOME* e não em sua casa? Eram vizinhos...
T2 - DOUTOR, tenho dificuldade em consumir porque //

595 **MP** - Haa.
T2 - Tenho do- > tenho dificuldade em consumir sozinho=
MP - Haa, tem dificuldade e ele ajudava-o.
T2 - Sim, claro, /
MP - | 'Tá bem. |

600 **T2** - \ claro.
MP - Portanto, devido à sua deficiência era o *NOME* que o ajudava então a consumir.
T2 - Sim, uma ou duas vezes aconteceu, aconteceu.
MP - 'Tá bem, mais nada.
J - (()) O senhor doutor (()). O senhorvv *NOME* pode retirar-se.

605 **T2** - Sim, sim.
{ruído de passos que se afastam; vozes indistintas; passos que se aproximam}
J - O nome do senhor?
T3 - *NOME*.

{silêncio}

610 **J** - O senhor também foi aqui arguido deste processo (..) nãõ é?

T3 - Eu penso que sim.

J - Olhe, o senhor pretende prestar (()) Procurador? (..) Está interessado em ouvir > o senhor está disposto a falar sobre isto?

T3 - Sim, estou.

615 **J** - Está. (..) Faz favor de se sentar.

{pausa; ouvem-se, indistintamente, algumas vozes}

J - *Senhor Procurador.*

MP - Muito obrigado. Ovvv o *NOME* (..) está considerado > res- respondeu no outro processo, não está a ser julgado, novvv, novvv, agora não é arguido, évvv [(())]/

620 **T3** - [| Sim, sim, claro. |

MP - \ Como na altura esclareceu, quem é que comprava a heroína que consumia, não é?

T3 - Sim.

MP - Quem é que > na altura esclareceu quem é que comprava era (()) do pai do *NOME*.

625 **T3** - Não, não. Euvvv, eu nunc- comprei nadavvv avvv a tais pessoas.

MP - Ao pai nunca comprou?=

T3 - =Eu simplesmentevvv fui lá mais umvvv amigo meu (..) e ele vv /

MP - Quem era o amigo, já agora?

T3 - [Eu sei

630 **MP** - [(())

T3 - Eu sei que ele sevvv se se chamava *NOME*, eu era amigo dele.

MP - *NOME*, o *NOME*?

T3 - Não, não.

MP - Não *era amigo*?

635 **T3** - Não. Ahvvv evvv e eu ia lá mais ele e ele évvv ovvv > é que ia buscar (..) nvvv não sei ahvvv

MP - Nunca entrou lá em casa?

T3 - Não, não.

MP - Mas, portanto, esse seu amigo ia comprar a quem? Era ao pai?

T3 - Não sei, não sei.

640 **MP** - Não sabe?

T3 - Não, não sei.

MP - Mas ele não lhe dizia se era uma pessoa de *IDADE*, já de *IDADE*, ou se era um mais novo?

T3 - Não, nãoovvv eu nunc- falei //

MP - *Nunca falou nisso, não é?* Mas era, era onde? Na *LOCAL*?

645 **T3** - Sim, sim.

MP - Nos *LOCAL* ? (..) Evvv, não conhece o *NOME*?

T3 - Ahvvv conheci-o dentro davvv da cadeia, já.

MP - Dentro davvv, *exactamente* /

T3 - | Sim. |

650 **MP** - \ No- > ele está preso, agora?

T3 - Sim, está.

MP - Ai está. Mais nada.

J - Mais nada, senhor doutor?

MP - Nada.

655 **J** - O senhor *NOME* pode retirar-se.

{ouvem-se passos, movimento na sala e várias vozes indistintas; ouvem-se passos que se aproximam}

J - Ora então, o nome do senhor? *NOME*.

T1 - *NOME*.

J - Hã?!

660 **T1** - É sim.

J - Agente da P.S.P., não é?

{a testemunha respondeu através de um gesto à pergunta do Juiz}

J - É sim?

T1 - É sim.

665 **J** - O senhor *NOME* não é familiar deste senhor, que está a ser [julgado.

T1 - [Não senhor=

J - =Não. Pessoalmente não tem nada contra ele.

T1 - Não senhor.

J - *Jura por sua honra* dizer a verdade?

670 **T1** - Sim, sim.

J - Faz favor de se sentar.

T1 - Com licença.

J - E vai começar a responder ao senhor Procurador.

MP - *Muito obrigado*. Senhor *NOME*, agora é que é porque eu há bocado tinha interesse em ouvir (()) primeiro. O

675 Senhor *NOME* ainda se recorda deste caso?

T1 - Sim.

MP - Portanto, o processo do pai /

T1 - | Sim, sim. |

MP - \ do *NOME*, (()) julgado (()) a julgamento, etc. /

680 **T1** - | Sim, sim. |

MP - \ Ora bem,

há aqui uma intervenção, salvo erro, do seu colega *NOME* evvv do seu colega *NOME* /

T1 | Sim. |

MP - \ tem ideia disso?

685 T1 - Sim, sim, sim.
MP - Tem ideia disso. Evvv conhece o *arguido*?
T1 - Sim, sim.
MP - Tem > faz a ligação com com o [pai (())]/
T1 - [| Sim, sim. |

690 MP - \ (()) uma coisa é a actividade do pai, outra coisa é a actividade dele. Na altura do julgamento foi muito aflorada essa história, etc., agora a actividade do pai não interessa, quem é que ia comprar a droga ao LOCAL e trazia para LOCAL, o pai limitava-se a vender, etc. Ora bem, o senhor na altura fez uma detenção, *com* ajuda do seu colega, deste *arguido*?
T1 - Sim, sim.=

695 MP - =Pode contar ao Tribunal o que é que aconteceu?
T1 - Pronto, nósvvv tínhamos denúncias quevvv se traficava lá navvv na residência dovvv senhor NOME e dovvv, *portanto*, do senhor NOME e do senhor NOME, e do senhor NOME, que é o irmão, evvv nós fomos fazer uma vigilância sumáriavvv ao local e deparamos o senhor NOME a sair e a dirigir-se a uns indivíduos toqueso- > toxicodependentes > estavam lá encostados ao muro.

700 MP - Ainda se recorda de quem eram?
T1 - Ahvvv (..) [Por nome //
MP - [(()) algum desses que estava aí fora?
T1 - Sim, um deles acho que estava lá fora.
MP - O nome, já não se recorda?

705 T1 - Não, não.
MP - [Era o primeiro, foi o primeiro a sair?
T1 - [Não, não, não me recordo. Sim, o primeiro.
MP - O primeiro?=
T1 - =Acho que sim.=

710 MP - O NOME?
T1 - Sim, sim. [Ahvvv
MP - [*Mas não* > recorda-se da alcunha dele?
T1 - Ahvvv achovvv
MP - Já disse que é o primeiro, [já identificou

715 T1 - [Sim, sim, eu sei.
MP - (()) recorda-se da alcunha só *para ver*...
T1 - Eravvv (..) Não (..). Sei que na altura ele fugiu mas não não me /
MP - NOME.
T1 - NOME, NOME, é isso. Ele na altura, na altura fugiu.

720 MP - Fugiu? [Ai esse é o que fugiu *na altura, portanto* //
T1 - [Fugiu sim, é o que fugiu. *Portanto*, na alturavvv o senhor NOME foi interceptado pelo NOME, o NOME estava escondido.

MP - Portanto você estava escondido?

T1 - Sim, sim.

725 **MP** - [E estava a ver >

T1 - [Estava (())

MP - Estavam a presenciar o que estava a passar.

T1 - Sim, sim.=

MP - =E então ovvv [(()) que é que efectivamente se estava a passar entre (()) e o que é que o senhor fazia?

730 **T1** - [Quando //

Pronto, ovvv o senhor *NOME* mais dois indivíduos, dois ou três indivíduos estavam encostados ao muro evvv e houve um que contactou o se- > acho que era o *NOME* (..) şim acho que era o *NOME*, contactou ovvv o sô *NOME*. O sô *NOME* entrou dentro da residência e quando regressou (..) dirigiu-se a eles. Ovvv > deu qualquer coisa ao senhor *NOME* evvv ele fugiu (..) em direcção avvv > quando viu o *NOME* intervir dirigiu-se > e aqui o sôr *NOME* tentou

735 desfazer-se do pacote que tinha.

MP - Como é que fez isso?

T1 - Ahvvv acho que atirou-o para o chão.

MP - Atirou para o chão?

T1 - Sim.

740 **MP** - E vocês apanharam e viram que era [o quê?

T1 - [| Sim, sim. |

Era heroína.

MP - Era heroína?

T1 - Sim.

745 **MP** - E o > e então esse *NOME* evvv /

T1 - Esse *NOME* fugiu, foi impossível localizar. [Que nós //

MP - [Fugiu, fugiu. (()) detiveram mais, pelo menos, dois=

T1 - = Sim, sim o *NOME* evvv e mais /

MP - O *NOME*, exactamente /

750 **T1** - \ e mais dois.

MP - \ (()) o *NOME* e o *NOME*./

T1 - | Sim, şim. |

MP - \ *NOME*, é? É isso?

T1 - É isso.

755 **MP** - Ouça, recorda-se de ter visto (..) dinheiro, na mão de alguns do do dos *indivíduos* que estavam presentes na altura?

T1 - Ahvvv acho que sim, que havia mas não, não me lembro, não me lembro porque eu estava também um pouco mais retirado. E o sô *NOME* é que estava mesmo em cima.

MP - Mas > aquela > portanto você diz que o *NOME*, primeiro foi contactado, depois terá ido a casa /

760 **T1** - | Sim. |

MP - \ depois veio de
casa e depois ainda volta pois a /

T1 - | Sim, sim, sim. |

MP - \ a ao NOME /

765 T1 - | Sim. |

MP - [(())

T1 - [Foi nesse momento //

MP - Ao entregar ao NOME, o NOME não entregou nada a ele?

T1 - Deve ter entreguevvv

770 MP - Se deve //

T1 - Pois, no, no, no, no me recordo se se entregou.

MP - É que aqui no processo conta-se quevvv > consta que ele tinha dois, salvo erro, dois mil escudos na mão.

T1 - Sim, é ca- > ahvvv [foi assim, quem entrevi mais de perto foi //

MP - [Mas não sabe Se tinha quemvvv apanhou //

775 T1 - Apanhou foi o NOME.

MP - O NOME, não é? (())

T1 - Não, não.

MP - Pois, ahvvv, foi o NOME.

T1 - O NOME, sim.

780 MP - (()) portanto /

T1 - E, e //

MP - \ se isto aconteceu consta aqui do auto de /

T1 - | Sim, sim, sim. |

MP - \ de detenção, ou não? /

785 T1 - | Sim. Sim, sim, sim. |

MP - \ Não. Isso não está aqui que (..) > dois mil escudos que ainda se encontravam [na mão do arguido /

T1 - [na mão Sim.

MP - Portanto, quem fez o auto foi o NOME /

790 T1 - Foi sim.

MP - \ não foi o senhor. O senhor não é responsável pela redacção deste auto?

T1 - Sim, sim, na altura //

MP - (()) o auto de detenção [na altura correspondia à verdade. /

795 T1 - [Sim, na altura, sim. Sim, sim, correspondia.

MP - \ Isso já foi hávvv, enfim, noventa e cinco, jávvv, quase há três anos, portanto, se consta isto ele [ainda tinha

T1 - [| Sim, sim, sim. | Era isso.

MP - *É por isso* > neste momento não tem a certeza mas consta no auto que o *assunto* na altura foi referido. PRONTO

800 (...) e o NOME fugiu e o senhor que (()) o pacote e este deitou ao chão //

T1 - O outro que tinha na mão, que seria para os outros indivíduos.

MP - Ora, outra coisa. Vocês detiveram o arguido *NOME*, pois na altura foi > foram feitas diligências, vocês ouviram muitos consumidores /

T1 - | Sim, sim, pois, ouvvv |

805 MP - \ e que é que normalmente as pessoas que vocês > com com quem vocês contactavam e nas diligências que fizeram e em que se deslocavam à *LOCAL* diziam sobre quem lhes vendia a droga, era o pai do do /

T1 - Portanto, diziam //

MP - \ e sobre o *NOME*, diziam que era [que era /

810 T1 - [Diziam, diziam

MP - \ consumidor ou que era //

T1 - =Não. Diziam que traficava e eu tivevvv umavvv > um episódio até caricato com o pai /

MP - | Diga lá. |

T1 - \ na altura em

815 que eu chego ao pai evvv o pai, como eu estava disfarçado de barba por fazer e todo mal vestido /

MP - | Sim. |

T1 - \ ahvvv o pai pergunta se eu queria droga, se eu queria alguma coisa, e eu disse-lhe que não gostava da droga dele, só gostava da droga do filho *NOME* e ele diz assim: "Olha que minha droga é melhor que a do filho *NOME* > do meu filho *NOME*".

820 MP - Portanto, você só con- continua a perceber, na altura percebia-se melhor, no primeiro julgamento, você na altura está disfarçado /

T1 - | Sim, sim. |

MP - \ e portanto, para melhor se dissimular no meio do dos consumidores /

T1 - | Sim. |

825 MP - \ julgava-se má e o senhor, na altura, assim, tipo com um aspecto de toxicodependente, dirigiu-se ao [pai e o pai ter-lhe-á dito que a droga do filho *NOME* que era [melhor que a dele e e

T1 - [pai

[Sim, sim, que a dele. Que a dele era melhor que a do *NOME*, portanto queria dizer que

830 a do *NOME*

MP - Ah! Que era melhor que a do *NOME*. Vocês, na altura, portanto, tinham um interesse em em descobrir aquela > aquele núcleo familiar que vendia [droga, não é?

T1 - [| Sim, sim. |

MP - E, o que é que vocês apuraram sobre o func- > quem é que trazia a droga para o pai?

835 T1 - Portanto, umas vezes era o filho *NOME*, outras vezes era o *NOME*.

MP - E iam buscá-la onde?

T1 - Ao *LOCAL*, *LOCAL*, *LOCAL*.

MP - Por isso é que ele não estava sempre em casa, não é?

T1 - Sim, sim.

840 **MP** - Ele estava pouco porque andava sempre //

T1 - Aliás ele ele vendia mais na residência.

MP - Quem?

T1 - Aqui o *NOME*.

MP - Vendia mais na residência?

845 **T1** - Sim.

MP - E o pai?

T1 - E o pai era mais cá por fora.

MP - Cá por fora, *cafés*...

T1 - Sim.

850 **MP** - E esse gua- ahvvv > resguarda-se mais em casa?

T1 - Sim, sim.

MP - Não tem dúvidas nenhuma sobre isso?

T1 - Não, não tenho, *não*.

MP - ~~Não tem dúvidas sobre isso~~. Aliás, você quando pergunta ao pai, assim mesmo disfarçado, ahvvv que queria a

855 droga do *NOME*, já era no fun[do para saber qualquer coisa.

T1 - [Já era > já havia, já havia

MP - Vocês já estavam em cima [sobre

T1 - [Sim, sim, já havia //

MP - E aqui então foi o único momento em que viram ele a [a /

860 **T1** - [| Sim, sim. |

MP - \ vender droga ou /

T1 - | Sim, sim. | Que vendeu droga cá fora.

MP - Mas porque é que não conseguiram apanhar o *NOME*, não foram atrás [dele?

865 **T1** - [Porquevv éramos dois e eu tive que fazer (..) a detenção > porque eles queriam todos fugir, *não é*? E eu tive quevv ficar e algemar aqui o *sô*, *sô NOME*, evvv o *NOME* ainda tentou correr atrás do [do /

MP - [Já não o viram?

T1 - Não houve hipótese, eles já levavam um adiantamento grande.

870 **MP** - Ele na altura tinha na posse dele mais dinheiro, não tinha?

T1 - Acho que sim. Não não me recordo [ao certo //

MP - [Não se recorda. Mas aqui no auto diz-se [(()) /

T1 - [Mas é capaz //

MP - \ sessenta mil escudos?

875 **T1** - Sim, não recordo ao certo.
MP - Era conhecida alguma actividade, para além do tráfico de droga, quer ao pai, quer ao NOME, [quer ao
T1 - [Não. O pai era reformado, de vez em quando fazia umas carocas de pintura, agora o *NOME* nunca trabalhou.
MP - Viviam, [exclusivamente de do tráfico de droga.

880 **T1** - [Sim, sim, sim, sim.
MP - É assim ou não?
T1 - É sim, sim.
MP - A casa era deles ou era alugada?
T1 - Não sei.

885 **MP** - Não sabe, não se recorda?
T1 - Não sei, não.
{pausa}
MP - Mais nada senhor doutor juiz.
J - (()) Diga lá.

890 **Arg** - Posso falar?
J - Diga.
Arg - Ahvvv aqui o senhor agente 'tá a dizer quevvv na altura o *NOME* fugiu (..) quevvv prontos, que fugiu, não é? Fugiu como? Se ele > só gostava de saber como é que ele fugiu, porque a intervenção > primeiro lugar, nem foi aqui este este agente que me prendeu; segundo, ele não viu dinheiro nenhum na minha mão; terceiro ele não pode dizer
895 que o *NOME* foi a correr porque é pura mentira, o rapaz só se virou para o lado e foi à vida dele, para casa dele que ficava, salvo seja, como daqui ali à parede. Tinham tempo de o apanhar, não o apanharam não sei porquê. (..) ahvvv. Mais, eles, eles o os agentes sabem melhor que eu //
J - Se o senhor quisesse /
Arg - Se- senhor doutor juiz //

900 **J** - \ (()) que o senhor prestasse algum esclarecimento, (()) mais alguma coisa. /
Arg - Senhor doutor juiz //
J - \ Agora, se é para fazer comentários o senhor vai ter oportunidade de os fazer [daqui a pouco.
Arg - [Prontos.

905 **J** - Agora /
Arg - Se puder fazer //
J - \ Se quer > Não > Se quer aproveitar a oportunidade deste senhor estar > do senhor agente estar presente /
Arg - | Sim. |
J - \ e que
910 ele possa esclarecer alguma coisa, nova que tenha para contar e que se- > que seja feita alguma questão, ou pergunta, no sentido > que o senhor entenda necessário para apuramento dos factos, faz favor de dizer, faça favor.
Arg - Nã. Só que 'tá a dizer quevvv perguntou várias coisas [que //

J - [É para comentar?

Arg - Sim, gostaria [gostaria

915 J - [Se é para comentar...

Arg - Gostaria era que [ahvvv

J - [Bom, o senhor já tem o direito constitucional do comentário=

Arg - =Senhor doutor juiz //

J - Isso é mais adiante, não é nesta fase [está certo?

920 Arg [Pronto, eu só gostaria, sô doutor juiz, eu só gostaria (..) que o senhor agente vv *NOME* /

J - | Sim. |

Arg - \ me respondesse a umas certas perguntas que [ele está a caluniar-me (())

J - [Quais são, diga lá. Quais perguntas?

925 ARG - Quais perguntas? Como ele dizer-me que eu era toqueso- > que eu era traficante, que a droga do meu pai era melhor que a minha, que perguntem aos consumidores todos que, eles sabem tão bem como eu que maioria deles andam a traficar droga lá fora [que foram apanhados e porque é que ele não os prendem?

J - [senhor *NOME*, o que este senhor disse, o que este senhor disse //

Arg - E mais uma coisa //

930 J - OUÇA, o que este senhor disse foi que perguntou ao seu pai, ou que disse ao seu pai que preferia comprar a sua droga, que era melhor que a do pai. Isso, aliás, de duvidosa validade porque se trata de uma forma capciosa de obter as coisas, mas, isso foi só o que ele disse, agora, daí dizer que o senhor vendeu droga (..) > o senhor pode pensar [que o Tribunal pode concluir, que não sei se conclui nem se não.=

Arg - [

935 Sô 'tor

=Tá 'tá certo, sô doutor juiz, só que eu gostaria //

J - (()) Agora o senhor quer outras perguntas, que perguntas? Se se o viu alguma vez vender droga?

Arg - Sim. Po- Por exemplo=

J - = (()) repare (())

940 Arg - E que apresente provas, [e que apresente provas

J - [(()) este senhor a vender droga?

T1 - Sim, nesse /

J - Além [de (()) o senhor diz que ele vai a casa e entrega alguma coisa /

T1 - [Sim, nesse dia.

945 Arg - Se alguma vez me viu a entregar alguma coisa.

T1 - Não, porque as vigilâncias foram feitas depois por outros meus colegas.

J - *Porque é que* o senhor há pouco disse que tinha a certeza que (()) este senhor era mais em casa e que o pai era mais *na rua*. Porque é que o senhor disse isso?

T1 - Porquevv os indivíduos iam lá a casa, os indivíduos com quem nós contactávamos que prestaram declarações

950 depois //

J - Quais indivíduos?

T1 - Os indivíduos que depois prestaram declarações [na

J - (())

955 T1 - Foram vistos em vigilância, não sei, na na no processo do pai vieram cá, agora aqui não sei. (..) É que diziam quevvv, pronto, iam a casa e que quem estava em casa era o senhor *NOME*. E realmente das vezes que nós lá fomos eles entravam para dentro de casa e o pai estava cá fora navv //

J - (()) entretanto têm que tomar nota. Ahvvv quer dizer, eu compreendo o vosso trabalho, os senhores estão lá /

T1 - | Pois. |

960 J- \ não estão sempre a tomar notas das coisas porque não estão a ver como vai ser depois os julgamentos. Os senhores estão a ver, estão a seguir as coisas. Os senhores têm que compreender que os Tribunais têm que comprovar as provas /

T1 - | Pois. |

965 J - \ têm que comprovar neste aspecto: é que nos julgamentos são f- > as provas são feitas em julgamento. (..) Por uma questão de certeza e garantia e defesa de todo o cidadão. *E portanto a gente* tem que chegar aqui e saber dizer quem é que informou, *para o Tribunal*, se necessário, o chamar para confirmar /

T1 - | Pois. |

J - \ [(()) não é?

T1 - [Eu sei > por exemplo esse esse *NOME*....

970 Esse *NOME* que falta afirmava isso, inclusive, que foi o *NOME* que guardava a droga no fogão da cozinha.

J - Que?

T1 - Inclusive guardava a droga no fogão da cozinha.

J - Quem é que disse isso? [O *NOME*?

T1 - [O senhor *NOME*.

975 J - Pronto, faz favor de se sentar. Ó homem, eu já sei que o senhor não concorda com aquilo que ouve /

Arg - Não porque //

J - \ É ÓBVIO, /

Arg - Sô dout-, sô dout-//

J - \ mas

980 tem que ter calma, nãõ é?

Arg - Sô doutor juiz /

J - Hã?

985 Arg - \ eu só gostava é que, é que apresentassem provas como eu era traficante. Como como é que eu posso ser traficante, como é que a minha droga pode ser melhor que a do meu pai, se eu não 'tava a vender droga? Aqui o sô *NOME* 'tá aqui a falar no meu irmão, ah, no meu irmão (()) isto não vai fa- > não vai ficar assim, não é? Porque tenho advogado particular, e ele vai ter que apresentar as provas quando o meu irmão também se ia abastecer ao norte, que é o que ele acabou de frisar aqui. Ele acabou de frisar //

J - ~~Faz favor de se sentar.~~

Arg - Isto vai ser //

990 **J** - Com esta testemunha não quer mais nada?

MP - Mais nada.

J - Sô 'tora, a testemunha, quer?

Adv - Obrigado.

J - Faz favor.

995 **Adv** - Ahvvv diga-me uma coisa senhor agente, a que distância, mais ou menos, estavam devvv //

T1 - Portanto, o meu colega estaria a sensivelmente dez metros /

Adv - Dez metros.

T1 - \ e eu estava para aí a uns quinze, vinte metros.

Adv - E o senhor *NOME* estava de costas para vocês, estava de frente?

1000 **T1** - Ahvvv para o meu colega estava de lado, para mim estava de costas.

Adv - De costas. Evvv qual de vocês chegou primeiro (())

T1 - Foi o meu colega.

Adv - E o que é que ahvvv > já (())

T1 - Pois eu já...

1005 **Adv** - Ahvvv diga-me uma coisa, evvv o que é que realmente viu que estava a acontecer? É isso que eu gostava de saber. O que é que viu para irem fazer o auto de detenção?

T1 - O que é que se viu? Avvv apanhou-se a droga que o senhor *NOME* desmarcou para os pés ahvvv o dinheiro /

Adv - E já agora explique-me: quevvv que quantidade era?

T1 - Ahvvv não me recorde, era o pacote.

1010 **Adv** - Pacotinho pequeno?

T1 - Sim, pequeno (..) evvv foi isso que levou à detenção do sô *NOME*.

Adv - Então foi só o pacotinho que ele atirou para o chão? [(()], não é?

T1 - [(()]

Adv - E vocês > qual é o procedimento para vocês fazerem assim uma detenção? É só porque encontram um

1015 pacotinho?

T1 - Não, não é porque encontram um pacotinho, a droga é ilegal segundo > aos olhos da lei e nós temos que efectuar esse serviço.

Adv - Mas o senhor viu alguma troca, ou viu só ele a estender o braço? Foi ele que estendeu o braço [ao //

T1 - [Estendeu e o

1020 outro estendeu também (..) o tal *NOME* que depois fugiu.

Adv - Mas viu alguma coisa na mão?

T1 - A quem? Ao se-//

Adv - Exacto.

T1 - Ahvvv nele não vi, mas...

1025 **Adv** - Então está a (()) (..) não é? (..) Realmente o senhor não viu trocar nada.

T1 - Eu, (..) eu vi, eu não vi > [vi ahvvv pronto

Adv - [É que para haver uma troca, para haver uma troca alguém tem que dar e ele tem que receber.

T1 - ~~Tem que receber~~, humm, eu não vi, mas o meu colega viu e foi ele que fez o auto de detenção. /

1030 **Adv** – Evvv //

T1 - \ Se ele narrou no auto de detenção que viu entregar o pacote e viu receber dinheiro, é isso que consta e é isso que é.

Adv - Vocês estavam lá para fazer uma vigilância à casa...

1035 **T1** - Uma vigilância sumária, portanto, nós fazemos uma averiguação e depois fazemos um processo (..) que há vigilâncias e hávvv, portanto, contactos com toxicodependentes que lá vão evvv depois faz-se o processo e é que se vem aqui /

Adv - Pronto, mas eu gostava de saber se a vigilância //

T1 - \ E esta foi uma vigilância sumária para termos a certeza que sim senhora, que havia tráfico naquela zona.

1040 **Adv** - Tráfico de quem? (..) Ou por parte de quem?

T1 - Que era as informações que nós obtíamos tanto pelos vizinhos, como professores, que havia uma escola [primária

Adv - [Não, mas não é *isso que eu queria* saber. Eu queria saber > tráfico por parte de quem, quem é que traficava?

1045 **T1** - É isso que eu estou a dizer, as informações que tínhamos era de que a família do sô *NOME*, o sô *NOME* e o sô *NOME* traficavam naquela zona. Isto são os vizinhos, são professores de uma escola primária que havia lá perto, era quase toda a gente, era do conhecimento de quase todos os toxicodependentes que ali se traficava. Nós tínhamos que fazer alguma coisa e fomos fazer, e foi isso que aconteceu.

Arg - Sô do- (..) Dava-me /

Adv - (())

1050 **J** - Precisa de ir ao quarto de banho, é? Não?

Arg - (())

J - Ah!

Adv - Ahvvv fala-se aqui emvvv uma soma avultada em dinheiro. Vocês descobriram alg- > mais alguma *alguma* coisa para além da saqueta?

1055 {pausa}

J -Vamos lá, sô (()) só está o dinheiro, só está a droga e agora? Não há mais nada?

Adv – Não! É que ele só se lembra dovvv do do pacote, eu queria saber se ele realmente viu mais alguma coisa, se revistou o *NOME* [(())

1060 **T1** - [Então, então foi foi revistado, na altura foi revistado, foi encontrado dinheiro, eu não lhe posso dizer é quanto é porque não me recorde, [isso já foi dito > tenho centenas /

Adv - [Há bocado tinha dito que só tinha > que não se lembrava.

T1 - \ Tenho centenas de casos evvv

Adv - Mas normalmente o senhor para vir a julgamento prepara-se antes, não é? Pelo menos deve ler (..) o quevvv vem para aqui depois responder, não é?

- 1065 **T1** - Pois.
Adv - *Mais nada.*
J - Mais nada. Pode retirar-se, pode-se ir embora. A seguir.
{movimento na sala podendo-se perceber passos, o ruído de uma porta e várias vozes}
J - O nome do senhor.
- 1070 **T4** - *NOME.*
J - *NOME?*
T4 - *NOME.*
J - O senhor é agente da P.S.P.? (())
T4 - Sim, sim.
- 1075 **J** - O senhor pessoalmente não está de relações cortadas nem tem relação de inimizade com este senhor que está a ser julgado?
T4 - Não só 'tor.
J - *Jura por sua honra dizer a verdade?*
T4 - *Exactamente.*
- 1080 **J** - Esteve lá também na altura davvv > em que este senhor foi detido?
T4 - Não estive não, sô 'tor.
J - Não estava lá nessa altura.
T4 - Eu fui o in- o inquiridor de uma parte inicial.
J - Faz favor de se sentar. Vai responder às perguntas do senhor Procurador, está bem?
- 1085 **T4** - Sim senhor.
MP - O senhor sub-chefe *NOME*, portanto, era ovvv o chefe da secção da da [de investigação (())] combate, investigação, da droga?
T4 - [Sim.]
Sim, sim, sô 'tor.
- 1090 **MP** - Na alturavvv, o senhor faz aqui um relato de vigilância externa, pode dizer ao Tribunal, o que é que souberam acerca da actividade levada a cabo por este arguido e o pai lá em casa, na *LOCAL*? Há aqui um relato de vigilância externa que que eu gostaria que o senhor dissesse. Não vale a pena estar a ler, primeiro (..) suspeitas, vigilâncias, alguém denunciou, o que é que eles iam lávvv > perto da casa dele (()) ao Tribunal
T4 - Portanto, ahvvv nascem denúncias, nós começamos a trabalhar. Fazemos recolha //
- 1095 **MP** - Neste caso, neste caso [sem ser em geral
T4 - [Exacto, exacto. Depois na- > aqui nasceu agui foi recolhido inclusivamente panfletos sobre um tipo de levantamento popular escrito /
MP - [Mmm Mmm]
T4 - \ há aí alguns panfletos, julgo eu [junto ao processo
- 1100 **MP** - [Da população lá da zona?
T4 - Da população.

MP - Quevvv > a população da [zona denunciava quem?

T4 - [Exacto.

1105 Ahvvv a família, aquela família residente /

MP - Qual família, qual família? Vamos pôr nomes às coisas.

T4 - Dovvv NOME.

MP - NOME que era o pai dele.

T4 - Eexactamente, deste deste *indivíduo* que está aqui. [Portanto, ele e os filhos (..) Exactamente

1110 MP - [(()) o que é que havia lá perto e se ele sentia já o perigo de viverem (())

T4 - Havia uma escola, havia uma igreja, hav-, quer dizer, havia ali muita coisa e nós começámos a trabalhar.

MP - E então as pessoas começaram a denunciar /

T4 - | Evvvexactamente. |

1115 MP - \ a família de do NOME /

T4 - | Evvvexactamente. |

MP - \ (()) de alcunha NOME //

T4 - De tráfico de droga.

1120 MP - Pronto. E o senhor então conhecia a *situação*.

T4 - Evvvexactamente.

MP - Ora bem, o senhor NOME mandou lá para o local agentes a fazerem /

T4 - | Exacto. | [vigil- vigilâncias

MP - [vigilâncias.

1125 Depois quando vieram transmitiram-lhe o que se passava.

T4 - Algumas, outras estão escritas, /

MP - | Sim... |

T4 - \ não é?

MP - Escritas, não é ? Para além de >, não quero que me diga o que lhe disseram os arguidos, nem alto nem entre

1130 dentes, já sabe. (..) o senhor próprio ahvvv verificou, diz aqui que foi lá ao local e que viu vários jovens *junto* ao CAFÉ...

T4 - Exacto.

MP - Já > e e o que é que (()) em relação a isso?

T4 - Portanto, ahvvv aquilo que ficou //

MP - Compravam droga a quem?

1135 T4 - O que ficou ap- > o que nós conseguimos apurar *porque entretanto* o processo transitou para a P.J. e nós perdemos-lhe o rasto /

MP - (()) para a Polícia Judiciária.

T4 - \ Exacto. Era que os filhos ahvvv se dedicariam ao tráfico no interior da casa enquanto o pai /

1140 MP - Os filhos, os filhos de quem?

T4 - Os filhos do *NOME*.

MP - Do *NOME*.=

T4 - =Se dedicavam ao tráfico no interior da residência /

MP - Ah! Portanto /

1145 T4 - \ enquanto o pai //

MP - \ o alvo grande seria /

T4 - | Exacto. |

MP - \ o *NOME*. O *NOME* venderia onde?

T4 - No exterior.

1150 MP - No exterior. Evvv dentro de casa quem era?

T4 - Os filhos, nor- normalmente.

MP - Os filhos que eram quem?

T4 - Eu não > não me recordo dos nomes, ahvvv eram dois (..) dois filhos.

MP - Que era > mas era este ou não?

1155 T4 - Sim, sim, esse é um deles.

MP - Era este e o outro. /

T4 - | Sim. |

MP - \ Agora diz que não recorda o nome.

T4 - Não recordo o nome.

1160 MP - Vendiam droga no interior?

T4 - Exacto.

MP - E como é que as coisas se processavam? lam lá a casa?

T4 - Portanto, algumas pessoas mais conhecidas iam à casa. Chegavam à janela, batiam à janela, batiam à porta e eram atendidas.

1165 MP - Recorda-se de alguns consumidores que fossem lá comprar droga ao interior da casa?

T4 - Ahvvv...

MP - Recorda-se de alguém, do nome? O que é que se recorda?

T4 - Eu julgo que o *NOME* foi visto lá ir.

MP - O *NOME* foi visto lá ir ?

1170 T4 - Exacto. Acho que faz parte do relato, não tenho a certeza mas acho que faz (..) [parte dos relatos

MP - [e mais, e mais, outros, que se recorda.

T4 - E vários, agora...

MP - O senhor refere aqui o *NOME*.

1175 T4 - Exacto.

MP - E ele disse que não, (()) foi lá, mas esteve com outros.

T4 - Sim, possivelmente. Foi mais que-

MP - Olhe, e sobre o problema de > portanto, o senhor já disse que ele e os filhos ahvvv (()) vendia em casa e o pai vendia fora, mas quem é que trazia a droga lá para casa, como é que era?

1180 **T4** - Nunca se chegou a apurar ahvvv concretamente mas pelo que se ouvia falar seria os filhos que volta e meia se deslocavam ao LOCAL.

MP - Ao LOCAL e trariam para cá.

T4 - Exacto com o veíc- > com o veículo deles.

MP - Olhe, quando foi feita a detenção do NOME, o senhor > o agente NOME é que procedeu à detenção /

1185 **T4** - | Sim. |

MP - \ o (()) recorda-se, não é?

T4 - Sim, sim, sim.

MP - Eles na altura relat- > está no auto, não é?

1190 **T4** - Exacto.

MP - Relataram o que se tinha passado /

T4 - | Exacto. |

MP - \ recorda-se ainda, está escrito, [mas recorda-se se eles disseram o que tinha acontecido?

1195 **T4** - [Está escrito.

Estou um bocado vazio relativamente a esse assunto, aquilo > naquilo que tive > que participei //

MP - Está escrito, não é?

T4 - Exacto, está escrito.

MP - Podia ainda, às vezes, lembrar-se do que se tinha passado. Houve uma detenção?

1200 **T4** - Sim, sim, houve uma detenção, a detenção de //

MP - ~~Esta~~.

T4 - Exacto.

MP - Evvv > mas eles na altura detiveram (()), não se recorda? Ahvvv eles na altura re revvv > apreenderam-lhe dinheiro que tinha na na [posse dele /

1205 **T4** - [não sei

MP - \ tem alguma ideia sobre isso?

T4 - Não sei, não tenho, não; droga lembro-me, le- drog- droga foi, dinheiro não tenho, não tenho presente.

{longa pausa}

MP - Vocês a determinada altura, o senhor sabe que foi detido o pai (..), não é?

1210 **T4** - Sim, nós tínhamos na nossa [prox-

MP - [Há aqui uma declaração sua /

T4 - | Exacto. |

MP - \ que diz quevvv > segundo > depois de uma vigilância etc., que procedeu à detenção do pai, não é?

1215 **T4** . Não, não //

MP - Não?

T4 - Julgo que não sô 'tor, nós pedimos //

MP - Ah! Não, a sua vigilância...

T4 - Exacto, nós pedimos os mandados e na altura em que estávamos para fazer os mandados vem a P.J. de *NOME* e
1220 detém o pai aqui à chegada a *LOCAL*, no comboio.

MP - Mas e portanto o problema não ficou resolvido porquê?

T4 - O prob- > o nosso problema ficou resolvido, foi aí que nó- nós susteve o no- nosso processo.

MP - Isso é em relação ao pai /

T4 - | Sim. |

1225 **MP** - \ mas em relação à *LOCAL*...

T4 - Pois, porque entretanto o que nó- no- > o nosso processo foi enviado ao Ministério Público para seguir para a J. > P.J. e depois a partir daí a gente não sabe mais nada.

MP - Vocês já não fazem mais nenhum ser[viço (())

T4 - [mais nenhum serviço. Não, não senhor.

1230 **MP** - E entretanto o *NOME* desaparece quando o pai é preso, não é?

T4 - Pois, mas isso... Já não é (..) [mas depois

MP - [Portanto, das informações lá dos agentes, das vigilâncias que fizeram, da investigação, o senhor tem alguma dúvida de que o *NOME* se dedicava também [àvvv

T4 - [Não, não. Não.

1235 **MP** - Tem dúvidas sobre isso?

T4 - Não, não tenho dúvida nenhuma.

MP - Do [da da

T4 - [Do que está escrito do que eu fiz não tenho dúvida nenhuma, todos os três se dia- > se dedicavam àquela actividade ilícita.

1240 **MP** - Quer o pai, quer [o //

T4 - [| Exacto. |

MP - (()) o filho [o *NOME* que está em causa, que que se dedicava a [(())

T4 - [| Exacto, exacto. Sim. | [| Sim, sim, sim. |

MP - É conhecida alguma actividade quer ao pai, quer ao *NOME* [ahvvv que vivessem para além da venda da droga?

1245 **T4** - [Não, não.

Não, sô 'tor.

MP - Não trabalhava?

T4 - Não trabalhava.

MP - Não trabalhava. Mais nada.

1250 **J** - Sô 'tora.

Adv - Senhor agente, diga-me uma coisa, ahvvv a sua opinião, évvv baseada em quê? Em em provas reais que realmente havia tráfico dentro da casa ou são meras suspeitas baseadas em denúncias populares?

T4 - Começam aí e acabam por aquilo que vi. [Muitas //

Adv - [Viu dentro da casa avvv (())] [o senhor *NOME*.

1255 **T4 -** [Dentro da casa não, não tive oportunidade (...) tenho aí os mandados, não tive oportunidade de os fazer, senão certamente teria.

Adv - Mas entretanto não viu nada.

T4 - Não, não vi nada.

J - (()) Pode retirar-se.

1260 **T4 -** Com licença.

{momento de pausa em que se ouvem passos, portas a abrir, a voz feminina que habitualmente chama as testemunhas e em seguida passos que se aproximam.}

Voz - *NOME*.

J - O senhor chama-se?

1265 **T5 -** *NOME*.

J - *NOME*?

T5 - *NOME*.

{pausa}

J - A profissão do senhor? (...) A «profissão» do senhor.

1270 **T5 -** Ahvvv trabalho em informática, operador.

{pausa}

J - O senhor não é familiar deste senhor que está a ser julgado?

T5 - Não=

J - =Pessoalmente não tem nenhuma relação de inimizade com ele, não?

1275 **T5 -** Não=

J - O senhor jura só dizer a verdade?

T5 - Sim, sim.

J - Faz favor de se sentar nessa cadeira.

T5 - Muito obrigado.

1280 **Voz -** (())

J - Ahvvv vai responder ao senhor Procurador. *Tenha a bondade*.

MP - Obrigado. O senhor ahvvv *NOME* é testemunha, já foi no outro processo, não é? /

T5 - | Sim. !

MP - \ Portanto, em relação a

1285 perguntas que eu vou fazer sobre consumos, etc., está à vontade porque não é arguido, não está a ser julgado, portanto [(()) responder em relação a isso, não é?

T5 - [Eu estou à vontade.

MP - Ahvvv foi consumidor de de heroína?

T5 - Sim.

1290 **MP -** Pode dizer ao Tribunal onde é que se abastecia (...) na altura em quevvv (...) > onde é que comprava?

T5 - Pronto, eu tinha uma «ma» «ma» pessoa que me arranjava mas também já está (..) > já foi julgado e também 'tou nesse processo como consumidor ahvvv quando faltava ahvvv (..) comprava ao ao sô *NOME*.

MP - Sô *NOME*?

T5 - Sim.

1295 **MP** - (()) sô *NOME*? Ia à *LOCAL*?

T5 - Sim.

MP - E era lá em casa ou fora (..) que comprava?

T5 - Era cá fora, encontrava-o cá fora no café ou assim. (..) Eu já disse isto.

MP - E lá dentro de casa? (..) [Lá dentro de casa. Ninguém lá dentro de casa comprava droga?

1300 **T5** - [Talvez...

Talvez lá tenha ido uma vez ou duas, mas não era frequente.

MP - Não era frequente ir lá a ca- > ir dentro de casa?

T5 - Não. Era mais cá fora.

MP - Era mais cá fora.

1305 **T5** - Sim.

MP - E era sempre ao senhor *NOME* que comprava?

T5 - Sim.

MP - E aos filhos?

T5 - Não.

1310 **MP** - Não?

T5 - Não.

MP - E no outro julgamento, na- não interessa agora, (()) colectivo, no outro julgamento se calhar disse que era outro.

T5 - Não, não disse, não.

1315 **MP** - ãh?

T5 - [Não disse.

MP - [Não disse? Não?

T5 - Não senhor.

MP - Não era ao filho?

1320 **T5** - Não, não era.

MP - O *NOME*?

T5 - Eu não conheço. Sei que este é filho do senhor *NOME* mas eu nunca tinha contacto com ele.

MP - Não?

T5 - Não.

1325 **MP** - Pois é.

{longa e silenciosa pausa}

MP - Então, você não chegou a ir comprar droga lá à *LOCAL* (..) já depois do *NOME* estar preso?

T5 - Não.

MP - Mmm?

1330 **T5** - Eu não sei quando é que foi isso mas eu já [não consumia

MP - [Eu requeria que o arguido fosse advertido (..) de > o que eu vou fazer
é o seguinte //

J - (())

MP – Não! A testemunha. O que eu vou fazer é o seguinte: é que eu ahvvv > a testemunha seja advertida //

1335 **J** - Mas ahvvv (()) não percebi. O senhor foi arguido do processo?

MP - Não=

T5 - =Não senhor.

J - Foi testemunha.

MP - Testemunha. Ahvvv o que eu vou fazer é o seguinte: é quevzv fique em acta que o que o senhor está a dizer
1340 agora /

T5 - Eu sei. Desculpe.

MP- \ Em relação depois que vai servvv confrontado com o que diz na Polícia Judiciária, isto pode dar
origem a que fosse (()) num processo-crime que pode rondar uma pena, salvo erro, até seis anos de prisão, por
falsas declarações que prestar. E era só adverti-lo e alertá-lo para efeito de querer não dizer a verdade. Porque há
1345 umas declarações prestadas na Polícia Judiciária /

T5 - | Sim. |

MP - \ o senhor disse uma coisa [está aqui escrito, e agora está a
dizer outra.

T5 - [Peço desculpa.

1350 **Posso?**

MP - Pode.

T5 - Eu sei quais são essas declarações /

MP - | Sim. |

T5 - \ Ahvvv estive a ouvi-las, agora há coisa de uma semana, ahvvv mas
1355 não foi isso que eu disse. Eu conheço ahvvv este rapaz por ele lá viver (..) a ele > com ele nunca tive grande contacto,
contacto nenhum em relação a essas coisas. Só mais tarde é que eu comecei lá a comprar no LOCAL e foi ao senhor
NOME, sempre, ou cá fora ou lá em casa, duas ou três vezes. Mas era sempre cá fora.

MP - Porque é que disse então na Polícia Judiciária que foi (())

T5 – Não! Eu disse sempre que foi ao sô NOME e foi isso que eu disse no último julgamento e fiquei muito
1360 surpreendido de me estarem a dizer esta semana o que é que eu tinha dito na [Polícia Judiciária

MP - [(()) não estou a perceber.

T5 - Foi o meu advogado que me disse o que é que se passava.

MP - O seu advogado?

T5 - Sim, porque eu nem sequer sabia quem era este senhor.

1365 **MP** - O seu advogado como? Não estou a perceber. O senhor não évvv > o senhor é testemunha.

T5 - Sim, mas eu tenho um advogado, não é? E eu posso-me informar sobre este caso.

MP - Então, o senhor para vir aqui depor como testemunha foi falar com o seu advogado?

T5 – Fui, porque eu não sabia quem era este senhor que estava a ser aqui julgado, este senhor *NOME* que no es- > que não tenho aqui no papel; eu não o conheço e então fui-me informar [a saber o que é que era.

1370 **MP** - [(()) declarações que o senhor prestou na
Polícia Jud- Judiciária.

T5 - Não, ele não me leu, ele disse-me o que é que eu tinha dito. Disse: "Olha tu deves ter dito (..) que compraste ao sô *NOME* e ao filho.", e eu disse que não; disse que tinha dito que tinha comprado ao sô *NOME*, que foi uma coisa que eu já disse no último julgamento. (..) E vvv muito honestamente não percebo porque é que me meteram aqui nisto porque
1375 eu nem sequer conheço as pessoas que aqui estão envolvidas. (..) E vvv o que me informaram foi que vvv eu era testemunha a hvvv abonatória de um senhor chamado *NOME* que nem sequer cá está. [E ainda fiquei /

MP - [(())

T5 - \ Ainda fiquei
mais intri[gado com isso, porque eu não conheço, não conheço essa /

1380 **MP** - [Exactamente, porque desde logo, desde logo essa (()) depor como testemunha a hvvv (()) Pois essa história de vir aqui, o senhor sabe bem que este arguido era arguido já quando o pai dele respondeu ao processo, não sabia disso?

T5 - Sim, mas eu só falei, [só falei sobre

MP - [(()) e não foi julgado na altura porque não foi > desapareceu.

1385 **T5** - Não. Não. Eu só falei sobre o senhor *NOME* da última vez porque era a ele que eu comprava e nunca me confrontaram com comprar a outra pessoa lá, nem eu nunca disse isso. Eu sei bem o que é que está nessas declarações. [Sei bem não

MP - [Então, quer que o Tribunal leia as declarações para, para saber o que diz na Polícia Jud- Judiciária?

T5 - Sim, se puderem fazer isso até agradecia que ao menos ficava elucidado.

1390 **MP** - Não sei se o Tribunal está disposto, sem ser amanhã, até pelas consequências legais que é o senhor poder vir a responder (()). Agora também podemos ter uma atitude pedagógica que é ler (..) ele disse na Polícia Judiciária, mas isso [também não quero fazer mal à testemunha.

T5 - [Olhe. Po- Posso?

MP - Mas também não posso estar aqui com umas declarações da Polícia Judiciária a dizer que comprava ao *NOME* e
1395 a testemunha está [(())

T5 - [Eu posso falar outra vez?

Pronto, eu estou aqui estou como testemunha, não é? /

MP - | Claro. |

T5 - \ E o que me disseram foi que eu não ia sofrer
1400 consequências nenhuma com isso. A hvvv da outra vez disseram /

MP - Mas o senhor [jurou dizer a verdade ao Tribunal.

T5 - [Desculpe. Sim, sim jurei e estou a dizer. /

MP - Está juramentado.

T5 - \ Da última vez disseram-me o mesmo e eu não tive problemas em em dizer que comprava ao senhor *NOME*
1405 porque é uma coisa que é verdade. Ahvvv eu não sei o que é que estou aqui a fazer em relação avvv > aos arguidos
porque eu não os conheço e não tenho relacionamento nenhum com eles. E é preciso dizer também que quando eu fui
lá prestar declarações, tinha acabado de sair há coisa de uma semana, ahvvv de uma clínica de tratamento ahvvv, não
sei se tem alguma influência se não, mas ahvvv o que eu sei e o que aconteceu, é que eu só comprei ao *NOME* na
LOCAL. Eu não não me importava de dizer o contrário porque não ia sofrer nenhuma consequência com isso. Sinto
1410 muito não dizer o que estão à espera [mas não é isso que aconteceu

MP - [EU NÃO ESTOU À ESPERA. Não é isso que estou à espera, o que o senhor
disse na Polícia Jud- Judiciária, que comprava ao *NOME*?

J - Ó senhor Procurador (())

T5 - Desculpe.

1415 **MP** - (())

J - A gente já sabe, que o senhor Procurador já disse o que ele disse na Polícia Judiciária. (..) De facto, é como eu
costumo também dizer ao Tribunal: as provas são feitas em audiência de julgamento e essas é que contam.

MP - Não é só //

J - E o Tribunal também há-de ter a sua convicção e o Tribunal tem estado a ouvir a testemunha e tem estado a
1420 apreciar a maneira como ele fala /

MP - | Claro. |

J - \ evvv, enfim, a segurança com que o diz, as justificações que dá //

MP - Nãvvv! Isso não tem dúvida. Também não tenho dúvidas nenhuma, que a gente tem cá o processo à frente,
vocês também e não se deitam fora os processos quando se vem /

1425 **J** - Não, mas //

MP - \ para aqui, não se deitam para o rio (())

J - Aliás, aliás /

MP - Pois é.

J - \ o senhor Procurador sabe que nem é obrigado, pelo menos como testemunha, a dizer que concordou
1430 (())

MP - Não é obrigado a dizer a verdade?! /

J - Não!

MP - \ como [testemunha juramentada? /

J - [Não, não!

1435 **MP** - \ não é obrigado a dizer a verdade?

J - Não, não, não! Não sô 'tor, isso é um facto que soube, uma vez que isso é um crime e ele não é obrigado a dec- > a
falar sobre factos (()) possam pôr em causa a sua liberdade (())

MP - (())

J - Pronto. Sô 'tora, alguma pergunta?

1440 **Adv** - Não.

J - O senhor pode levantar-se, pode retirar-se, pode-se ir embora.

T5 - Muito obrigado.

J - A seguir?

Voz - Mais ninguém sô 'tor.

1445 {movimento na sala}

J - Mais ninguém? (())

Voz - Ó sô 'tor está aquela testemunha que também não disse nada. (()), não é?

MP - Senhor juiz ahvvv (..) Para mim é o segundo > segunda vez que que estou a tratar destes factos. Vossa Excelência é a primeira e eu sei o que foi dito no outro julgamento e a prova que foi produzida, ahvvv mas obviamente que não que não vou agora estar aqui a a fazer o (()) na medida em que, isto constará até do acordão que foi proferido na altura pelo Colectivo que julgou o pai deste arguido e outros e outros arguidos que ali se abasteciam, em casa, e na altura foi separado o processo. Portanto, neste momento o que está em causa é avvvv a actividade deste arguido. (..) O arguido está acusado da prática de um crime de tráfico de menor gravidade ahvvv evvvv tráfico de menor gravidade provavelmente porque, porque ahvvv se teve em consideração a quantidade de droga que lhe foi apreendida, que era uma quantidade diminuta. Não foi > houve avvv aqui alguns problemas de relacionamento entre avvv as polícias, nomeadamente porque a pol- > avvv P.S.P. estava a investigar a actividade deste núcleo familiar e a determinada altura a a a > os factos (()) a polícia estava a a nomeadamente a avançar no sentido de saber donde vinha a droga, portanto, a droga era trazida avvv pelo > pelos dois filhos do do tal *NOME* do *LOCAL*. Ahvvv estavam a seguir esse esse trajecto mas, repentinamente a Polícia Judiciária, salvo erro, de *LOCAL*, ahvvv apanha > detém o > esse tal *NOME* com com droga na sua posse e a partir daí o processo corre na Polícia Judiciária, foi ela que fez a investigação e houve aqui depois, um um lapso que que que obstou a que se fosse mais longe, senão o arguido não estaria a ser julgado pela prática de um crime de tráfico de menor gravidade, mas provavelmente por muito mais, face à actividade que era desenvolvida e que era levada a cabo por este núcleo familiar, que não tinha outra actividade que não fosse ahvvv, o tráfico da droga, nomeada-/ (()). No caso concreto, deste arguido, ahvvv a prova é a seguinte: o arguido foi detido após uma vigilância, por do- dois agentes da P.S.P. que está vertida > o resultado vertido aqui em auto de notícia em que depôs um dos agentes que estava presente e vinha indicado como testemunha e o agente *NOME*, que é o o autuante, ahvvv nem sequer foi indicado, portanto não é ouvido, mas está vertido em auto onde temos, penso eu, razões para duvidar até porque a testemunha indicada confirma aquilo que, foi foi aqui vertido neste auto. E portanto, aquilo que se depara é o seguinte: o arguido (..) é (..) visto a cerca de quinze metros de distância por dois agentes da P.S.P. escondidos, é visto a ser contactado por, alguns consumidores (..) uns já julgados, nomeadamente o *NOME*, o o *NOME* ahvvv, o *NOME* e o *NOME*, o único que ainda não está julgado. É contactado por este, vai a casa, (..) regressa àquele grupo, entrega ao *NOME*, um um produto que não foi identificado, é visto ainda com dois mil escudos na mão, consta aqui do auto, este agente que foi aqui ouvido diz já não se recordar mas ahvvv consta aqui que, no auto de notícia (..) que estava acompanhado o arguido do *NOME* e dum outro que não chegou a ser identificado por se ter posto em fuga ahvvv, sabemos apenas chamar-se *NOME*, que era o terceiro arguido, o *NOME*, a vender a este último um pacote pela importância de dois mil escudos, "dinheiro este que ainda se encontrava na mão do arguido aquando da minha intervenção", diz o o agente *NOME*. Portanto, não vamos agora aqui estar com conjecturas, saber se foi um passou bem, umvvv cumprimento ahvvv todos esses indícios e este ritual que o Tribunal bem conhece destes casos, penso que são de molde a criar a convicção de como as coisas se passaram. É uma casa

1480 que está em causa, o pai do arguido já está condenado pela prática de (()), salvo erro, (()) {ruído de páginas} não sei, não me recordo já, a uma pena de prisão, seis ou sete anos, exacto. Evvv este Arguido na altura teria sido o julgamento feito de outra forma se tivéssemos julgado conjuntamente, mas esses (()) por vezes criam alg- alguma dificuldade. Mas a dificuldade diminui por isto: É DISTO (..) NESTA SITUAÇÃO COMO OUTRAS e é dito aqui, por um agente da P.S.P., que quem vende no exterior é o *NOME*. Há uma escola ali, há perigos, a população faz
1485 abaixo-assinados, há já o perigo de venda ali, à distância, etc., e, o o modus operandi é este: o *NOME*, até pela idade, o *NOME* vende cá fora e no café evvv este arguido, pelo menos este, o outro não está acusado, este vende no interior, na casa, e É VISTO A ENTREGAR AO *NOME*, toxicodependente, foi aqui dito, até, que consumia juntamente com este arguido, consumiu várias vezes, umas vezes cedia um outras vezes cedia outro, mas droga comprava-a em casa. E > mas isso também que se diga, até ahvvv esse arguido o ajudava devido à deficiência dele, ele ajudava-o a consumir,
1490 portanto logo aqui há cedência. Não interessa se o outro também cedia ou não, o outro não está acusado p- p- por este crime, portanto, há, pelo menos aqui, ahvvv por parte do do arguido uma situação de cedência por parte deste arguido. E é visto avvv entregar a droga, a ter ainda dois contos na mão e depois os outros arguidos que ali se encontravam eventualmente estivesse > estaria mais perto (()) diz que não sabe mas ele lança fora um pacote de heroína, que tinha na sua posse. Portanto, detenção, tudo leva a crer que não é para consumo exclusivo em face das
1495 circunstâncias, tinha acabado de vender ao outro, mas é para cedência, vai ao interior, regressa com dois pacotes, vende um, vende o outro e lança fora. Portanto, tudo isto é claramente indiciador e mais que indiciador, ahvvv há há praticamente a certeza de que efectivamente, o arguido destinava para cedência ahvvv a outros indivíduos que estão indicados como consumidores. E portanto, ahvvv há prova inequívoca (..) desta cedência, de heroína (..) por parte do arguido ao *NOME* (..) Evvv é-lhe encontrado ainda cerca de sessenta contos que o arguido, vossa excelência sabe de
1500 experiência também que normalmente ahvvv estes indivíduos dizem sempre que o dinheiro lhes é dado por um familiar, namorado, não sei quem. Aqui neste caso, o arguido, como não podia deixar de ser, confessa que o dinheiro lhe é dado pelo pai mas que é para ((...)) droga; o processo é só um, o processo era um, e este arguido seria julgado no processo do pai. A proveniência do dinheiro, dos sessenta contos está aqui estabelecida claramente. Claramente indiciador que era com a venda da droga. Agora, se vendida por este, se vendida pelo outro isso é outra questão. Mas
1505 claramente (()) logo, não poderá ser declar- > ahvvv deixado ficar (()) questão. Há aqui, admitida pelo próprio arguido, uma indicação de que seria proveniente da da venda de droga, portanto o Tribunal terá que (()). Em relação à actividade deste arguido, se efectivamente não se prova, também não vem acusado por isso, uma actividade (..) no tempo, duradoura, no sentido de o tráfico do artigo vinte e um, também o que está em causa é esta situação de cedência, de pequenas quantidades que contarão no sentido do tráfico de menor gravidade. Não quereria ir além disso
1510 na medida em que também não foi aqui feita prova ahvvv no sentido de que seria uma situação bastante mais gravosa. Agora, uma coisa é certa, há aqui prova inequívoca de que houve cedência ao *NOME*, por várias vezes, e que fumaram juntos; cedência desta vez aqui re- > presenciada por senhores agentes da P.S.P., detecção e apreensão de um pacote de heroína que se destinaria à venda aos outros indivíduos que ali estavam. E portanto os senhores agentes da P.S.P., que não têm, evidentemente, um interesse nisto, disseram que apenas o que resultava das
1515 diligências que fizeram ahvvv tudo indica que efectivamente não há mero consumo, pelo contrário, há tráfico de droga aqui, e portanto, tráfico tal como consta da acusação. (())

J - Sô 'tora, tem a palavra.

Adv - Cumprimentos ao Tribunal, meritíssimos juizes, digno Procurador do Ministério Público, estamos perante mais um crime de est- < de tráfico de estupefacientes. À primeira vista parece-nos que todos os factos criminais apontam para o *NOME*, até porque foi detido em flagrante delito. Nada parece mais óbvio. Se ainda considerarmos o meio familiar e social em que ele se encontra, parece então que não há a mais pequena dúvida: é filho e irmão devvv de traficantes, é toxicodependente e vive num ambiente familiar e social degradado. À partida parece-nos que o melhor para a sociedade é que o *NOME* seja afastado, condenado e preso, mas será que as coisas efectivamente se passaram assim? Será que os polícias, conhecendo como conhecem a zona, como tráfico, e o próprio pai e irmão do *NOME*, não consideraram de ânimo leve que estariam perante mais um traficante? *NOME* bem poderia, como aliás fazia habitualmente, estar a consumir com os seus amigos. Penso que a acusação partiu de um pressuposto errado: *NOME*, sendo filho e irmão de traficante será, por conseguinte, um potencial traficante. Não é por existir no seio de uma família um indivíduo com o comportamento desviado que o resto dos elementos dessa família terão que ser rotulados como iguais. *NOME* é um rapaz ainda jovem, a quem se- > deve ser dada mais uma e (()) oportunidade para repensar e fazer a sua vida enquanto é tempo e não ser fechado numa cela onde, aí sim, um novo e perigoso criminoso será formado e mais tarde sair, em liberdade pondo em risco toda a sociedade. Assim sendo, creio que o Tribunal fará justiça aplicando ao arguido não a sanção penal prevista no artigo vinte e cinco alínea a) do decreto-lei quinze de noventa e três de vinte e dois de Janeiro, mas a do artigo vinte e seis, número um, ou indo mais longe, do artigo quarenta número um do mesmo diploma, satisfazendo assim as finalidades de prevenção especial de socialização. Mas se assim o não entender peço que uma determinação concreta da pena tenha em conta tudo o que aqui foi referido para assim se aplicar uma pena adequada ao caso concreto. Peço justiça.

J - Levante-se o senhor. (..) É altura de o senhor dizer o que entender e ~~que não repita, não seja para repetir, está certo?~~

Arg - Não [(())]

J - [Diga lá.]

Arg - Sô doutor Juiz, só acho quevv > quer dizer, eu uma sema- > eu no dia que eu fui preso, o agente, o *NOME*, o agente *NOME* > é isso é que eu acho engraçado, no meio disto tudo como é que um polícia me pode dar droga. (..) Como é que uma autoridade me pode dar droga? Porque uma semana > eu fui preso, prontos, pas- ahvvv passado uma semana fui preso, não é? Ele virou-se para mim, uma semana antes de ser preso, ele apanhou-me, no meu poder, no meu poder, tinha para aívvv um bocado de haxixe ahvvv haxixe e tinha meia grama, uma grama de heroína, tinha um anel de ouro e tinha um fio de ouro. O agente, o o > este tal *NOME*, o agente *NOME* tirou-me tudo, tirou-me tirou-mevvv o fio deouro, tirou-me o anel de ouro, tirou-me a droga, tirou-mevvv o o haxixe e disse-me a mim: "Diz-me a mim quem é que são o o os dealers." Prontos, ahvvv os grandes traficantes. E eu > nessa altura 'tava, prontos, and- > namorava com uma rapariga, que eles sabem bem que eu namorava com com essa rapariga e ela ajudava-me e eu comprava de vez em quando um bocado de de heroína ahvvv e ele disse-me a mim: "Vais comigo à LOCAL ". O próprio agente, digo isso, sob juramento estabelecido, dig- > à frent- > na frente dele, ele virou-se para mim e disse: "Tu vais comigo à LOCAL e vais perguntar ahvvv com- > se tiveres droga > perguntas às pessoas se te- >: «Tens droga para vender?» Se eles dissessem: «Tenho», tu bates com o braço no peito dele e segues." (..) Tipo s- > subornar-me, não é, um modo de dizer, subornar. E eu virei-me ---

FIM DA GRAVAÇÃO

Audiência 3: Julgamento de tipo criminal

Duração: cerca de 60m (1h)

Intervenientes: Juiz

Arguido

Advogada de defesa

Magistrado do Ministério Público

2 testemunhas

1 funcionário do Tribunal (**Voz**)

Assunto: crime de furto

J – (()) Este (..) o senhor às perguntas que eu lhe vou fazer é ob- > sobre a sua identidade, o senhor é obrigado a responder com verdade. Ao fazer (()) desobediência ou de falsas declarações. *NOME* é assim o seu nome [completo?]

Arg – []

5 **Sim..sim.**

J – O senhor é solteiro?

Arg – Solteiro.

J – Electromecânico?

Arg – **Sim..sim.**

10 {vozes}

J – É filho de...

Arg – *NOME* e *NOME*.

J – E?

Arg – *NOME*.

15 J – Sim. E nasceu em que data?

Arg – Vinte e oito do doze de sessenta e dois.

J – Vinte e oito ou vinte e dois do doze?

Arg – Vinte e dois do doze, desculpe, peço perdão.

J – Vinte e dois do doze [de sessenta e oito?

20 **Arg** – [~~de sessenta e oito.~~]

J – O senhor é natural de onde?

Arg – De *LOCAL*.

{pausa e movimentações na sala}

J – Natural de?

25 **Arg** – *LOCAL*.

J – Não é *LOCAL*?

Arg – Ahvvv freguesia.

J – Freguesia de *LOCAL*, não é?

Arg – Freguesia de *LOCAL*, sim.

30 {pausa}

J – E é residente nas *LOCAL*, [é? *LOCAL*?

Arg - [**Sim.**

J – O arguido foi acusado de (()) superintendente (()) à sua defesa. Diz que no dia vinte e sete de Maio de noventa e sete, pelas vinte e uma e trinta, aproveitando-se da ausência das suas proprietárias > dos seus proprietários, o

35 arguido introduziu-se na casa de habitação de *NOME*, localizada na rua das *NOME*, quinto, *LOCAL*, *LOCAL*. (..) Para o efeito subiu as escadas até ao primeiro andar, passando depois para um patamar onde existe uma porta que dá acesso ao interior do edifício (..) > ou onde existe uma porta que dá acesso ao interior do edifício. De seguida procedeu à abertura de tal porta que se encontrava fechada, mas com chaves na respectiva fechadura e por ela entrou com o

propósito de se apoderar (()) aí encontrasse. No interior retirou um maço de notas do Banco de Portugal em valor
40 não inferior a duzentos contos que se encontrava numa gaveta do guarda-fatos existente no quarto de dormir e uma
pistola de defesa de calibre seis trinta e cinco milímetros. (..) Retirou também e levou consigo dois cartões multibanco
que são um da Caixa Geral de Depósitos outro do Banco Português do Atlântico, que se encontravam dentro de uma
carteira numa outra divisão da casa. Passamos às filhas do ofendido *NOME* (..) a participar (()). Nesse mesmo dia
veio a utilizar os ditos cartões de crédito numa máquina automática da agência da Caixa Geral de Depósitos no *LOCAL*
45 nesta cidade, tendo ambos ficado cativos face aos códigos errados introduzidos. No dia trinta do fim do mês de Maio,
elementos da G.N.R. procederam à apreensão da tal dita arma que se encontrava em posse do arguido tendo sido
entregue ao seu proprietário. (..) Está claro que foi atribuído um (()) e o se- > senhor agiu deliberada (()) disse,
conscientemente (..) ahvv não ignorando que as condutas > essas condutas não lhe eram permitidas. (..) Que aqui
actuavam contra vontade dos respectivos proprietários. O senhor *NOME* vai pretender falar sobre isso?

50 **Arg** – Sim.

J – Se vai pretender > senhor Procurador, já sabe a exposição? Não. Senhora doutora, quer fazer alguma exposição
introdutória?

Adv – Não, senhor doutor.

J – Então diga lá sô (()), o que é que quer falar sobre isto?

55 **Arg** – Sô dotor eu só queria lamentar //

J – O senhor está esclarecido que /

Arg – | Sim. |

J – \ não é obrigado a falar, fala se o entender.

Arg – Só queria lamentar o sucedido porque na altura //

60 **J** – O sucedido, é que isto é verdade, o que se passou? /

Arg – | Sim. |

J – \ isto passou-se?

Arg – Sim.

J – Tudo o que aqui está?

65 **Arg** – Sim.

J – Não não não tem nada a alterar? É verdade os valores que aqui estão em causa?

Arg – É verdade.

J – Os duzentos contos, os mutibanco, osvvv ovvv e a pistola?

Arg – Sim.

70 **J** – A pistola foi recuperada?

Arg – Sim, sim.

J – Os duzentos contos?

Arg – Ahvvv era o que eu ia p'a dizer. Eu ia p'a lamentar isso tudo porque na altura andava sob o domínio da da droga
evvv não sabia o que é que andava a fazer sobre mim, não era? E como o vício era mais forte do que eu, prontos,
75 sujeitava-me a fazer essas coisas sem (..) sem pensar //

J – O senhor era toxicodependente?

Arg – Sim, na altura.

J – De?

Arg – Ahvvv de heroína evvv de cocaína.

80 {pausa}

J – Olhe, e há quanto tempo?

Arg – Há um ano, sensivelmente.

J – Havia um ano?

Arg – Sim.

85 **J** – O senhor que idade tem, quando nasce?

Arg – Fiz vinte e nove.

J – Fez vinte e nove?

Arg – Sim.

J – Vivia com quem?

90 **Arg** – Com a minha mãe.

J – Vivia com a mãe?

Arg – Sim.

J – Trabalhava, o senhor?

Arg – Ahvvv estava desempregado, foi > desde que eu //

95 **J** – Estava desempregado havia quanto tempo?

Arg – Ahvvv um ano (())

J – Havia um ano? /

Arg - | Sim. |

J - \ Muito bem. Que escolaridade é que o senhor tem?

100 **Arg** – O sexto ano.

J – O sexto ano?

Arg – Sim. É o segundo ciclo, vá.

{pausa}

J – O senhor já então esteve a trabalhar, já foi empregado?

105 **Arg** – Sim, sim.

J – Trabalhou em quê?

Arg – Ahvvv era electromecânico, era > trabalhava com elevador-

J – Trabalhava por conta de outrem [já?

Arg [Sim, sim.

110 **J** – Porque é que deixou de trabalhar?

Arg – {suspira} Fui influenci-//

J – O senhor só responde se quiser.

Arg – Foi > fui influenci[iado pela /

115 J – [se não quiser, não é obrigado a responder, isso é com o senhor [e isso não interfere nada na
na questão da //

Arg – [Foi a droga (..) Sim (..) Foi
a droga é que me infl- >, prontos, o vício. Foi o vício da droga é que me viu influenciou nisso tudo e, a partir daí...
prontos, não tinha com que s- com que sustentar o vício, prontos, eu...

J – Ora bem, o senhor já respondeu alguma vez em Tribunal?=
120 Arg – =Sim senhor.
J – Já havia respondido quando fez isto?
Arg – Ahvv não não [não, não não (..) não
J – [Se na altura em que fez isto já tinha respondido alguma vez. Não?
Arg – Não.

125 J – Mas depois de ter feito isto já respondeu?
Arg – Sim..sim.
J – Quando é que respondeu?
Arg – Quando?
J – Está a dizer que já foi julgado.
130 Arg – Sim, o mês passado, salvo erro.
J – Aonde?
Arg – Aqui, neste Tribunal. {tosse}
J – E era acusado de crime...
Arg – De furto, portanto.

135 J – Qual foi a decisão?
Arg – Ahvv pena suspensa (..) [Depois //
J – [Pena suspensa. Uma pena de quê? Prisão?
Arg – Sim, ~~pena suspensa de prisão~~.
J – Quanto tempo de prisão?
140 Arg – Ahvv dois anos, salvo erro.
{ligeira pausa}
J – Suspensa por quanto?
Arg – Dois anos, ~~acho eu~~.
J – Não sabe em que juízo foi que respondeu?
145 Arg – Não sei (())
J – Terá sido no quarto juízo criminal?
Arg – Talvez.
{Breve pausa}
J – O processo (..) dois oitocentos novecentos
150 {Ouve-se o folhear de páginas e a voz do juiz sem que seja possível perceber o que diz; ouve-se ainda a voz de outra
pessoa sem que seja possível identificá-la}

J – Dois oitocentos.

Voz – Do quarto (..) já está?

J – Dois oitocentos do quarto juízo criminal, sim.

155 {Longa pausa}

J – Mas o senhor tem tem mais algum julgamento marcado? Não? Só este?

Arg – Até ver ainda não. [Penso que tenho tenho /

J - [Mas tem algum processos a decorrer?

Arg – Tenho o da máquina.

160 **J** – Está um inquérito /

Arg - | Sim. |

J - \ a decorrer, é?

Arg – Sim.

{pausa}

165 **J** – Senhor Procurador.

MP – É o seguinte (()) foi a dezoito, não está ainda no auto a situação e a pergunta que eu queria fazer ao arguido sobre isto é o seguinte. Muitos arguidos aqui vêm dizer que que são toxicodependentes, que furtam para a toxicodependência mas nem toda a gente tem um (()) mais que este arguido que de acordo com o relato que (()) fazer a dezoito provocou uma manifestação de cem pessoas, que quase cercaram a G.N.R. por causa do arguido. O senhor pode explicar o que é que se passou? Porque é que houve uma movimentação tão grande, tanta gente que que ahvvv chamaram o Ministério Público de noite porque a manifestação ahvvv já fugia àquela > ao ao CONTROLE da G.N.R. em LOCAL. O senhor pode dizer o que é que se passou por causa disso? Foi, foi relacionado com esse furto. Pode dizer-me o que é //

170

J – Olhe, o senhor Procurador está a perguntar > o senhor quer falar sobre isto? Não é obrigado, como já lhe disse, fala se quiser, se não quiser não fala, ahvvv sobre a cond- > ahvvv as condições ouvuv [pronto, foi devido > foi por causa disto.

175

Arg - [Não sei.

Não sei, as pessoas talvez se sentissem revoltadas ou coisa assim. Porque havia muita pessoa que dizia que me apoiava.

180 **J** – Eu não sei o que é que se passou. [O senhor quer contar o que se passou?

Arg [Sim, sim. Sim.

Havia muita pessoa que me dizia que me apoiava mas no fundo havia outras pessoas que me apoiavam. E então aí surgiu umavvv uma confusão, queria fazer justiça e (()) justiça pelas próprias mãos.

185 **J** – O senhor foi surpreendido na altura em (()) o senhor > (..) quando o senhor fez o assalto a esta casa (()) um assalto, entrou lá e tirou as coisas, não lhe aconteceu nada nessa altura? E depois, teve algum problema com alguém?

Arg – Não (()) com outra outra vizinha.

J – Mas foi já depois disto?

Arg – Sim, sim.

J – Evvv e o senhor foi surpreendido na prática de algum acto, foi?

190 **Arg** – Sim, sim.
J – E então houve aí um problema popular.
Arg – Sim.
J – Mais senhor Procurador.
MP – Ou ou ou se isso tem a ver com o facto de o identificarem como sendo o autor dosvuv dos assaltos ali naquela
195 zona da (()) e que levou a população a a reagir daquela maneira?
Arg – [(())]
J – [Ó senhor Procurador, mas de factovv (())]
MP – Eu já percebi, aliás está escrito //
J – (()) está julgado [está julgado este crime.
200 **MP** - [Está escrito. É óbvio que sim, é óbvio que sim. Que eles têm rede também com > o Tribunal
tem interesse em saber se teve uma recaída se era se era para para > ou se pelo contrário era uma pessoa que até a
própria população se > contrariamente ao que é habitual, se mobilizou por causa disso. Pronto, mas isso é > shvv. A
outra questão, aliás está (()). A outra questão é a seguinte: ahvv o arguido, como é que sabia que não havia
pessoas dentro de casa para entrar ahvv. Eu penso que já (()) não é?
205 **J** – Sim (()). Sô 'tora, está consciente (()) posição (()), não é assim?
Adv – Sim, sim.
J – [(())]
MP – [Ahvv mas, pronto. Para além disso, é é, como é que ele > quando se entra dentro de uma casa, habitada, há
sempre o receio de que esteja lá alguém dentro e que possa > ahvv ele sabia que não havia lá ninguém? Como é que
210 ele soube? O o que > como é [que > como é que //
J - [O senhor Procurador pretende saber se o senhor sabia se havia [alguém dentro de
casa.
Arg - [Sim, sim.
J – Diga?
215 **Arg** – Sabia. {tosse}
J – Sabia o quê?
Arg – Sabia que as pessoas que s- > que ahvv ausentavam evvv //
J – Que se ausentavam? /
Arg – | Sim. |
220 **J** – \ E aproveitou-se da [circunstância, pois (())
Arg – [E. aproveitei a ocasião.
J – Sabia.
MP – Mas ahvv a porta está fechada, como é que ele ahvv à chave //
Arg – A porta estava, pronto, fechada, mas com a fechadura ahvv > a chave na própria fechadura.
225 **MP** – Sim, mas quer dizer, a chave estava > teve que teve que dar volta à chave para entrar?..
Arg – 'Tava a chave na porta mesmo e eu, prontos, só abri.
MP – Deu a volta /

Arg – |Sim.|

MP – \ p'a abrir. Pronto, é isso. Ahvvv então teve que dar volta à à chave para para entrar dentro de
230 casa. A outra questão é a seguinte, para terminar. Porque é que ele ahvvv furtou, porque é que se apropriou da pistola?

Arg – Eu andava totalmente descontrolado que eu não sabia o que é que andava a fazer, sinceramente não.

MP – Mas, quer dizer, o dinheiro para a droga é uma coisa /

Arg – |Sim.|

235 **MP** – \ agora a pistola não é para droga, qual a razão? Que razão é que tem a dar ao Tribunal para ir buscar uma pistola?

{pausa}

Arg – A intenção, sei lá, era era desfazer-me dela p'ra p'ra con- > conseguir (..) algo (..) mais.

J – (()) era?

240 **Arg** – Sim.

J – Para arranjar (()) não sabe. Só 'tora, alguma pergunta?

Adv – Sim, sô 'tor ahvvv qual é a situação económica do arguido neste momento, ele diz que era electromecânico mas [está //

J – [O senhor está aqui, nesta altura do campeonato, o que é que o senhor faz?

245 **Arg** – 'Tou desempregado.

J – Está desempregado. E então o que é que (()).

Arg – Estou em casa da minha mãe.

J – Vive com a mãe?

Arg – Sim.

250 **J** – Então e o senhor não faz nada ?

Arg – Não, actualmente não.

J – Diga?

Arg – Actualmente não.

J – Ah não? Nem lá em casa, não ajuda lá em casa?=
255 **Arg** – =Quer dizer, em casa faço.

J – ãh? Ao menos lava a louça?

Arg – Sim.

J – Ao menos que limpe o que suja, não é?

{pausa}

260 **J** – Podemos dizer que ali para LOCAL não há hospitais (())

Arg – Sim.

J – Mmm?

Arg – {tosse}

J – Está agora n'altura das sementeiras (()) Vá! Mas então e a sua mãe? O que é que faz?

265 **Arg** – É doméstica.

J - - [(())

Arg - [É reformada.

J - Mas então de que é que vocês vivem?

{pausa}

270 **Arg** - De alguma agricultura.

J - Diga, diga.

Arg - De alguma agricultura.

J - Ah! (..) Quer dizer, deve entender que a sua mãe tem dificuldades, não é? (..) É só o senhor ou tem mais irmãos?

Arg - Eu tenho mais quatro irmãos, mas sou o único em casa.

275 {pausa}

J - E os seus irmãos? Ajudam a sua mãe?

Arg - Sim.

{pausa}

J - Senhora doutora, mais?

280 **Adv** - Se posteriormente a este facto o arguido voltou a cometer mais (()) do género?

J - Olhe, depois que isto aconteceu o senhor voltou a fazer mais algum assalto?

Arg - {deve ter respondido com um gesto}

J - Não. Mas entretanto eu queria fazer > pensei que a senhora doutora ia sugerir a pergunta. O senhor entretanto já fez algum tratamento, alguma coisa? =

285 **Adv** - =Eu [(())

Arg - [Estou (..) Estou a ser acompanhado pela doutora.

J - Está a ser acompanhado aonde? =

Arg - =Ahvvv no hospital *NOME*. {tosse}

J - Desde quando?

290 **Arg** - Desde Julho do ano passado.

{pausa, barulho de uma porta a abrir e de passos}

J - E o senhor tem lá ido?

Arg - Sim, sim.

J - Vai lá com que periodicidade?

295 **Arg** - Ahvvv mensalmente.

J - E então? O senhor évvv medicado, não é?

Arg - Sim, sim.

J - Mas nunca esteve internado nem nada?

Arg - Estive lá oito dias internado.

300 J - *NOME*?

Arg - Sim.

{pausa}

J - E agora tem um tratamento (()) não é? /

Arg – | Sim, sim. |

305 **J** – \ De mês a mês vai lá... Mais sô' tora.

Adv – Mais nada sô 'tor.

J – Faz favor de se sentar. Senhor Procurador (()) de ouvir alguém?

MP – Não.

J – Faz favor de se sentar.

310 {pausa durante a qual se ouvem passos e a porta a abrir}

J – O senhor chama-se?

T1 – NOME.

J – NOME?

T1 – NOME.

315 **J** – O senhor é o dono da casa que foi assaltada?

T1 – Sim, sim, sô 'tor.

J – Jura por sua honra dizer a verdade?

T1 – Toda a verdade sô 'tor.

J – Certo. Olhevvv o Tribunal já sabe que este senhor, ele confessa que assaltou a casa /

320 **T1** – | É verdade sô 'tor. |

J – \ do

senhor, que retirou de lá o que aqui consta. Todavía acredito que o senhor Procurador ainda tenha alguma pergunta para lhe fazer, portanto vai responder, faz favor de se sentar; vai responder ao senhor Procurador.

T1 – Com licença sô 'tor.

325 **MP** – O senhor NOME, ahvvv o que é quevvv está reformado, não é? O que é que fazia antes?

T1 – Estava na P.S.P..

MP – Ahvvv agente da P.S.P.?

T1 – Agente da P.S.P.

MP – Então até por isso tem ahvvv obrigação de dizer a verdade ao Tribunal ahvvv para além de (()) ahvvv eu

330 só queria algum esclarecimento pelo seguinte: portanto, não é um caso idêntico a outros que a gente tem aqui com frequência, era só para esclarecer al > alguns de nós (..) o senhor conhece o arguido há muito tempo?

T1 – O indivíduo?

MP – O arguido.

T1 – Ah! Conheço sim [sô'tor

335 **MP** – [Conhece?

T1 – Conheço.

MP – Ahvvv pode dizer ao Tribunal, (()) > ele assaltou a sua casa, não é? (..) ahvvv pode dizer ao Tribunal como é que ele era lá no meio é > era um rapaz bem comportado, uma pessoa, que se meteu na droga ou é um (()) a andar por lá a fazer...?

340 **T1** – Sim sô 'tor jui-// {tosse}

MP – Então diga lá ao Tribunal qual é a ideiavvv

T1 – Ultimamente (..) começou a fazer isso, agora não, [agora

MP – [Mas, ultimamente desde quando mais ou menos?

T1 – Ahvvv isso agora, desde quando?=
345 **MP** – =Ora isto aconteceu em Maio de noventa e sete, não é?

T1 – Foi, foi. No dia //

MP – Portanto, reportando-se a essa data, desde quando é que ele fazia aquilo que o senhor quis dizer que ainda não disse? Diga lá (..) o que é que ele fazia, para já?

T1 – Ele ele trabalhava em elevador- //

350 **MP** – Não, não. Essas coisas, lávvv de mau, coisas que fizesse de mau que que que //

T1 – Era s- > era assaltos, assaltos às casas, era > era eravvv o que ele fazia d- > só era era os assaltos às casas.

MP – Portanto, é isto que eu quero apurar evvv (()) ao Tribunal. Ele era uma pessoa bem comportada, ou era uma pessoa que era vista lá como um indivíduo que tivesse cometido vários assaltos lá a residências?

T1 – Ma- > mal comportada nesse [aspecto.

355 **MP** – [Portanto, então e j- > e não é pouco, pois não? /

T1 – E já não é pouco.

MP – \ Andar a assaltar casas [(())
casa para assaltar, já > já não é (()) já não é coisa pouca, não é?

T1 - [Pois ,

360 e já não é pouco. Pois, já não é pouco, pois, pois.

MP – Não é coisa pouca se o senhor apanha um indivíduo em casa a assaltar a sua casa, sabe o que é que pode acontecer, não é? Pronto, não é coisa pouca, isso de assaltar uma casa. Ahvvv normalmente isso dá em desgraça, não é? [Para um lado ou para /

T1 - [Ahvvv

365 **MP** – \ outro, ou para os dois. Olhe, mas diga lá então o que é que o senhor ouviu lá dizer sobrevvv a maneira de ele se comportar, a- > assaltou mais que uma casa? Falava-se lá disso?

T1 – Pois, assaltou várias.=

MP – =Mas diga isso ao Tribunal (())=

T1 – Assaltou várias casas sim; então o meu irm- > a minha, que tam- //

370 **MP** – Também foi ele?

T1 – Também foi ele.

MP – E portantovvv ele durante quanto tempo é que é que aconteceu essa história de andar por lá a assaltar > e entrava às casas, era?

T1 – Entrava mesmo dentro das casas.

375 **MP** – Mas como é que > mas como é que ele entrava, então, assim à casa das pessoas sem /

T1 – Sô 'tor, elevvv ele é que melhor pode explicar.

MP – E essa história que se diz aqui no processo, juntaram-se cem pessoas em frente da G.N.R., mas com que motivo? Foi para o apoiar? Ou foi (())

J – Ó ó sô 'tor, peça-lhe perdão, mas de facto isto não faz parte da acusação.

380 **MP** – Tem a ver com a culpa do arguido, com a com a moral [(())]
J – [(()) factos pelos quais ele não está a ser julgado (())]
MP – Mas tem a ver com o [facto de praticar (()) de ser bem comportado ou ou ou não ser. Ao Tribunal /
J - [(())]
MP - \ também
385 tem interesse em saber isso com certeza, por isso é que há um (()) de dois a oito anos de acordo com a prova que
aqui se produzvvv > vier a ser produzida, o Tribunal determina se > entre o mínimo e o máximo de acordo com //
T1 – Vem! E- > o sô 'tor procurou-me qual foi a razão por que se juntaram junto d[o
MP – [POIS! Porquê? Não é costume
acontecer issovvv, tanta gente ali, defronte à janela. E pergunto: foi para o apoiar, coitado dele, anda na droga (()) //
390 **T1** – Nã nã não. Nessa altura não era para o apoiar, era por as acções que ele andava a praticar, os assaltos.
MP – Aquele movimento significava que havia queixas relativamente a [ele por andar /
T1 – [Pois, pois.
MP – Então não é um indivíduo em que a avvv primeira vez que cometeu um facto destes, quer dizer, ahvvv então...
T1 – Exactamente, sô 'tor.
395 **MP** – É assim. Olhe, e outra coisa, e ele já alguma vez tinha entrado na sua casa?
T1 – Não, não, não sô 'tor.
MP – O sôr, o sôr > como é que foi? Deix- > Saiu de casa, deixou a chave na porta? A chave 'tava na //
T1 – O sô 'tor sabe, compreende o que é uma aldeia, nós temos ali confiançavvv nas pessoas. Com certeza não sei
como é que ele entrou, ele melhor pode dizer, e avvv a porta da //
400 **MP** – Isso ele já disse eu queria era se (()) estavam na porta ou //
T1 – Não, não, na da entrada > na porta da entrada não estava, mas aquilo tem um altozinho por cima, com certeza foi
aí > por por aí que ele entrou //
MP – É que ele disse que a chave estava na porta (..) [Estaria?
T1 – [A ch- > na porta da entrada não estava.
405 **MP** – Então o que é? A porta tem algum sítio onde guardam a chave é? (()) ali junto à porta?
T1 – Não não sô 'tor, es- > essa chave da porta geralmente leva-se no bolso, mas por dentro aquilo tem > tem por
dentro um (()) grande e é essa, essa de lá dentro é que podia estar na porta, essa é que estava a chave na porta.
Como estava a outra fechada a //
MP – Olhe e diga-me só uma coisa, ahvvv, portanto, ele assaltou a casa, mas depois não foi detido. Como é que
410 vieram depois a saber que foi ele?
T1 – Porque depois f- > ele foi perseguido ne- > nessa altura.
MP – Mas foi perseguido por quem?
T1 – Por o povo.
MP – Quan- > quando saiu de sua casa?
415 **T1** – Não, já n- > já estava a assaltar outra, já estava a pretender assaltar outra, quando foi perseguido.
MP – Portanto, na sua casa ninguém viu, não é?
T1 – Aí não.

MP – Mas então que > mas foi logo a seguir, tentar assaltar outra? (..) Ou foi algum tempo depois?

T1 – Foi ao > se n- > salvo erro, sô doutor, foi o o dia a seguir, salvo erro.

420 **MP** – Ah! E depois é que vieram a descobrir que foi ele?

T1 – E depois aí é que viram ahvvv é que tom- > é que comunicaram à G.N.R. [e então é que

MP – [Diga-me lá, então e ele é um rapaz novo, é um rapaz que que parece saudável, ahvvv ele não trabalha? O senhor nunca //

T1 – Ele and- > ele andava a trabalhar, andava numa numa (..) nos elevadores, nessa coisa de elevadores, montagem

425 de > de elevadores, nas casas, [era

MP – [Evvv porque é que, então, porque é que ele faria isto, de andar a assaltar as casas?

T1 – Ó sô 'tor isso aí é que eu não sei (..) [isso é respost-

MP – [O senhor já já recebeu avvv, > teve [prejuízo (()) o o dinheiro?

T1 – [Não sô 'tor, não, não recebi nada. O

430 dinheiro não recebi, sóvvv a arma é que ele > é que é que já tenho em casa.

MP – O senhor tem > pode dizer ao Tribunal, para que é que ele queria a arma? O sô sabe alguma coisa? Mesmo que não saiba, responde que não sabe.

T1 – A arma? A arma foi a que ele me tirou, tinha-a em cima do guarda-fatos.

MP – Está bem, mas sevvvria para vender, seria para //

435 **T1** – Não faço um > não faço a mínima ideia, sô 'tor.

MP – E estava carregada a arma?

T1 – Eu julgava que não, mas depois disseram-me que ela tinha lá > [tinha (())

MP – [Tinha munições?

T1 – Tinha.

440 **MP** – Tinha? (..) Então o senhor ainda não recebeu nada daquilo que > e os cartões? Os cartões?

T1 – Os cartões já, já estão adquiridos que nós [comunicámos logo.

MP – [Comunicaram logo?

T1 –É.

MP – Portanto, o prejuízo é de dinheiro?

445 **T1** – O prejuízo é de dinheiro.

{Breve pausa}

MP – Mais nada, sô 'tor.

T1 – Mais nada. Senhora doutora?

Adv – Olhe, ahvvv senhor *NOME* [o senhor (()) ao ser questionado ahvvv que de facto o o arguido aqui /

450 **T1** – [Diga, diga, sô 'tora

Adv – \ em causa ser tido como uma pessoa bem comportada tirando enfim ahvvv o problema dos furtos, ou seja, a população genericamente conhecia o senhor em causa e a única coisa que tinha contra ele era a situação de andar a fazer esses furtos?

- 455 **T1** – Sim, sô 'tora, ele q- > ahvvv o rapaz (..) eu até tenho p'ra f- > p'ra falar a > toda a realidade tenho um neto, universitário, como já lhe disse à sô 'tora, até se dava com ele, e disse: “ O *NOME* é bom rapaz.” e convivía com ele, e aí tem que se dizer a verdade.
- Adv** – Portanto, sempre que [(()) esteve com (())
- T1** – [Só // (..) Sim, só tinha > só tem só tem esse problema.
- 460 **Adv** – Portanto, este problema > as pessoas têm conhecimento de que o problema dele foi um problema de droga?
- T1** – Sô 'tora, é possível.
- Adv** – Mas as pessoas lá da terra não têm conhecimento por aí além dele, infelizmente, meteu-se nessas vidas ahvvv [(()) as outras pessoas (()).
- T1** – [É possível sô 'tora, é possível sô 'tora.
- 465 **Adv** – Olhe, diga-me outra coisa, tem conhecimento que realmente houve essa onda de furtos lá na zona e ele era mais ou menos indicado como suspeito na > pela população em geral, não é?
- T1** – Sim, sô 'tora.
- Adv** – Foi só nessa altura ou posteriormente, ou foi sempre que ele andou nessa vida?
- T1** – Não, sô 'tora, ele teve um interregno, quando andava a trabalhar que não não não [assaltava não. Foi //
- 470 **Adv** – [Portanto, ou seja, ele teve só um momento da vida dele em que realmente resolveu [ahvvv andar nesta vida, não é?
- T1** – [Exacto. Exacto, sô 'tora, é exacto, sô 'tora. (..) Exacto, sô 'tora, exacto.
- Adv** – (()) de resto foi uma pessoa (()). E diga-me outra coisa, diz que ele esteve a trabalhar lá nos elevadores, o senhor tem conhecimento de de qual era o tipo de ambiente que ele dava no trabalho ou era a ideia que as pessoas tinham dele, o padrão dele?
- 475 **T1** – Já tenho falado com várias pessoas, diz que sim, que era bem comportado.
- Adv** – Era bom trabalhador?
- T1** – Era bem comportado. Tem que ser, tem que ser.
- 480 **Adv** – Era uma pessoa [(())
- T1** – [Sim, que trabalhava e que era bom trabalhador.
- Adv** – Não é mais nada.
- {Breve pausa}
- J** – Portanto (()) é esta: ninguém viu este senhor então a (())
- 485 **T1** – É verdade senhor doutor, ninguém viu.
- J** – Ou seja, se ele não tivesse depois dito aqui que foi ele, como é que a gente sabia que tinha sido ele?
- T1** – Há a prova da arma, [sô 'tor.
- J** – [Prova da arma? (..) Só se for a arma.
- T1** – Pois.
- 490 **J** – Porque a arma foi recuperada das mãos dele.
- T1** – Foi, recuperada nesse dia q- > nesse preciso nesse preciso momento do dia //
- J** – (()) estava presente quando foi recuperada a arma?

T1 – Estava, estava lá junto à G.N.R.

J – O senhor estava presente quando foi recuperada a arma?

495 T1 – Estava, estava.

J – Nessa altura ele [(())

T1 – [Que o foram lá buscar, que o foram lá buscar.

J – E nessa altura ele disse (())

T1 – Pois ele ele //

500 J – Se ele disse logo na altura que tinha sido ele a assaltar a casa do senhor. Se ele confessou isso logo na altura.

T1 – Confessou sim, sô 'tor, então eu julgo que [confessou

J – [Confessou? /

T1 – Confessou.

J – \ Que tinha assaltado a casa do senhor, (()) isso?

505 T1 – Não há dúvidas sô 'tor ahvvv, não estou a ouvir bem, desculpe, sô 'tor.

J – Admito que não haja dúvidas para o senhor, mas agora a minha pergunta é noutro sentido, se ele, sim ou não, conheceu > ele hoje aqui no julgamento até disse já ele > foi ele foi ele que assaltou a casa. Mas eu queria saber se ele perante o senhor, perante a autoridade, logo reconheceu “Sim senhora, fui eu que assaltei a casa do senhor *NOME*”. Ele podia ter dito que a arma lhe chegou às mãos levada pelos ciganos. Ele podia ter dito, e estou a [perguntar se ele disse /

510 T1 – [Pois.

J – \

“Não! Esta arma tirei-a da casa do senhor *NOME*, assaltei-a, [tirei-a de lá.”

T1 - [Pois, isso isso disse ele lá na G.N.R. que a tinha tirado e a- > e disse e [adonde a tinha.

515 J – [Ele disse isso, foi?

T1 – Disse e depois [foi //

J – [(())

T1 – E foram lá buscá-la logo nessa altura.

J – O senhor assistiu a isso? A essa a essa //

520 T1 – A essa pergunta, lá dentro? Des-//

J – Sim.

T1 – Não, mas mas ovvv comando do posto veio-me cá dizer: “Olhe, eu já sei adonde está a arma eu vou buscá-la.”

{Breve pausa}

J – Está certo. Pronto, senhor *NOME*, está terminado o seu depoimento. O senhor pode retirar-se, pode-se ir embora.

525 T1 – Muito obrigado sô 'tor.=

J – =De nada.

T1 – [Com licença.

J – [A seguir.

{Pausa, ouvem-se passos}

530 J – O senhor como é que se chama?

T2 – NOME.

J – NOME?

T2 – NOME.

{Breve pausa}

535 J – NOME?

T2 – NOME.

J – NOME?

T2 – Sim.

J – O senhor não é familiar deste senhor qu'está [a ser julgado? Não?

540 T2 – [Não, não, não.

J – Deste senhor que saiu agora também não?

T2 – Não.

J – O senhor não tem interesse sequer nisto, > pessoalmente o senhor não não está de relações cortadas com ninguém?

545 T2 – Ahvvv não.

J – Jura por sua honra dizer a verdade?=
T2 – =Sim, juro.

J – Faz favor de sentar. Vai começar a responder ao senhor Procurador.

MP – *Muito obrigado*. Portanto o senhor é o cabo da G.N.R., [não é?

550 T2 – [Sim, sim.

MP – Ahvvv portanto ahvvv, é o > é o cabo da G.N.R. que tomou conta da ocorrência?

T2 – Pronto, a ocorrência ahvvv eu fui lá ao local (..) ahvvv a fim de evitar talvez > ou aliás, para salvaguardar avvv integridade física do (..) NOME.

MP – Mas porquê?

555 T2 – Ora bem, aquilo havia lá um grande ajuntamento de pessoas, não é? Previa-se previa-se quevvv (..) talvez quisessem fazer justiça popular. *Pronto*, foi o caso.

MP – Está bem, mas qual é a sua intervenção? [Ovvv o que é /

T2 – [Ahvvv a nossa intervenção > ovvv > a minha intervenção foi apenas buscá-lo a casa /

560 MP – | ahvvv |

T2 – \ buscá-lo a casa.=

MP – Mas já tinha alguns elementos que permitissem dizer que ele tinha cometido algum crime?

T2 – Ahvvv sim, já tinha > já havia uma queixa apresentada (..) por furto.

MP – Ahvvv e o senhor falou com ele na altura, logo? Tentou saber o que é que se passava?

565 T2 – Falei com ovvv //

MP – Quem é que descobriu que havia uma arma, que não sei quê, quem foi?

T2 – Portanto, ahvvv havia uma queixa apresentada por uma arma furtada, não é? /

MP – | Ah. |

T2 – \ Pronto, a partir daí //

570 MP – (()) do senhor, deste senhor que foi ouvido antes, não é? Do senhor *NOME*?

T2 – Sim. Ahvvv a partir daí f- > tentámos localizar (..) o senhor *NOME* a fim devvv > dele //

MP – Mas foi porque é que porque é que se lembraram dele? Porque é que se lembraram dele e não doutro qualquer?

T2 – A nossa missão f- > pronto, o que nos foi dado o co- co- > o conhecimento que nos foi dado foi que tinha sido o *NOME* que havia [furtado /

575 MP – [Ah! Já tinham dado conhecimento disso, então, e [e //

T2 – [A partir daí (..) fomos tentar localizar o *NOME*, como é lógico, não é? A fim de ele esclarecer alguma [situação //

MP – [Foi lá a casa dele?

T2 – Ahvvv andámos ali pelas redondezas.

580 MP – Evvv quem é que apreendeu a arma?

T2 – A arma. Depois (..) > foi apreendida (..) > nós trouxemo-lo aqui para o posto de *LOCAL* (..) pronto, para salvaguardar a integridade física, pronto, em princípio previa-se essa tal situação que eu há bocado falei. E ele esclareceu > disse onde é que se encontrava a arma.

MP – Ai ele disse [onde é que se encontrava a arma? E disse de quem era a arma ou como é que a tinha adquirido?

585 T2 - [Onde é que se encontrava a arma.

Ess- > essa parte já não estou bem recordado, sei que ele disse onde é onde é que ela estava, pronto, a partir daí //

MP – (()) ele disse?

T2 – Ahvvv foi a mim f- vvv

MP – Formalmente (())?

590 T2 – Exactamente /

MP – | Pois. |

T2 – \ A partir daí //

MP – Depois foram lá a casa e estava lá a arma? /

T2 - | Pronto. |

595 MP – \ E era (())?

T2 – Sim, portanto, foi a mãe que nos entregou a arma e pronto, disse ahvvv > aliás ele disse onde onde é que ela se encontrava mesmo ahvvv ele diz que se encontra em tal parte, pronto, lá estava, trouxemo-la. Foi apenas avvv > a minha intervenção [(())

MP – [O que é que lá se passou? (())

600 T2 – A minha intervenção foi essa.

MP – Está bem, mais nada, muito obrigado.

J – Senhora doutora.

Adv – Olhe, senhor, diga-me uma coisa. Na altura em que em que interceptaram o senhor *NOME* no sentido de quererem apreender a arma, ele ofereceu algum tipo de resistência?

605 T2 – Ora bem [ahvvv

Adv – [(())

T2 – A resistênciavvv a nível, portantovvv //

Adv – Não. É que eu não estouvvv de- > dizer (()) tentar fugir //

T2 – Não, não, não, não. O NOME //

610 **Adv** – Foi a bem?

T2 – Foi.

Adv – Portanto, e disponibilizou-se [(()) encontrar a arma e (()) tudo, deu as indicações todas (()), não é?

T2 – [Sim. Ahvvv

só começou a dar esses pormenores onde est- > donde estava a arma quando realmente viu (..) começou-se a juntar

615 ali várias pessoas em frente ao ao quartel e depois tentámos fazer está > pronto, está a ver o que é que se está a passar? E- > e- eu lá lá //

Adv – Mas pronto, de qualquer forma deu essas informações de boa vontade?

T2 – Ahvvv sim, deu.

Adv – Mais nada, só 'tor.

620 **J** – Está terminado o seu depoimento. Pode retirar-se, pode-se ir embora [(()]. Mais ninguém?

T2 – [Obrigado.

{Pausa durante a qual há movimentação na sala e se ouvem vozes}

MP – Ahvvv penso que já dei a justificação da razão de ser de (()) impunha-se neste caso porque é um caso em

625 QUE, e é um caso paradigmático, em que deve investigar-se em julgamento avvv a questão da responsabilidade, da graduação da culpa, tudo isso, porque muitos dos arguidos aqui vêm numa situação idêntica àvvv deste arguido evvv e

dizem furtaram para para pa- consumir para compr- para comprar droga. A situação deste arguido era um pouco diferente, bastante diferente, espelhada no depoimento do ofendido quando diz assim, e é curiosa esta afirmação: “ O

arguido”, quando foi perguntado se era bom rapaz, ele diz assim: O arguido é bom rapaz, só tem esse problema e e (()) só tem esse problema. Mas qual é o problema? O problema é uma questão grave, dizia ele, o problema é assaltar

630 casas. O problema só t- > é bom rapaz mas só tem um problema de assaltar casas. Essa situação, ahvvv, esse hábito (()) de assaltar casas é uma situação do ponto de vista da culpa, embora não tenha a ver concretamente com este

processo, é muito importante para vossas excelências graduarem a culpa e e (()) determinarem o mínimo (()) penal e o máximo porque ahvvv a personalidade, a maneira de estar e de agir de uma pessoa que assalta casas é já

635 uma personalidade deformada e com propensão para a violência. Quando se assalta uma casa, é do domínio público, nunca se sabe ovvv o que é que vai acontecer ahvvv, porque pode pode estar alguém dentro de casa, vai reagir, com

certeza que irá reagir e reagir violentamente e no sentido de defender aquilo que é seu e nunca se sabe o que é que pode acontecer se lá está alguém, se puxa do de de dum objecto, duma caçadeira, duma pistola. Quem se aventura a

assaltar uma casa e aqui é objecto de processo, assaltar uma casa, > mas tudo isto há no lado deste arguido, assaltar casas é já uma pessoa que arrisca demais, já não é só a questão de ir furtar aqui ou acolá > está a arriscar demais, e

640 depois quando se está dentro duma casa e se furta uma arma, que pelos vistos foi dito pelo ofendido, até estava carregada, é ainda mais arrojado e é já admitir tudo. Se um indivíduo entra dentro da casa de uma pessoa e furta dois

cartões de crédito e duzentos contos em dinheiro e ao mesmo tempo uma pistola que está carregada, é óbvio que se de repente aparecer o dono da casa e se o invectivar e se o tentar apanhar, ele com a pistola que tem vai tentar

defender-se e vocês estão a ver onde é que isto pode levar, *portanto*, há, do ponto de vista da culpa e da

645 responsabilidade deste arguido, uma personalidade e uma maneira de estar que na minha perspectiva, os factos estão confessados e estão provados, ahvvv na minha perspectiva impõem que o Tribunal comparativamente com outras situações ahvvv adopte um critério mais rigoroso e mais severo relativamente a este arguido (()) penal venha a alertar. Não é o facto de já ter sido julgado > cumpriu uma pena e condenado a uma pena suspensa, não é o > sequer o facto de nesta situação se terem junto, não é habitual, cerca de cem pessoas que movem perseguição, que estão 650 fartas daquela situação de haver um indivíduo que anda permanentemente ali a assaltar as casas e que se mobilizam para vir a LOCAL e vir a LOCAL e fazer uma manifestação em frente ao comando da G.N.R. para protestar e para exigir que se faça just-. Mas não é por isso que eu estou a dizer isso, não (()) nem vossas excelências andam > andarão com certeza na revolta > nem de sentimentos populares nem de exigência de pessoas, nem que aqui viesse o pai ou a mãe dizer qu- > quero-o preso, não é esse o critério do Tribunal, mas isto é importante para ver se isto é um 655 caso vulgar. Não é um caso normal dum indivíduo que vem aqui com (()) do dia-a-dia, *portanto*, só para concluir, e dizer que, provados os factos, o crime é um crime de furto qualificado, a pena é de dois a oito anos de prisão e provados estão esses factos, ahvvv portanto, o mínimo é dois anos, o máximo é de oito, eu deixo ao critério do Tribunal, embora não peço quevvv > nem nem vou v- > avvvvançar com nenhuma pena em concreto, que não seria ahvvv obviamente obrigatório para vossas excelências, mas não não vou fazer isso, vou deixar ao critériovvv, mas com 660 essa ahvvv pedido, é de que se pondere bem no sentido de tratar de forma desigual aquilo que é desigual, que a justiça é isto: é tratar igual o que é igual e tratar desigual o que é desigual. Este é um caso desigual relativamente a outro, é um caso diferente, é um caso que impõe maior severidade e como tal, vossas excelências est- > estou ciente evvv convicto de que irão fazer justiça condenando o arguido (())

J – (())

665 **Adv** – Aproveito para cumprimentar o Tribunal (()) juízes (()) presentes ahvvv e desde logo ahvvv cumpre-me referir a propósito daquele quevvv Sua Excelência o Senhor Procurador disse, a propósito enfim do do do problema do arguido em causa, do assaltar casas. Ora bem, como aqui se ouviu pela testemunha do próprio ofendido ahvvv parece que (()) o problema aqui é no fundo ahvvv, de facto, assaltar casas não é propriamente uma boa conduta de ninguém nem pode nunca ser como tal reconhecida. Ahvvv o que é facto é que provou-se aqui pelo próprio depoimento 670 dovvv senhor *NOME* que realmente ele fez isto numa situação pontual, portanto, correspondeu só a uma altura, digamos que pior da vida dele ahvvv fruto, enfim, das drogas ahvvv que como todos nós sabemos é um flagelo actual muito complicado da nossa sociedade ahvvv e realmente ele foi mais uma das pessoas, digamos que apanhada nessa teia. Enfim, a falta de discernimento que que normalmente essas situações conduzem ahvvv acabam por levar as pessoas a cometer ahvvv, enfim, às vezes os piores actos ahvvv dentro da sociedade. O que é facto é que também, 675 como se provou aqui, há uma certa dificuldade económica da parte do arguido que vive com a sua mãe, que é uma pessoa reformada, ele esteve empregadovvv, enfim, entretanto depois ficou desempregado, sem dinheiro, e viu-se realmente impelido a avvv cometer, enfim, todas estas condutas que ele próprio ahvvv reconhece que que não são correctas ahvvv mas também lamenta o sucedido. Atendendo a quevvv e ele próprio, tendo noção que de facto isso não é vida, está a procurar mudar-se, ahvvv tem, por iniciativa própria, > decidiu internar-se no *NOME* > *NOME*, tem 680 feito o tratamento, tem sido acompanhado ahvvv portanto, quer efectivamente dar um outro rumo à sua vida, ahvvv teve também avvv a coragem de vir denunciar todos estes factos, porque como como foi > aqui ficou bem exposto e claro por por tudo aquilo que se disse aqui em Tribunal, realmente ele podia muito bem tervvv aproveitado, ter mudado

tudo ahvvv > não houve testemunhas ahvvv do acto que ele praticou ahvvv > a arma, de facto, ele poderia ter sempre dito que a teria adquirido num outro sítio qualquer. No entanto, ele cheio de boa vontade, enfim, apesar de todo o
685 circunstancialismo, ahvvv foi uma pessoa que veio e confessou e assumiu todas as suas culpas com todas essas consequências. Portanto, eu penso quevvv, por tudo isto ahvvv, será, enfim, e atendendo sobretudo ao arrependimento que ele demonstra ter, à vontade que tem de realmente fazer parte da da sociedade com outro estilo de vida, os esforços que tem feito nesse sentido ahvvv penso que o Tribunal deverá ter em consideração tudo isso ahvvv e também é necessário condescendência na aplicação da pena, portanto, ahvvv estou certa de que fará a costumada
690 justiça.

J – Levante-se o senhor (..) Para além daquilo que já disse, quer dizer mais alguma coisa que ainda não tenha dito? ((
))

Voz – Sim, sim sô 'tor (..) às catorze horas?

J – Catorze horas. (()) Quarta-feira às catorze horas. Está encerrada a audiência.

Audiência 4: Julgamento de tipo cível

Duração: cerca de 140m (2.40h)

Intervenientes: Juiz

Advogados de ambas as partes (autor e réu)

3 testemunhas

1 funcionário do Tribunal (escriturário judicial)

Assunto: colisão de veículos

- J - Senhor doutorvvv *NOME*.
- Adv2** - Sim, sim, sô 'tor.
- J - Está em falta uma das testemunhas, das suas.
- Adv2**- Ahvvv
- 5 J - Pres[cinde dela.
- Adv2**- [Prescindo dela.
- J- Prescinde dela.
- Adv2**- Não...
- J - Certo. {Para o escriturário judicial} Na circunstância (()) {Para a testemunha} O senhor chama-se?
- 10 **T1**- *NOME*.
- J - É casado?
- T1**- Sim.
- J - Profissão.
- T1**- Protésico dentário.
- 15 J - Técnico de prótese dentária?
- T1** - Sim, sim.
- J - E reside em?
- T1** - (()) lote *NÚMERO* /
- J - Certo, (()) não é? O senhor (..) *NOME* tem alguma coisa a ver com esta firma, « *EMPRESA*, Lda?»
- 20 **T1** - Não.
- J - Não trabalha nem trabalhou...
- T1** - Como?
- J - **NÃO TRABALHA NEM NUNCA TRABALHOU** (..) nesta firma?
- T1** - Não, eles fazem a minha contabilidade.
- 25 J - (..) Certo. (..) Tem alguma coisa a ver com a companhia de Seguros *NOME*?
- T1** - Não senhor.
- J - Também não tem nada contra esta firma > contra esta companhia de seguros?
- T1** - {silêncio} (aceno de cabeça)
- J - Jura por sua honra que vai dizer toda a verdade e só a verdade?
- 30 **T1** - Sim.
- J - Sim senhor. Sô 'torvvv *NOME*, quesitos.
- Adv2**- Um a dezasseis, sô 'tor.
- (()) {Segmentos discursivos mais longos e inaudíveis entre os dois advogados e o juiz}
- J - Antes de começarmos?
- 35 (()) {Segmentos discursivos mais longos e inaudíveis}
- J – Portanto, nesta altura foi pedida a palavra pelo excelentíssimo mandatário (..) da ré (()) disse /
- {Ruído de papéis e preparação do escriturário judicial para tomar notas}
- J - Faz favor, sô 'tor.

Adv1- {dita um texto para escriturário judicial}:

40 **NOME**, Companhia de seguros, requer a junção aos autos de um documento denominado Participação e Acidente de Viação com valor de certidão e que se refere ao acidente dos autos vírgula destinando-se a sua junção para fazer prova dos quesitos 17, 18, 21, 24, 25, 28 e 29 e para contraprova dos quesitos 2, 3, 4, 6, 7, 11, 12 e 14.

{Espaço longo sem ninguém falar, apenas para rearranjo dos papéis}

J - Portanto chamo (())

45 {Espaço muito longo em que os dois advogados conversam em surdina}

J - Doutor (())

Adv2- Não, ó senhor doutor juiz eu > a única coisa que eu quero dizer é o seguinte: é que eu prescindo do prazo, uma vez que o colega já teve a delicadeza de me (..) dar (..) estes elementos (..) para eu analisar. Ahvvv acontece o seguinte: é que eu tenho de pôr em causa (..) ovvv avvv situação do conteúdo da descrição do acidente que é feita pelo senhor agente, que está aqui, uma vez que ahvvv efectivamente (..) aqui é dito (..) em cima que (..) ahvvv o senhor > o acidente não não foi não foi presenciado pelo senhor agente (()) pelo senhor **NOME** e depois se diz que (()) e declarações dos condutores. Ora bem, acontece que depois de o colega ter dado (..) estes elementos, eu falei efectivamente com o condutor (..) que é (..) um > o gerente da (..) da autora e efectivamente isto é do perfeito desconhecimento ahvvv, portanto /

55 **J - Certo**, faz favor (()) /

Adv2- |Okey|

J - \(())

{Pequeno espaço sem turnos de fala}

J - (([]))

60 **Adv2-** [Prescindo do prazo ahvvv para análise do documento (..)

EJ - do prazo...

Adv2 - «em face (..) de (..) ahvvv em face (..) de (..) o ilustre mandatário da ré (..) me ter fornecido cópia do mesmo (..) e (..) e já ter havido uma análise (..) desse mesmo documento, ponto final. Quer o au->a autora /»

EJ - Quer?

65 **Adv2 -** «\ QUER a autora (..) deixar (..) aqui e agora (..) e em face (..) do conteúdo (..) da matéria (..) constante desse mesmo documento (..) no que diz respeito (..) à (..) entre aspas [descri-»

EJ - [desse mesmo documento, desse mesmo documento?

Adv2 - «desse mesmo documento entre aspas descrição do acidente fechar aspas (..) onde se lê (..) que (..) o participante (..) que (..) também é arrolado como testemunha pela ré vírgula (..) ali /»

70 **J -** O senhor pode sentar-se (()) {para a testemunha}

Adv2 - «\ ali ter escrito (..) que (..) o acidente não foi presenciado por ele (..) mas aquilo que passa a descrever foi com base nos vestígios no local, na posição dos veículos e nas declarações (..) dos condutores desses mesmos veículos ponto final. Ora vírgula / »

EJ - Senhor doutor, um momento.

75 **Adv2 -** Ah.

{Pequeno lapso temporal}

EJ – na > no local e posição dos veículos e com?

Adv2 - «\ e das decla-//

EJ - e das declarações pois, e das declarações dos mesmos.

80 Adv2- dos mesmos, sim.

EJ - dos condutores dos mesmos.

Adv2 - Sim, ponto final. «Ora vírgula (..) em conversa (..) com (..) o (..) condutor do carro da autora (..) senhor *NOME* vírgula (..) o mesmo referiu (..) ao advogado agora declarante (..) que não prestou quaisquer declarações (..) /»

EJ - ao advogado agora declarante

85 Adv2- «\ não prestou (..) aos > ah > não prestou as declarações ao identificado agente vírgula conforme o mesmo as traduziu para tal documento vírgula (..) nem estas (..) nessa altura (..) lhe foram (..) dadas a ler vírgula pelo que (..) se impugna (..) veementemente(..) /»

EJ - ve-?!

Adv2- «\ veementemente o conteúdo de tais declarações vírgula (..) por não corresponderem à verdade (..) e vírgula dado que (..) se encontra (..) /»

90

EJ - corresponderem à verdade, senhor doutor...

Adv2 - «\ e vírgula dado o > dado que se encontra presente (..) o referido condutor (..) /»

EJ - se encontra presente

Adv2 - «\ presente, o referido condutor (..) e (..) o agente arrolado como testemunha vírgula (..) se requer desde já que (..) acaso tal senhor agente (..) venha (..) a manter (..) as declarações (..) que escreveu naquele documento vírgula (..) nesta audiência em discussão e julgamento vírgula (..) venha o mesmo a ser acareado (..) /»

95

EJ - venha o mesmo a ser

Adv2- «\ com (..) o mencionado(..) com o mencionado condutor do veículo da autora (..) vírgula uma vez que só assim (..) se poderá contraditar (..) e o tribunal poderá aquilatar da verdade dos factos (..) que o senhor agente (..) transportou para o mencionado documento.(..)» Mais nada senhor doutor juiz. Só queria uma coisa, senhor doutor juiz: a pessoa está presente, 'tá aqui, ah, 'tá dentro da sala, a ser assim, eu agradecia que o declarante sáisse para que eventualmente(..) (()) vossa excelência se decij[disse /

100

J - | sim |

Adv2- \ nesse sentido ela não (()) e não haver esta situação, não é?

105

J - Bom, sô 'tor neste momento não há problema propriamente para o cliente, reservo esse (()) para mim próprio, não é?

Adv2 - (()) sim? (()) pode chegar aqui e dizer: não senhor (()) /

J - | Certo |

Adv2- \ e então não é necessário ouvir a pessoa /

110

J - Mas [independentemente disso (())

Adv2- / [se ele chegar aqui e mantiver esta situação que é (()) não é?

J - Certo, certo, mas independente disso, ahvvv se o senhor doutor tiver {ruído exterior} concluído o artigo que prevê a acareação, (...) ela só é possível havendo oposição directa entre os depoimentos das testemunhas ou entre eles e o depoimento da parte /

115 **Adv2** - Sô 'tor, mas a questão é esta /

J - \ não é manifestamente o caso, não é?

Adv2 - Não. É é (...) é que ele é ele é tido /

J - Ele é um representante da autora não pode /

120 **Adv2** - | senhor | Ele é representante da autora, portanto é parte. Eu não eu não posso apresentá-lo como testemunha /

J - Svvim, certo, sô 'tor.

Adv2 - porque ele é parte, senão vêm dizer: alto, que ele não pode ser (())

J - Não foi requerido depoimento de parte dessa (())

125 **Adv2** - Não, eu não posso sô 'tor. Mas eu não posso requerer; eu não posso requerer (())

J - Pois não (()) Mas eu, ó sô 'tor, eu não posso avaliar se há contradição porque não ouvi essa pessoa; é tão simples como isso, não é?

Adv2 - Sô tor, mas...

J - O sô 'tor é que me está a transmitir que essa foi a posição que lhe foi veiculada por por essa pessoa /

130 **Adv2** - | Não |

J - \ mas eu não sei se isso é (())

Adv2 - Não, aliás, não é isso sô 'tor. Eu quero talvez > a minha ideia é esta: vamos lá a ver.

J - Sim.

135 **Adv2** - Ele, ele é gerente da da firma, não pode ser testemunha por imperativo legal, correcto? Não pode. Eu não o posso arrolar, se arrolasse, mas não posso por (()) /

J - | Pode | (())

Adv2 - \ agora chega aqui uma pessoa e vem descreve e isto, é evidente > eu se fosse juiz suggestionava-me. Ora bem, ele não tem conforme o contraditar. Isto p'ra mim é novo. (())

140)) agora e então a única hipótese que eu tenho é, uma vez que ele é parte, uma vez que ele é parte, e portanto, o depo- o depoimento dele está escrito. Foi aquilo que ele escreveu na petição inicial. Portanto e se o gerente, se o siô guarda vier aqui dizer o contrário, é evidente que há uma contradição entre aquilo que ele disse na petição inicial como parte e aquilo que eventualmente o senhor guarda poderá vir aqui dizer. É evidente que ele não prestou declarações perante aqui o tribunal, prestou perante a petição inicial /

145 J - (()), não é?

Adv2 - Mas eu não tenho possibilidade. É isso /

J - | É certo sô 'tor | /

Adv2 - \ (())

J - - \ Portanto à partida também não vou já

150 pronunciar-me em definitivo /

Adv2 - | pronto |

J - \ sobre isso porque a questão também ainda não está colocada /

Adv2- | Sim senhor, só
'tor |

155 **J** - \ mas à cautela então o senhor (()) ficava lá fora, 'tá bem?
{levanta-se e sai da sala o invocado}

J - (Para o **EJ**) Ponha assim em termos do despacho senhor *NOME*. {Ditado} Por se julgar (..) o documento, por se julgar o documento pertinente e útil à (()) decisão da causa, pertinente e útil (()) decisão da causa vai admitida a sua junção vírgula condenando-se vírgula no entanto vírgula condenando-se vírgula no entanto vírgula o apresentante

160 em metade da (())

EJ - ...o apresentante em...

J - metade da (()) (..) pela junção da (()) e não justifica (..) entre parêntesis artigos 523 nº 2, do Código do Processo Civil (..) e 102 alínea b do Código das Custas Judiciais fechar parêntesis ponto parágrafo (()) (()) Vamos então prosseguir com as testemunhas. {Para **T1** que aguarda desde o início} Portanto o senhor já se identificou, não é?

165 O senhor vinha novvv > em algum dos veículos no momento do acidente?

T1 - Vinha no veículo (()).

J - Tem que falar um bocadinho mais alto, desculpe lá.

T1 - Vinha cerca de cem metros atrás do outro veículo.

J - Qual era a matrícula desse veículo?

170 **T1** - (..) *LETRA LETRA* qualquer coisa (()) de momento não sei sô 'tor.

J - ..Mas vinhavvv dentro de algum dos veículos intervenientes, portanto o veículo de matrícula *LETRA LETRA*=

T1 - =Não, não, não, não. Vinha no veículo do lado de trás, cerca de cem metros (())=

J -=sim, portanto o veículo onde o senhorvvv era transportado /

T1- | (())

175 **J** - \ não foi interveniente...

T1- Não foi interveniente, não senhor.

J - Certo. O senhor, portanto, parou na sequência do acidente, foi ver ali o que se tinha passado, não é assim?

T1 - Sim senhor.

J – Senhor doutor *NOME*, então quais são os quesitos, já já disse...

180 **Adv2** - (())

J - (())

Adv2 - Com a devida vénia, senhor doutor juiz. Olhe senhora testemunha, aquilo que eu pretendia saber é o seguinte: o senhor já disse aqui da razão da sua ciência; ahvvv sabe quando é que isto se passou, sabe onde é que se passou /

185 **T1**- | sim, sim |

Adv2- \ e portanto o senhor vinha num automóvel, segundo disse o senhor doutor juiz, atrás desta situação.

T1 - Sim, sim (()) cem metros (())

190 **Adv2** - Então e o senhor é capaz de nos relatar mais ou menos, ahvvv > olhe diga-me uma coisa: sabe quais eram os veículos que estavam > que estão em causa? Não lhe vou matar > pedir matrículas (())

T1- Não... Sei que foi um *MARCA MODELO* e foi uma carrinha de caçadores (..) com um atrelado, com cães atrás(..) Presumi que fossem caçadores /

Adv2 - | Hum |

T1- \ Pressupõe-se.

195 **Adv2** - Portanto, uma um um uma *MARCA MO-* > umvvv *MARCA MODELO* e umavvv uma carrinha comvvv /

T1 - | sim |

Adv2 - \

com um atrelado de cães /

T1 - \ a reboque, sim.

200 **Adv2** - Sim senhor. Olhe eu pergunto-lhe o seguinte:(..) portanto ahvvv, o *MARCA MODELO* ahvvv como é que iam? Ia muito longe? Os senhores iam muito longe deles? Iam mais perto?

T1 - Não. Íamos cerca de cem metros, atrás (()) eram pessoas conhecidas e vínhamos a uma distância de (..) cem, cento e poucos metros.

Adv2 - Sim senhor. Diga-me uma coisa: a que velocidade mais ou menos é que (..) /

205 **T1**- | (()) |

Adv2- \ circulariam?

T1 - Oitenta, mais coisa menos coisa. Também (..) neste momento não posso dizer exactamente a que velocidade, mas não vínhamos a mais de oitenta, oitenta e cinco (())

Adv2- Oitenta, oitenta e cinco?

210 **T1** - Sim.

Adv2 - Sim senhor. Aquilo em que zona é que foi? É capaz de nos dizer?

T1 - Foi, portanto > há aquela parte da auto-estrada que tem o viaduto, há a descida, depois há o cruzamento que vem do *LOCAL*, depois há a subida que vem p'ra *LOCAL*. Foi por aí.

Adv2 - Sim senhor. E o senhor em que sítio em que sítio é que iria mais ou menos?

215 **T1** - Digamos que sensivelmente a meio da descida, portanto até àquela parte de (()) da auto-estrada /

Adv2 - | sim |

T1 - \ portanto

deve ser mais ou menos sensivelmente a meio da [descida

Adv2 - [e avvv e avvv e ovvv e ovvv e ovvv *MODELO*, o *MARCA MODELO*,

220 vinha onde?

T1- O *MODELO* já vinha depois, portanto, praticamente na subida /

Adv2 - | sim |

T1 - \ a fazer a ultrapassagem, a iniciar.

Adv2 - Sim senhor. Então conte-nos lá, o que é que > como é que o senhor viu isso. Explique lá.

225 **T1** - Ora bem, nós vínhamos, aliás como a outra testemunha que está lá fora, vínhamos na conversa e passa uma carrinha, até pensámos que ela vinha a embalar por causa da subida. (()) este gajo vai (()) que é por causa de (..)

subir, aproveitar a subida. Entretanto (()) a camionete cá em baixo (()) dá início à ultrapassagem que houve depois a travagem que a camionete tentou fugir=

Adv2 - =Mas qual camionete? O senhor ainda não falou em camionete nenhuma. Não sei o que é que é.

230 **T1** - Estou a falar (()) o sô 'tor pediu p'ra descrever o a[cidente

Adv2 - [sim, mas mas dessa camionete, não sei o que > que camioneta é que é?

T1 - Que estava a ser iniciada, portanto, a ultrapassagem do outro veículo que foi abalroado.

Adv2 - É que o senhor não tinha dito isso, por isso é que eu lhe estava a perguntar. (..) Sim.

235 **T1** - O *MODELO* começou a fazer a manobra para a ultrapassagem, pisca ligado, esquerda, portanto a camionete puxa ligeiramente para a esquerda onde depois tem de haver uma travagem, não é? Só se fosse, logicamente só quem não anda na estrada. Entretanto=

Adv2- =Mas e porquê diga-me uma coisa: porque é que (..) essa camio > porque é que essa camioneta guinou para a esquerda? /

240 **T1** - Porque [vinha um carro

Adv2 - \ [havia algum obstáculo, havia alguma cova?

T1 - Não. Havia um carro a sair da zona do *LOCAL*, portanto, e uma pessoa nunca sabe, quem anda na estrada nunca sabe se as pessoas puxam mais para a frente, ou se não, portanto /

Adv2 - Mas aquilo não tem duas faixas de rodagem?

245 **T1** - Tem, exactamente (..)

Adv2 - Hum.

T1 -Precisamente porque a camionete vinha na faixa da direita /

Adv2 - | sim |

T1 - \ enquanto o *MODELO* vinha já na esquerda /

250 **Adv2** - |
sim |

T1 - \ portanto, para iniciar a ultrapassagem > o indivíduo da camionete deve-se ter assustado, portanto, com o carro que vinha do lado direito, do do *LOCAL*, do /

Adv2- | Sim |

255 **T1** - \ da da portanto, da mesma (()) /

Adv2 - | sim |

T1 - \ para quem conhece bem /

Adv2- |
sim |

260 **T1** - \ e a camionete guina depois ligeiramente para a esquerda, quando há a travagem do *MODELO* e depois é abalroado pela traseira com a carrinha dos caçadores.

Adv2 - Mas a carrinha então tinha já vos tinha ultrapassado?

T1 - Já, já, já, já.

Adv2 - Sim senhor. Então e diga-me uma coisa. Portanto, os senhores iriam avvv cerca de oitenta, oitenta e cinco /

265 T1 - | (())|
Adv2 - \

quilómetros hora. A carrinha iria a muito mais de certeza absoluta.

T1 - Para haver uma ultrapassagem tem que haver sempre uma velocidade maior.

Adv2 - Sim senhor. E diga-me uma coisa. E quando, quando, portanto, os senhores viram ovvv > quando vocês viram

270 avvv (..) avvv o *MODELO*, portanto, a ultrapassa > a tem > a ultrapassar, na parte esquerda, já, disse o senhor que ele já tinha avvv ovvv pisca ligado.

T1 - Sim, já estava na faixa da esquerda.

Adv2 - Mas diga-me uma coisa: não sabe se ele olhou ou não olhou pelo retrovisor, para ligar o pisca. O senhor não sabe, não ia lá no carro. Mas diga-me uma coisa: quando ele foi para a esquerda, (..) quando ele foi para a esquerda,

275 avvv a carrinha, com os caçadores, ainda não estava, digamos assim, ainda não estava ultrapassável [(())]

T1 - [Não, não, não, não de maneira nenhuma, de maneira nenhuma.

Adv2 - Portanto, então, quando ele ligou o pisca e foi para a fa > para a faixa esquerda para ultrapassar a camioneta, portanto, a carrinha estava quê? A ultrapassar-vos? Já vos tinha ultrapassado?

280 **T1** - [Não, não, já tinha ultrapassado, já tinha ultrapassado.

Adv2 - Já tinha ultrapassado. Portanto, depois aquilo faz assim, não é? {gesto que imita um objecto convexo}

T1 - Faz uma lomba, sim.

Adv2 - Portanto, faz uma descida, depois há uma e depois começa a subir.

285 **T1** - {aceno de cabeça}

Adv2 - Sim senhor. Então quer dizer, nessa situação, a pessoa quando entrou na esquerda com o pisca ligado para ultrapassar a camioneta, ainda não tinha visibilidade, digamos que mesmo que olhasse pelo pelo retrovisor não tinha visibilidade de ver a carrinha dos dos dos (..) dos caçadores. Dada essa situação de lomba.

T1 - Não. Viabilidade havia /

290 **Adv2** - | sim |

T1 - \ havia espaço perfeitamente para poder iniciar a ultrapassagem. E foi feito, na faixa esquerda.

Adv2 - Ahvvv.

T1 - Já estava a ser iniciada. Portanto, foi a travagem talvez do *MODELO* que, (..) não sei se os indivíduos da carrinha

295 se distraíram, se não travaram, se (..) (())

Adv2 - E o *MODELO* teve que teve que travar em face dessa guinada repentina da da da camioneta. Portanto, e depois, como como é que se deu o embate?

T1 - Foi de traseira. O carro ainda foi arrastado uns bons metros (..) claro, na faixa esquerda, portanto, a camionete (()) a seguir

300 **Adv2** - A camionete (()) a seguir. Era isso que eu ia perguntar. A camionete não parou?!

T1 - Não.

Adv2 - A camionete manteve-se sempre...

T1 - Continuou. Não, não parou sequer.

Adv2 - Sim senhor. E portanto veio de frente na traseira do do dovvv [(())

305 **T1** – [Exacto. A carrinha bateu (..) de frente na traseira.

Adv2 - Sim senhor.

(Longo espaço para consulta dos papéis)

Adv2 - Portanto, já lhe fiz esta pergunta. O senhor não tem dúvidas que (..) a carrinha circularia a mais do que noventa

310 quilómetros hora, de certeza.

T1 - Logicamente, siô 'tor.

Adv2 - (..) Para vos ter ultrapassado a essa velocidade. Sim senhor. Sim senhor. Sim senhor. Sim senhor. O senhor acha que se ele não levasse tanta velocidade e fosse com uma determinada atenção, ele poderia ter evitado o embate?

315 **T1** - Siô 'tor, o código da estrada diz que [((...))

Adv2- [eu não estou a perguntar do código. O código > isso é para o siô 'tor juiz, tá bem?

T1 – [(())

Adv2 – [(()) é factos. (()) assim: portanto, dada a velocidade, dada a distância que o senhor levava e que eles

320 levavam e que o senhor reparou, o senhor acha, portanto, se e- > se eles fossem (()) à situação acha que era viável eles terem travado ou /

T1 - Sim, 'tou convencido que sim, sô 'tor. Eu também não sei qual era o estado de tra- de travões da carrinha, nem nada disso /

Adv2 - Estou a dizer, é evidente, que o sior, > quando nós perguntamos: ele ia com atenção? Ou ia distraído? É

325 evidente que a gente não sabe, quer dizer, tem que ser um bocado a presunção dado o [(()) \

T1 - [É evidente.

Adv2 - / (()) as circunstâncias do acidente. Os senhores é que lá estavam, não era eu.

T1 - Sim, sim, sim.

330 **Adv2** - É isso?

T1 - Sim, estou convencido que sim.

Adv2 - Sim senhor. A carrinha dovvv, a *MODELO*, a *MODELO* e teve ahvvv,(..) ficou com com,(..) danificada? Ficou com /

T1 - Ficou com a traseira. A traseira ficou danificada, sô 'tor.

335 **Adv2** - Sim senhor. Não sabe o valor, claro.

T1 – {Aceno de cabeça}.

Adv2 - Bom. Mas sabe que ficou /

T1 - | Sei |

Adv2 - \ danificada, bastante danificada.

340 **T1** - Bastante danificada. A traseira (())

Adv2 - Sim senhor. Então mais nada, senhor doutor juiz.

J - Senhor doutor *NOME*...

Adv1 - Senhor doutor juiz, com a devida vénia. (()) por onde vocês circulavam, aquela estrada tinha duas filas de trânsito. (()) Fale para o senhor doutor juiz.

345 **T1** - ~~Sim, sim.~~

Adv1 - Portanto esta avvv estrada por onde por onde o senhor circulava tinha duas filas de trânsito (()) a hemifaixa /

T1 - |

Tem duas filas |

Adv1 - \ por onde o senhor circulava tinha duas filas de trânsito, uma à direita e outra à esquerda.

350 **T1** - Sim.

Adv1 - Vamos lá a ver. O senhor sabe em que em > quando é que isto foi? Quando é que este acidente foi?

T1 - Ui, exactamente não sei. No mês de Outubro, há quatro anos, salvo erro.

Adv1 - Foi a que horas?

T1 - Para aí cerca de oito e meia.

355 **Adv1** - QUE HORAS ERAM?

T1 - Vinte e trinta (()) /

Adv1 - O se-

T1 - \ mais coisa menos coisa, oito horas.

Adv1 - Ora vamos lá ver. O senhor disse aqui ao tribunal que circulava a ce > atrás da *MODELO* a cerca de setenta metros. [Nessa altura

360

T1 - [Não, não, não.

Adv1 - A cerca de (..) cem.

T1 - Cem, cento e poucos. Sim.

Adv1 - Cem, cento e poucos metros. Nessa altura, por que fila de trânsito é que o siô 'tor > é que o senhor transitava?

365 **T1** - Nós vínhamos pela faixa da direita.

Adv1 - O senhor vinha na faixa da direita?

T1 - Sim. Eu não era condutor.

Adv1 - E o *MODELO*? Pronto. E o *MODELO*? Vinha também na faixa da direita?

T1 - O *MODELO* já vinha na faixa esquerda, a fazer a ul- a ultrapassagem à camioneta.

370 **Adv1** - Quando o senhor estava a cem, cento e vinte o *MODELO* já estava a iniciar a ultrapassa[gem.

T1 - [Exacto.

Adv1 - Agora pergunto-lhe o seguinte: nesse momento, em que o senhor diz que estava a cerca de cen- que estava a cerca de cem cento e vinte metros do *MODELO*, quando ele começa a iniciar essa ultrapassagem, entre o senhor e o *MODELO* circulavam carros?

375 **T1** - Havia só a carrinha.

Adv1 - E a carrinha circulava por que fila?

T1 - Na faixa esquerda.

Adv1 – {Demora algum tempo} Na faixa esquerda. Vamos lá a ver. E ess- e a carrinha quando é que ultrapassou o senhor?

380 **T1** - Ora foi sensivelmente a meio da descida.

Adv1 - Portanto, e quando ultrapassou o senhor, o *MODELO* já estava a fazer a ultrapassagem?

T1 - Já, já. (..) A iniciar? Sim senhor.

Adv1 - Quando a carrinha ultrapassou o senhor já a *MODELO* [estava a fazer /

T1 - [(())

385 **Adv1** - \ já estava a fazer a ultrapassagem?

T1 - Já estava a fazer tentativa de ultrapassagem.

Adv1 - Estava a fazer tentativa de ultrapassagem, como? O que é que é que o senhor entende por tentativa de ultrapassagem?

T1 - Uma ultrapassagem /

390 **Adv1** - O que é que ele fez para estar a tentar a ultrapassagem?

T1 - Estava a tentar antes de ser abalroado. Portanto [ele não completou

Adv1 - [Antes de?

T1 - Antes de ser abalroado de traseira. Ele não completou a ultrapassagem, siô 'tor.

Adv1 - Ele não completou a ultrapassagem?!

395 **T1** - Não! Ele tenta > ele faz o início da ultrapassagem à camioneta. A partir do momento em que claro (..) a cacetada traseira, a camioneta foi à vida dela e o carro ficou abalroado, portanto a ultrapassagem não foi feita.

Adv1 - Então agora pergunto-lhe eu: quando o senhor iniciou então, > a *MODELO* iniciou avvv ovvv a a a manobra de ultrapassagem, qual foi a pri- a primeira manobra que ele fez? A *MODELO*.

T1 - Ligou o pisca e veio para a faixa da esquerda, siô 'tor.

400 **Adv1** - Ligou o pisca e veio para a faixa da esquerda. A que distância (..) é que (..) estava a carrinha do *MODELO* nessa altura?

T1 - Sô 'tor, 'tava a uma distância completamente perfeita para fazer a ultrapassagem. Portanto não foi /

Adv1 - A carrinha?

T1 - \ ao nível de

405 manobra perigosa, não sei, só 'tor.

Adv1 - Eu não estou a dizer se fez manobra perigosa [(())

T1 – [siô 'tor, 'tá, mas (..) eu concordo (()), eu também só 'tou /

Adv1 - Conclusões alguém as há-de ter (()) ou é o Tribunal que as tira.

T1 - Certo. Tudo bem.

410 **Adv1** - Ora vamos lá ver. Mas o senhor está a dizer que (..) ahvvv fez o pisca e passou para a fila esquerda e agora pergunto-lhe - o *MODELO* > a que distância estava o *MODELO* dessa carrinha?

T1 - Senhor doutor, uma pessoa quando vem de traseira > também não posso avaliar exactamente a quantos metros é que [(())

Adv1 – [o senhor estava a fa- o senhor avaliou para aí a cento e vinte metros que estava do *MODELO* e já o

415 tinha ultrapassado /

T1 - Sim, mas agora [sô 'tor /

Adv1 – [agora a que distância estava a carrinha quando o *MODELO* se mete na fila esquerda?

T1 - Siô 'tor, a perspectiva é completamente diferente. Portanto, uma pessoa vem de traseira e sabe a que distância vem de um carro > ou é completamente diferente de uma pessoa ir a conduzir um carro, ligar pisca e saber a que

420 distância é que vem o outro traseiro, quer dizer, sei lá. Para aí trinta metros, não sei.

Adv1 - E o senhor nessa altura (()) do embate estava a que distância do *MODELO*?

T1 - Portanto, talvez estivesse [a (())

Adv1 - [o sior desculpe, é que isto no fundo, a sequência do aci[dente/

T1 - [certo, certo, sô 'tor

425 **Adv1** - \ (()) do acidente /

T1 – Tu-

Adv1 - \ o

senhor tem que dar a sequência do acidente.

T1 - Tudo bem, siô 'tor, mas, quer dizer, uma pessoa também tem também tem que raciocinar que já foi (()) /

430 **J** - O senhor vinha a conduzir o seu veículo ou /

T1 - Não, não , não, não: Não vinha a conduzir.

J - Vinha no [lugar ao lado do condutor?

T1 – [Vinha no lugar ao lado, exactamente.

J - Quem é que vinha a conduzir?

435 **T1** - É a outra testemunha que está lá fora, sô 'tor.

J - Hum, hum... (..) Faz favor, sô 'tor.

Adv1 - Ahvvv portanto, estava a cerca de trinta metros?

T1 – Sim. Depois do embate, sim.

Adv1 - E agora: onde é que foi o embate? /

440 **T1** - O embate /

Adv1 - \ em que sítio da estrada? Foi na fila esquerda ou foi na fila da direita?

T1 - Foi na fila esquerda, sô 'tor.

Adv1 - Foi na fila da esquerda. É que o senhor ainda há um bocado disse que ele teve de travar por causa /

T1 - | mas |

445 **Adv1** - \ do

outro carro e que ainda não tinha evvv ainda não tinha efectuado a manobra.

T1 - Sô 'tor, a manobra estava a ser iniciada, já estava na fila da esquerda, por amor de Deus, quer dizer.

Adv1 - Ovvv, portanto, o acidente ocorreu [na fila esquerda

T1 - [se a se a, exacto. Se a camionete estava do lado direito, se foi ela que

450 trava e que guina para o lado esquerdo.

Adv1 - Pronto. Então o senhor apercebeu-se do *MODELO* a travar?

T1 - Sô 'tor, estava encoberto já com a carrinha, sei lá. Vi (()) realmente para a ultrapassagem, agora...

Adv1 - Mau. O que é que aconteceu com o embate? O *MODELO* travou? O senhor viu [(())

T1 - [pelo menos desviou-se /

455 **Adv1** - Você apercebeu-se (..)

T1 - Desviou-se perfeitamente da [camionete

Adv1 - [Como é que o se- (..) Desviou-se da?

T1 - Camionete.

Adv1 - Ó senhora testemunha. Se o *MODELO* estava na fila esquerda, se a carrinha está na fila esquerda e o senhor

460 vem na fila direita, avvv a carrinha permite-lhe ver ovvv ver o *MODELO*?

T1 - Como sô 'tor?

Adv1 - A carrinha não é mais alta que o *MODELO*?

T1 - Então, mas de qualquer das maneiras /

Adv1 - Pronto. Permite ver.

465 T1 - Sim.

Adv1 - O que é que a *MODELO* fez?

T1 - Sô 'tor, a *MODELO* veio para o lado esquerdo a iniciar uma ultra //

Adv1- Pronto, mas depois de estar no lado esquerdo, estava no lado esquerdo e a carrinha estava atrás dele, a trinta metros, como o senhor diz, a cerca de trinta metros. O que é que o *MODELO* fez já que o senhor via > viu

470 perfeitamente a manobra do *MODELO*?

T1 - Ó sô 'tor (..) eu pressuponho que tenha havido uma travagem para se desviar (()) realmente uma pessoa tenta defender-se /

Adv1 - Mas o senhor supõe (()). Vamos lá ver, ó sior, o sior, o sior não pode supor, o senhor tem que me ver > tem de dizer ao Tribunal o que é que me estava a (()), o que é que eu (()) fazer, porque o senhor até agora viu o

475 *MODELO* a (()) e agora e vi > e continuou a ver o *MODELO* na fila esquerda e ocorre o acidente e ocorre na fila esquerda e o senhor diz ao Tribunal que vê efectivamente (..) ahvvv portanto ahvvv a circ- > vê o *MODELO* a circular. O que é que ele fez para que o outro lhe fosse bater? Ele fez alguma coisa? /

T- | sô 'tor |

Adv1 - \ Parou? Esta > estava a andar

480 normal[mente?

T1 - [Pelo menos, pelo menos abrandar, abrandar , teve que abrandar e numa forma um bocado brusca, portanto eu penso que tenha havido travagem.

Adv1 - Pensa que tenha havido /

T1 - Penso.

485 **Adv1** - (())

T1 - (())

Adv1 - (()) (..) Pensa que tenha havido travagem. Pronto. Agora: apercebeu-se também ou pensa que a carrinha travou, ou não?

T1 - (..) Pelo menos dá-me a impressão de não, sô 'tor.

490 **Adv1** - A carrinha não travou (())

T1 - Da forma do embate (()) que não.

Adv1 - (()) Ó senhora testemunha: se o carro da frente tivesse travado, olhe lá, os stops estavam avariados, ou não?

T1 - Ó sô 'tor, não sou proprietário do carro, não faço a mínima ideia.

Adv1 - Não faz a mínima ideia. O senhor vê o carro que estava de traseira, disse-me que o carro trava, acende os stops, o senhor é condutor /

495 **T1** - | pois sou |

Adv1 - \ e então nessa altura o senhor via acender os stops.

T1 - Pois via, sô 'tor.

Adv1 - E não viu?

500 **T1** - Não.

Adv1 - Sim senhor. Só uma coisa: quando lá chegou a guarda, o senhor estava lá?

T1 - Estava, sim senhor.

Adv1 - Estava. (..) O guarda falou com o senhor?

T1 - Não.

505 **Adv1** - Nem o senhor falou com o guarda?

T1 - Apenas nos disseram que tomaram conta da ocorrência, nos disseram que podíamos vir embora, que estava tudo jávvv resolvido, portanto /

Adv1 - O senhor assistiu a fazer as medições?

T1 - Sô 'tor, medições ali assim, (..) se houve, foram muito discretas.

510 **Adv1** - Foram muito discretas. O senhor ouviu ahvvv o senhor guarda ou os > ouviu se o se o senhor guarda conversou com os condutores?

T1 - Não percebi. [(())

Adv1 - [Conversou com os condutores? Não se apercebeu da conversa havida entre eles?

T1 - Não. (())

515 **Adv1** - Falou com alguma testemunha?

T1 - Se?

Adv1 - Alguma ou > com alguma outra pessoa? Quem é que lá estava? (..) No momento do acidente.

T1 - No momento do acidente, a única pessoa com quem falei foi com o (()) que está lá fora.

Adv1 - Foi com?

520 **T1** - A outra testemunha que está lá fora. (..) Íamos os dois no mesmo carro.

Adv1 - Não, não viu lá ninguém da carrinha?

T1 - Portanto, eles estavam a fazer > fizeram exames de alcoolémia, lávvv ao condutor e isso tudo e uma pessoa também não se vai meter ali assim no meio (..) [eu par-

Adv1 - [O senhor ou > o senhor viu ou apercebeu-se de que o guarda

525 estivesse a ouvir alguém que fosse transportado na carrinha?

T1 - {Aceno de cabeça}

Adv1 - Também não se apercebeu?

T1 - {Aceno de cabeça}

Adv1 - E o senhor não se dirigiu ao guarda a dizer como é que foi o acidente?

530 **T1** - A partir do momento em que dizem que não é necessário, que estão as coisas resolvidas (..) uma pessoa vai dizer o quê, só 'tor?
 {Longo espaço de silêncio}
Adv1 - Depois do acidente o que é que o senhor fez?
T1 - Vim para LOCAL.

535 **Adv1** - Não, mas naquele momento do acidente, ou no momento do acidente ahvvv do acidente, o que é que o senhor fez?
T1 - Parámos o carro.
Adv1 - Parou o carro?
T1 - Parámos o carro na subida. Não fui eu que parei. Foi a outra pessoa /

540 **Adv1** - | Sim |
T1 - \ que ia a conduzir.
Adv1 - Pararam o carro?
T1 - Parámos o carro.
Adv1 - E dirigiram-se para o local do acidente?

545 **T1** - Exacto.
Adv1 - E não conversaram com ninguém? O senhor não conversou com ninguém?
T1 - Ó só 'tor,(..) conversei.
Adv1 - (()), tenha paciência, /
T1 - | sim |

550 **Adv1** - \ mas isto realmente já aconteceu há muito tempo; de qualquer modo, o senhor descreve umvvv, portanto, descreve um acidente até determinada altura e o momento-chave o senhor não sabe.
T1 - Sô 'tor, se-
Adv1 - Não tenho mais nada senhor doutor juiz.
J - Senhor NOME, só aí um pormenor : o senhor apercebeu-se da tal guinada dovvv do do veículo pesado?

555 **Adv1** - Sim, sim.
J - Como é que foi essa guinada? Descreva lá essa guinada.
T1 - Sô 'tor, ele vinha na faixa da direita, vem um carro, portanto, como eu descrevi há bocado, na zona dovvv (..) ele não sabe (..) logicamente se ele pára ou se não pára, e desvia-se para a faixa esquerda onde ia o outro veículo a fazer a ultrapassagem, portanto /

560 **J** - Mas o senhor apercebeu-se do motivo /
T1 - | sim, sim |
J - \ que motivou a essa virada?
T1 - Sim, sim. Vinha um ca-
J - O que é o que é que foi que a isso?

565 **T1** -Era um carro que vinha a sair (()), portanto /
J - Um carro que?
T1 - Um carro, um veículo /

J - | sim | (..) que ia a circular à frente do pesado...

T1 - Não! Ele vinha do lado direito, portanto a sair /

570 J - Ai vem do lado direito. Mas há ali algum entroncamento ou (..) /

T1 - Há ali um entroncamento, sim senhor.

{Longa quebra no diálogo}

J - Então e ele, o tal veículo pesado guina para a esquerda?

T1 - Guina para a esquerda.

575 J - Mas chegou a invadir avvv outra faixa de rodagem? São duas faixas de rodagem no mesmo sentido, não é?

T1 - Deve ter pisado, pelo menos um bocado do traço, sô 'tor. Invasão (..) assim (..) muito grande talvez não tenha sido, mas uma pessoa também [(())

J - [Então e quem ia a conduzir o > este veículo, o *LETRA LETRA*, o *MARCA MODELO* /

T1 - O *NOME*.

580 J - O *NOME*, não é?

T1 - Sim, sim.

J - Travou, é? Ou não? Ou não tem [a certeza?

T1 - [Já há bocado disse que não tenho a certeza.

J - Não tem a certeza se ele travou?

585 {Longa quebra no diálogo}

T1 - O(()) também agora é (()) o stop do lado direito /

J - Então como é que como é que acontece o embate? Isso é que é um bocado estranho.

T1 - Sô 'tor, a isso também não lhe posso responder, de maneira nenhuma, porque não era eu que vinha > nem vinha a conduzir a carrinha /

590 J - Será que o indivíduo que vinha avvv conduzir a carrinha acelerou (..) (()) mais (..) ainda?

T1 - Que ele vinha a andar bem, vinha, sô 'tor. Não faço a mínima ideia.

J - Aquilo é uma zona de subida ou ainda é o fi[nal da descida?

T1 - [sim, sim, sim, sim.

J - Já é o início da subida? Então para o carro ganhar maior velocidade só mediante imprimir-lhe essa velocidade,

595 não?

T1 - Pois=

J - Se ele ia a subir!

T1 - Exacto, sô 'tor, nós até comentámos, quando ele nos ultrapassou /

J - | sim |

600 T1 - \ de facto a andar bem, uma pessoa quando tem realmente um carro mais lento é para aproveitar as descidas para depois as subidas ficarem um bocado mais fáceis, não é?

J - Ou seria a energia cinética, o rolamento que (..) terá (..) devvterminado que o > a carrinha ganhasse maior embalagem?

605 T1 - De qualquer das maneiras (())=

J - Não sabe se se houve algum problema nos travões da carrinha?

T1 - Não, não sei.

J - Sim senhor, pode sentar-se lá [atrás (())

Adv1 - [~~Só só 'tor juiz, só queria ver se me permitisse~~, só uma instância (()) só 'tor juiz, o

610 meu colega /

J - | sim, só 'tor |

Adv1 - \ só um pormenor: ó senhora testemunha, a carrinha, naquele momento, portanto em que o *MODELO* passa para a fila esquerda, era visível para o condutor da *MODELO*? de do *MODELO*?

T1 - Era.

615 **Adv1** - Era era visível a carrinha no sítio, no local por onde ia a circular quando o outro se meteu > entrou na faixa > fila esquerda era visível para o condutor do *MODELO*?!

T1 - Era visível.

J - O senhor pode sentar-se então ali atrás.

{Movimentação geral na sala de audiências}

620 **J** - Boa tarde. O senhor chama-se?

T2 - *NOME*. *NOME* (()) *NOME*.

J - É casado?

T2 - Sim, sim, só 'tor juiz.

J - Profissão.

625 **T2** - Empregado de escritório.

J - E residevv na rua *NOME*, em *NOME*?

T2 - Cato > lote catorze, *NÚMERO* direito.

J - O senhor tem alguma coisa a ver com esta firma que é a autora *EMPRESA*, Ldª?

T2 - Com a firma não, tenho a ver com os sa > com os sócios.

630 **J** - É amigo de > dos sócios, é?

T2 - Amigo e colega de trabalho.

{O juiz dita ao E.J. algumas expressões introdutórias que devem constar por escrito: "aos costumes disse ser amigo e colega de trabalho dos sócios gerentes da autora"}

J - Tem alguma coisa a ver com a Companhia de Seguros *NOME*?

635 { Aceno de cabeça}

J - Não?

T2 - Rigorosamente nada.

J - Nem nenhum litígio, nem...

T2 - {Aceno de cabeça}

640 **J** - Jura por sua honra que vai dizer toda a verdade e só a verdade?

T2 - Juro.

J - Sim, senhor. O senhor, já depreendi que ia a conduzir o outro veículo, não é? /

T2 - Sim senhor.

- J - \ à traseira, na retaguarda destes
- 645 todos?
- T2** – {Aceno de cabeça}
- J - Qual era a matrícula do seu veículo?
- T2** - Ahvvv, *MATRÍCULA*.
- J - Sim senhor. O senhor vinha há muito tempo atrás do > deste deste amigo?
- 650 **T2** - Vinha desde *LOCAL*.
- J - Desde *LOCAL*?! (...) Pode sentar-se aí nessa cadeira. Sô 'tor, quesitos.
- Adv2** - Os mesmos, siô 'tor.
- J - Faz favor (()) testemunha.
- Adv2** - Com a devida vénia. Senhor *NOME*, sabe quando é que isto se passou?
- 655 **T2** - Aí há uns quatro anos (())
- Adv2** - De dia, de noite, assim-assim.
- T2** - De noite. (()) antes de jantar.
- Adv2** - Antes de jantar porquê?
- T2** - Porque em princípio até íamos jantar todos.
- 660 **Adv2** - *Sim senhor*. Olhe, diga-me outra coisa. Sabe em que mês foi, mais ou menos?
- T2** - Outubro? (..) Foi na altura da caça, penso que [(())
- Adv2** – [Porque é que o senhor diz que foi na altura da caça?
- T2** - Porque o acidente ocorreu penso que com caçadores que levavam cães, que levavam um atrelado com cães, (()) o que eu tenho mais presente é é isso.
- 665 **Adv2** - *Sim senhor*. O senhor vinha a conduzir o seu carro e a que velocidade vinha mais ou menos, lembra-se? (..) Em que sítio é que foi, antes antes de mais? Sabe em que sítio é que foi?
- T2** - Aquilo é a seguir às bombas doo > da *MARCA* e antes do cruzamento para o *LOCAL* /
- Adv2** - | Sim|
- T2** - \ portanto /
- 670 **Adv2** – Aquilo faz
- T2** – (())
- Adv2** - \ aquilo faz assim e faz a e faz assim.
- T2** - Pois. Começa-se começa-se a descer debaixo (..) daquela (()) [daquela entrada da auto-estrada /
- 675 **Adv2** - [|sim|
- T2** - \ depois há o cruzamento e depois há uma subida=
- Adv2** - Em que sítio é que o senhor ia com o seu carro, mais ou menos?
- T2** - (..) {suspiro profundo} Em relação a quê? [Em relação (())
- 680 **Adv2**- [Em relação ao ao ao (..) em relação ao sítio em que se deu o acidente, mais ou menos.

T2 - Perto de cento e cinquenta metros... (..) Entre cem a duzentos metros, não sei, (()) /

Adv2 - [Pronto, sim senhor

T2 - \ não sei

685 **Adv2** - Diga-me uma coisa: o senhor é capaz de nos de nos descrever mais ou menos como é que se como é que se como é que se deu o acidente? (..) Olhe, antes de mais, espere lá: a que velocidade é que o senhor vinha, mais ou menos?

T2 – Portanto aí (()) muito rápido, oitenta, oitenta e tal, vá uns oitenta (()) a pressa não era muita.

690 **Adv2** - Sim senhor. E e diga-me outra coisa: e e então depois como é que se como é que eventualmente se passou /

T2 - Bem aquilo que eu me recordo é que (..) eu ia a andar normalmente, entretanto os meus colegas iam à frente, eles [fazem

Adv2 – [Quem? Quem? Que carro é que ia à frente? Os seus colegas iam em que carro?

T2 - Iam numvvv *MODELO* branco,era um *MODELO* branco (())

695 **Adv2** – Sim.

T2 - Ahvvv

Adv2 - Não sabe a que velocidade mais ou menos é que iam?

T2 - Não iriam muito diferente da minha, uma vez que nós tínhamos saído mais ou menos juntos. Eles (..) ahvvv adiantaram-se mais um bocadito e (()) conversa e [(())

700 **Adv2** - [e essa distância manteve-se sempre, mais ou menos?

T2 - Sempre, mais ou menos, pois.

Adv2 - Desde que saíram de *LOCAL*?

T2 - Sim sem- (())

Adv2 - Portanto iriam sensivelmente a uma velocidade (..) se [consentânea com a vossa /

705 **T2** - [Exacto.

Adv2 - \ era?

T2 - Sim, sim.

Adv2 - E depois? Então?

T2 - Ahvvv [(())

710 **Adv2** - [Olhe, outra coisa, senhor, desculpe lá. Aquilo > ali a via tem quê: tem só só uma faixa, tem duas faixas, tem /

T2 - Tem duas faixas. Tem duas faixas.

Adv2 - Tem duas faixas? Sim senhor.

T2 – E (..) como eu > como eles iam à minha frente, eu vejo-os fazer si- abrir sinal para ir para a faixa da esquerda; eu

715 também ia para > ia na faixa da esquerda (()) e como já que eles iam para o outro lado para ultrapassar o pesado na faixa, na (()) faixa, eu quando vou fazer sinal também para passar para a outra faixa (()) semelhantes, apercebo-me pelo retrovisor que vem a passar junto a mim um coiso > uma carrinha, pronto. A carrinha passou, ahvvv, depois a seguir, como é que eu posso > não é assim muito fácil descrever porque (..) vejo acenderem-se os stops, e dá

a sensação que há ali qualquer coisa, ahvvv na faixa da direita. Entretanto depois a (()) aproximando vê que efectivamente a a carrinha bateu no no no carro do do *NOME*. E é isto (..) que eu me apercebi.

720 **Adv2** - Então, mas diga-me uma coisa: ahvvv o senhor foi ultrapassado por por por por uma por por uma carrinha. Mas que carrinha era essa?

T2 - Ah. Era uma carrinha daquele tipo de carrinha (..) de passageiros, uma carrinha, sei lá. Aquilo que a gente chama aí as 'transites'.

725 **Adv2** - Sim, mas disse [(()) sim, mas quer dizer...
T2 - [(())
Adv2 - Mas essa carrinha é que foi interveniente no acidente?
T2 - Sim.
Adv2 - Ah. Então houve alguma velocidade muito superior à vossa, ou igual, ou parecida, ou como é que é?

730 **T2** - A mim ultrapassou-me (()) ultrapassou-me e e (()) eu acho que foi causa do acidente > bateu a traseira do meu carro, por isso vinha numa velocidade superior à minha, de certeza absoluta.
Adv2 - Sim. E diga-me uma coi- diga-me outra coisa. Ahvvv (..) o senhor disse que ele ele > uma camioneta pesada também, é isso? Uma camioneta?
T2 - Certo.

735 **Adv2** - Do lado direito?
T2 - Do lado direito.
Adv2 - Na faixa do lado direito? (..) Então e ovvv e o *MODELO* ia para ultrapassar essa camionete?
T2 - (())
Adv2 - E estava onde? Na na faixa do lado esquerdo já?

740 **T2** - Pois ele faz o > faz o sinal (()) passa passa para a faixa dovvt lado esquerdo.
Adv2 - E começou a ultrapassar para para tentar ultrapassar.
T2 - A tentar ultrapassar=
Adv2 - Explique-me: porque é que ele não fez a ultrapassagem? [O senhor sabe?
T2 - [Ahvvv houve ali > aparece um carro do lado > do

745 cruzamento do lado direito (()) assim umas luzes dum carro (()) do *LOCAL*, do cruzamento do *LOCAL* como quem se vem (()) estrada e e há ali uma sensação que a camionete se desvia ligeiramente para o lado esquerdo. Ligeiramente. Não tenho bem a percepção ahvvv aquilo também é évvv um bocadinho que vê vê-se é os os stops a ligar.
Adv2 - O senhor viu os os stops de quem?

750 **T2** - Vi os stops do carro dos meus amigos a ligar, a acender /
Adv2 - | Mmm |
T2 - \ e entretanto a- aproxima-se (()) da outra camionete > a gente enquanto seguia já não > só vejo que eles efectivamente bateram porque quando vejo os os carros já parados.

755 **Adv2** - Sim senhor, sim senhor. Mas diga-me uma coisa: o senhor não sabe se, portanto era o *NOME* que vinha a a conduzir?

T2 – Era.

Adv2 – O *NOME* > não sabe se ele olhou o retrovisor ou não para ver se vinha algum carro atrás dele para para fazer a ultrapassagem?

760 **T2** – Ahvvv! A distância ainda era > ainda era cons- não sei, não faço a mínima ideia.

Adv2 – Olhe, eu pergunto-lhe de maneira diferente, diga-me assim: ele f- > ele ligou o pisca, já disse, meteu--se do lado esquerdo e começou a ultrapassar. Ele nunca chegou a fazer a ultrapassagem à camioneta? A camioneta depois foi-se embora, não ficou lá?

T2 – (()) A camioneta continuou.

765 **Adv2** – (()) Portanto, ele não chegou a fazer a ultrapassagem à camioneta.

INTERRUPÇÃO DO GRAVADOR – MUDANÇA DE CASSETTE

Adv2 – Mmm. Portanto teria há- > teria havido esse embate?

T2 – Se ... não, 'tou convencido que não. Não havia motivos para isso.

770 **Adv2** – Aquilo que eu lhe quero perguntar é o seguinte: ahvvv ele ter passado a faixa direita para a faixa esquerda para ultrapassar /

T2 – A faixa estava livre.

Adv2 – A faixa estava livre, quando ele entrou? /

T2 – | Sim. |

775 **Adv2** – \ E manteve-se ainda livre até ultrapassar. Quer dizer, ele ao passar de um lado para o outro, ele, digamos assim, ele fez ahvvv > passou repentinamente e portanto, digamos assim, ahvvv a carrinha estava mesmo em cima dele ou ahvvv quando ele passou para a faixa esquerda a carrinha ainda tinha distância para ele?

T2 – Sim, havia uma distância (..) mais > acho que mais que suficiente, ele já estava (()) da outra faixa do lado esquerdo.

780 **Adv2** – E era capaz de nos dizer aqui mais ou menos a que distância, se conseguir visualizar, a que distância é que a carrinha ainda estaria dele quando ele foi para o lado esquerdo?

T2 – A distância? (..) Uns cinquenta metros.

Adv2 – O seu colega há bocado aqui disse trinta (())

785 **T2** – Ahvvv a distância > ahvvv eu não sei porque é que o acidente ocorreu, nem é isso que me interessa, mas as coisas passaram-se como como se passam dezenas de situações na estrada. Uma pessoa vai a ultrapassar, ultrapassa normalmente, não tem impedimento nenhum pronto, há ali um percalço, a camioneta chega-se para o lado esquerdo há uma travagem (()) mesmo o in- > não sei, não posso julgar ninguém mas dá-me a sensação que a pessoa da carrinha > que eu até brinquei com, lá com o *NOME* a dizer: “Olha, vai como a uma ambulância para subir para subir a subida”. Talvez tivesse embalado o carro demais e evvv /

790 **Adv2** – E não contasse com a travagem.

T2 – E não contasse com a travagem.

Adv2 – E fosse ali (())

T2 – (())

795 **Adv2** – Sim senhor. Olhe uma coisa, evvv é isto > ahvvv e é isto quevvv que o senhor se lembra, diga-me uma coisa, a traseira do carro ficouvvv amassada?

T2 – [Ficou.

Adv2 – [Ahvvv O embate foi frente com traseira, foi?

T2 – Foi.

Adv2 – E deu-se como, na na na faixa do lado esquerdo?

800 **T2** – Na faixa do lado esquerdo.

Adv2 – Sim senhor, portanto o sítio onde eles (())
{ouvem-se alguns ruídos e vozes que não se distinguem}

Adv2 – Olhe, não lhe vou perguntar se ele ia distraído, o senhor já disse, já já disse isso aí espontaneamente e tal. Quanto à reparação não sabe? O valor (()) Não sabe o valor (()), mas ficou ficou ahvvv danificado.

805 **T2** – Pois ficou, ficou /

Adv2 – | Sim senhor |

T2 – \ bastante danificado o carro.

Adv2 – Olhe, a velocidade que o outro levava? Ao certo, ao certo também não sabe [Mas ele ia mai-

T2 – [Ia a mais (()) passou dos

810 oitenta e poucos ali ahvvv (..) ia próximo dos cem, no mínimo.

Adv2 – No mínimo passou a [oi-

T2 – [(()) mas passou passou com bastante (())idade.

Adv2 – Sim senhor. Ia a descer /

T2 – la a descer.

815 **Adv2** – \ portanto, mas quando bate já vai a subir, não é?

T2 – Sim, já é já é > é logo a seguir ao cruzamento já > é quando a subida se começa a iniciar.

Adv2 – Sim senhor, sim senhor (..) Sim senhor. Olhe (..) diga-me outra coisa (..) os senhores depois pararam?

T2 – Exactamente=

Adv2 – =Estiveram lá. Os senhores n- não falaram com a G.N.R., com a brigada?

820 **T2** – Estivemos a ver o que é que se passava, entretanto (()) os me- os meus colegas é que estiveram a falar com a G.N.R. (()) estivemos a ver os prejuízos.

Adv2 – Eles não fizeram os testes de alcoolemia, então?

T2 – Sim, sim. Fizeram sim.

Adv2 – Ninguém a- ninguém acusou?

825 **T2** – Ahvvv qualquer coisa ovvv lá o senhor que ia a conduzir a > acho que não não é significativo.

Adv2 – Não é significativo, sim senhor. E depois ahvvv ouviu alguma conversa entre os (()) lesados e o senhor guarda?

T2 – Ahvvv ouvi. Estávamos a falar relativamente perto e tal, pronto, e e a gente foi-se embora quando o guarda disse: “eh pá! Pronto, vão-se embora que isto > que a gente toma conta da da ocorrência.”

830 **Adv2** – O senhor ouviu alguma coisa do *NOME* dizer ao senhor guarda que tinha avvv quevvv que a carr- > que ia atrás da carrinha? Que a carrinha //

Adv1 – Ó senhor doutor juiz: isto não consta do do do //

J – (())

Adv1 – Senhor doutor.

835 **J** – Não consta mas tem que se (())

Adv2 – N- não consta mas mas eventualmente numa situação uma vez que a testemunha que esteve lá evvv /

J – | Sim, sim. |

Adv2 –\ Está aqui isto, eu não tenho outra alt- > outra outra alt- (())

840 **J** – (())

{breve discussão entre os profissionais do fórum }

Adv2 – Não, não é isso. É uma questão de indicar > é só por eventualmente uma vez que [que se ouviu a conversa (())

J – [Sim, sim, sim. Aliás eu

845 mesmo ia fazer essa [(())

Adv2 – [Pronto, se não (())

{ vozes dos profissionais legais}

Adv2 – O senhor ouviu alguma coisa do senhor *NOME*? Ahvvv Não. Vamos fazer ao contrário que é para isto não ser capcioso. A conversa que o senhor *NOME* teve com o senhor agente foi a > em termos de descrição do acidente foi

850 como o senhor agente a relatou?

T2 – Foi.

Adv2 – Ou foi doutra maneira?

T2 – Ele disse: “Eh pá. Eu vinha aqui e tal > este senhor bateu por trás e tal > o que é que eu estou aqui a fazer e tal > como é que eu pronto, eu ahvvv foi a (()) que ele fez aquilo”.

855 **Adv2** – Contou. Não houve nenhuma conversa do senhor *NOME* para o senhor agente a dizer-lhe que ia atrás da carrinha, que ultrapassou pela direita, avançou, meteu-se de repente para a esquerda e depois travou de repente e embateu? O senhor ouviu alguma conversa desta?

T2 – Eu não ouvi e o meu amigo *NOME* > uma coisa que ele tem de bom é é a garganta. Isso, se ele tivesse dito isso ovvv [quase de ce- de certeza.

860 **Adv2** – [O senhor ouvia isso de certeza.

T2 – Isso.

Adv2 – Não não tem dúvidas disso. O senhor era capaz de dizer isso ao senhor agente, aovvv guarda, que está aí fora?

{pausa}

865 **Adv2** – Pronto, não > ó ó só ‘tor < é quevvv ele não quer mais nada > é é que evvv eu > isto pode ser um erro, digamos assim, de escrita porque ainda há bocado estava aqui a dizer ao meu colega (()) há aqui uma testemunha que é o *NOME*, está aqui, e que ele diz também “dos condutores da testemunha”, só que “vestígios do local e declarações dos condutores”, se calhar pode-se referir só a declarações do condutor relativamente à posição dos veículos evvv e aos vestígios do local, não é? Pode ser assim, não sei (()) /

870 **J** – Certo, sô 'tor. Pois, eu admito (())

Adv2 - Pronto. É isto isto foi o que > o senhor sabe, o que o senhor ouviu.

T2 – Sim senhor, é verdade.

{várias vozes em simultâneo}

Adv1 – Ó senhor *NOME* (..) antes do acidente aquilo lá tem aquela > (()) faixa tem duas filas de trânsito, uma do

875 lado direito, outra do lado esquerdo, quer a descer, quer depois a subir. (..) Ora vamos lá a ver (..) o senhor circulava por que fila de trânsito?

T2 – Pela fila do lado //

Adv1 – Antes de chegar ao *LOCAL*, ao cr- > ao entroncamento que vai (()) *LOCAL*, antes de chegar aí, o senhor circulava por que fila de trânsito?

880 **T2** – Pela do lado direito.

Adv1 – Do lado direito. E o *MODELO*?

T2 – Também circulava pelo lado direito.

Adv1 – Sim senhor. Agora, nesse (()) circulava à direita. Agora, em que momento (..) é que (..) vamos lá ver, a que distância > em que momento é que a carrinha o ultrapassa?

885 **T2** – A carrinha ultrapassa-me quando eu vou também para mudar de faixa uma vez que o meu colega ia para mudar de faixa para ultrapassar.

Adv1 – Quando é que o senhor mudou de faixa? Antes do entroncamento ou depois do entroncamento?

T2 – Antes.

Adv1 – O senhor mudou de faixa?

890 **T2** – Antes do entroncamento.

Adv1 – E quando mudou de faixa //

T2 – Eu tive que deixar passar a carrinha.

Adv1 – Deixou passar a carrinha.

T2 – Quando eu faço > vou para aproximar instintivamente > a gente olha para o retrovisor e vê que vêm de cima.

895 **Adv1** – Sim senhor, ora vamos lá ver, sim senhor, pronto. Portanto, o senhor tenta mudar de faixa para a esquerda quando o *MODELO* também muda.

T2 – Sim.

Adv1 – Pronto.

T2 – [Mas eu não //

900 **Adv1** – [A que distância é que o senhor estava do *MODELO*?

T2 – Disse há bocado: cerca de [(())

Adv1 - [Nessa altura, nessa altura.

T2 – Ahvvv a gente vai //

Adv1 – Não. Nesse momento, quando o senhor faz (()) a manobra ao ao ao > tenta iniciar a manobra para a fila da

905 esquerda, como o senhor está a dizer, a que distância é que o senhor está do *MODELO*?

T2 – Cem metros, mais coisa, menos coisa.

Adv1 – Pronto. O *MODELO* já tinha ultrapassado o entroncamento, ou não?

T2 – Ainda não (...). (())

Adv1 – Ainda não. Pronto. Quando inicia a ultrapassagem, já tinha passado o cruzamento, ou não? O *MODELO*!

910 T2 – Não, acho que não.

Adv1 – Pronto. Então agora pergunto-lhe a que distância é que o senhor estava do do do entroncamento?

T2 – Quandovv /

Adv1 – Quando se deu início com essas manobras, mas (()) iniciou as manobras, quer um, quer outro... Um iniciou e outro tentou iniciar, o senhor do *MODELO* iniciou /

915 T2 – | Foi. |

Adv1 – \ e o senhor tentou iniciar. Nesse momento, a que distância é que vocês estavam [do cruzamento?

T2 – [Cem, cento e cinquenta metros.

Adv1 – Pronto. Nessa altura, onde estava a carrinha?

920 T2 – Quando o o quando o [quando

Adv1 – [Quando o senhor tenta iniciar e o e o *MODELO* iniciou em > onde é que estava a carrinha?

T2 – Está na minha traseira, é quando eu olho para o retrovisor [e ele (())

Adv1 – [Está na sua traseira.

925 T2 – Está na minha traseira, vai > vai-me ultrapassar.

Adv1 – Vai a ultrapassá-lo? [Mas o senhor ia a ultrapassar.

T2 – [Então (())

Adv1 – Pronto.

T2 – Eu deixei-a passar e (()) //

930 Adv1 – A carrinha ultrapassou-o, portanto ultrapassou o senhor e continuou a sua marcha /

T2 – | Exacto. |

Adv1 – \ Pronto. Quando a carrinha o ultrapassou, o *MODELO* já estava na fila esquerda?

T2 – Penso que sim (())

935 Adv1 – Sendo assim //

T2 – A carrinha ultrapassa-me e eu passo a carrinha, deixo de ver o *MODELO*. O que vejo depois é as luzes dos stops acesas; já não vejo mais nada.

Adv1 – Via os os os stops acesos de quem?

T2 – Vejo os stops acesos do do (...) > da carrinha que está à minha frente e o e e > mas dá-me a sensação que o

940 moço //

Adv1 – O senhor vê vê //

T2 – Da carrinha que está à minha frente já já à distância e dou- e doutra carrinha > doutro carro aparentemente. Há um > há as luzes vermelhas //

Adv2 – Ó senhor doutor, évvv /

945 Adv1 – Não. O senhor que stops é que vê? Que luzes vermelhas é que vê? Da carrinha? Do *MODELO*? Ou dos dois?

T2 – Os da carrinha, e vi, penso eu, agora [(())] /

Adv1 – [E do *MODELO*?]

T2 – Dá-me a sensação que também vi.

Adv1 – Dá-lhe a sensação que viu?

950 **T2** – Dá-me a sensação que vi e digo-lhe > e e explico porquê. Porque há ali um > uma altura e que > nota-se efectivamente à > a camioneta faz um ligeiro desvio ou o pesado que lá ia faz um um ligeiro desvio e nota-se as luzes a acender, pois claro que nota.

Adv1 – Se se se ele ainda foge para o lado esquerdo, o senhor, como é que vê o *MODELO*? O senhor é que ia a conduzir o carro? O cond- > o seu o seu volante é do lado esquerdo?

955 **T2** – O meu volante é do lado esquerdo.

Adv1 – É do seu lado esquerdo. Se tem a carrinha à frente, é maior que que o *MODELO* /

T2 – | *Sim. sim.* |

Adv1 – \ Engole o *MODELO*?

960 **T2** – Engole [(())]

Adv1 – [Como é que o senhor vê o *MODELO*?]

T2 – Eu estou a dizer. Estou a ver muita luminosidade, luz vermelha est- > vejo os > logicamente vejo os stops da carrinha, mais que evidente. Mas vê-se uma luminosidade à frente, vermelha, também.

Adv1 – Está a ver, o seu o o seu colega, o senhor NOME que ia ao seu lado, > a carrinha não fez nada, o carro parece

965 que travou mas ele não viu se fez stop se não fez stop /

T2 – Não tenho percepção /

Adv1 – \ E VAI de lado, e ele tem uma perspectiva diferente para ver o carro.

T2 – Tenho uma percepção de luzes vermelhas e são stops.

970 **Adv1** – Pronto. Eu agora pergunto-lhe o seguinte: no momento em que o *MODELO* entra na fila esquerda (..) já estava dentro do s- do seu campo de visão, a carrinha? A carrinha ia a ultrapassá-lo e portanto quando o *MODELO* entra na fila esquerda, quando quando inicia a manobra para a fila esquerda, se o > se a carrinha já estava dentro do campo de visão do *MODELO*? Do condutor do *MODELO*? (..) (()) se ele fizesse > olhasse para o retrovisor ou fizesse isto assim, ele via o > ele via a carrinha?

975 **T2** – Quando ele me me ultrapassa? Quando é é > a [a carrinha me ultrapassa.

Adv1 – [Ó amigo, a a carrinha esteve (()) do do lado esquerdo ultrapassou o senhor /

T2 – | *Sim.* |

Adv1 – \ Continuou para o > pela pela fila esquerda /

980 **T2** – | *Sim.* |

Adv1 – \ e foi embater noutro carro, não foi? /

T2 – | *Sim.* |

Adv1 – \ No *MODELO*.

T2 – Sim.

985 **Adv1** – Pronto. Quando o *MODELO* entra na fila esquerda, se o condutor (..) do *MODELO*, olhe, fizesse isto assim, para trás, ou olhasse para o retrovisor assim, para o vidro, ele via a carrinha, ou não?

T2 – Penso que sim.

Adv1 – Ahvvv.O o local é recto, não é recto?

T2 – É recto [(())]

990 **Adv1** – [Pronto. Agora, o senhor há um bocado disse que estavam do cruzamento a cerca de cem metros.

T2 – Sim.

Adv1 – Cerca de cem metros. [Em que /

T2 – [Quando eu, quando eu inicio a //

Adv1 – Quando o senhor tenta iniciar a sua a sua > o senhor estava a cem metros, não estava a cerca de cem metros

995 do *MODELO*?

T2 – Sim.

Adv1 – Pronto. Circulava algum algum carro entre vós sem serem //

T2 – Não.

Adv1 – Não? Agora, quando ocorre o acidente (..) ainda foi a descer, ou já foi a subir?

1000 **T2** – Ponto, é mesmo é mesmo logo a seguir ao cruzamento, agora, que quer dizer (()) dá-me a sensação que é mesmo junto ao início da subida.

Adv1 – Mesmo no início > o início da subida.

T2 – Ao início da subida.

Adv1 – Pronto. Agora, e diz o senhor que o outro carro não fez a não fez a ultrapassagem, o *MODELO*, porque

1005 circulava pela fila direita um camião e que guinou para a esquerda.

T2 – Eu não disse isso. Eu disse que o *MODELO* iniciou a ultrapassagem.

Adv1 – A quem?

T2 – A um pesado que ia na fila para a direita.

Adv1 – Pronto, é isso que eu estou a dizer, > um pesado, um camião, pronto, 'tá bém, um pesado ahvvv agora, e

1010 depois? Portanto, ele ele ele chegou a > vamos lá a ver, (..) ele chegou a ultrapassar avvv > portanto a iniciar a ultrapassagem à traseira do camião?

T2 – Eu penso que não (..) eu penso que não. Pois isto agora isto agora ao fim ao fim de quatro anos de a gente estar a [reconstituir uma coisa é um bocado complicado.

Adv1 – [Ó senhora testemunha, (..) olhe lá, mas o o camião ocupou a fila esquerda?

1015 **T2** – Não. Como aparece outro carro no cruzamento do do lado direito, o camião vira ligeiramente para a outra faixa se eles vão a ultrapassar, não sei, instintivamente as pessoas põem o pé no travão e é esse esse tal reflexo vermelho que eu digo que vi > que me apercebo.

Adv1 – Está bem. Põe o pé ao travão. Tinha espaço ou não para passar? O *MODELO*.

T2 – Sô 'tor /

1020 **Adv1** – Ó homem! Então o senhor vê o movimento do carro? O carro entrou para [dentro

- T2** – =Fazia o mesmo [Então p'a entrar numa ro- > p'a entrar na estrada tenho de aproximar-me do cruzamento, então!
- 1060 **Adv1** – [Fazia...
E o senhor atrapalha-se? O senhor atrapalha-se? Vira > vai vai > se fosse o senhor que ia na estrada, o senhor fugia?
- T2** – Não. Isso quem quem quem guinou foi a camioneta que se afastou ligeiramente, não sei porquê (()) não sei o que é que se passa.
- 1065 **Adv1** – Não sabe porquê! (()) o senhor deve ter visto foi por um carro que vinha do LOCAL para para entrar na Nacional número um > o senhor é que disse isso, não foi? Estava lá.
- T2** – Isso foi o que eu digo, agora porque é que ele se af- se afastou [(())
- Adv1** – [Não sabe porque é que ele se afastou?
- T2** – Não sei, não faço a mínima ideia.=
- 1070 **Adv1** – =Não se lemb- > (()) mas o carro parou antes de entrar na Nacional número um?
- T2** – O carro //
- Adv1** – O que vinha de LOCAL?
- T2** – Parou.
- Adv1** – Esse carro parou?
- 1075 **T2** – Ahvvv vem-se a aproximar do cruzamento, vê aquela (()) movimento e pára.
- Adv1** – ~~Sim senhor~~ (...) Pronto ahvvv é que isto ahvvv está (()) há dois depoimentos escritos, > isto merecia uma acareação > ~~não vale a pena estarmos~~ (()) em relação ao depoimentos (()) que são perfeitamente contraditórios. Mas ahvvv eu não quero nada, senhor juiz. Só só só um pormenor, desculpe, ahvvv o senhor NOME(()) ao seu lado, o senhor estava > diz que vem a a oitenta quilómetros hora só só só [(())
- 1080 **T2** – [Cerca de oitenta.
- Adv1** – Vem vem a cerca de oitenta quilómetros à hora, > que o carro vem a cerca de cem quilómetros hora.
- T2** – Eu não disse isso. Eu disse que aquele carro se me ultrapassou se me ultrapassou deve vir a mais > vir a maior velocidade que eu. Se eu venho a oitenta, oitenta e cinco, ele vem a noventa ou cem [não é? Penso que é (()) /
- Adv1** – [Pronto. Eu só ehvvv eu só > em
- 1085 relação ahvvv em relação ao primeiro d- ahvvv sabe, é que as medidas é uma coisa extremamente importante e a velocidade também, sabe? É que um carro a cem quilómetros hora anda cerca de trinta metros po- por segundo > estive a fazer as contas /
- T2** – | Exacto. |
- Adv1** – \ É uma regra de três simples; o senhor faz faz estas contas. A sessenta à hora
- 1090 anda dezasseis vírgula seis metros, a cem à hora anda cerca de (()) metros. O senhor imagina a cem à hora, trinta metros, quer dizer, no fundo, é evidente que a carrinha estava em cima do carro quando ele inicia a ultrapassagem.
- Adv2** – Senhor doutor juiz.
- J** – Então afinal o seu col- > o seu amigo (())?
- T2** – P'ra mim //
- 1095 **J** – Antes de ser batido, não é?

T2 – ~~Exacto~~. Deu-me a sensação que travou (()) aquela, aquela luminosidade vermelha que eu há pouco disse que que reparei, que apareceu. Aparece uma luminosidade vermelha /

J – E esse foi u- > foi uma travagem brusca? Fala-se aqui em travagem brusca no processo.

T2 – ~~Senhor doutor, isso aí /~~

1100 **J** – Pode-se qualificar de brusca?

T2 – Doutor juiz (()) não consigo dizer se é brusca ou se não é.

J – Ah!

T2 – Eu ehvvv eu isso eu não lhe posso dizer. [Não consigo dizer sequer se é brusca ou se não é.

J – [(())

1105 Não consegue dizer ahvvv mas o senhor pode avaliar se se viu os os stops acesos ahvvv ininterruptamente.

T2 – Ahvvv há ali uma fracção de > um bocadinho que os stops estão estão acesos mas n- não sei, cada pessoa trava da sua maneira, cada pessoa conduz de sua maneira (..) Eu faria a mesma coisa, senhor doutor [(())

J – [Ou (()) será que dava um ligeiro toque nos travões?

1110 **T2** – Sim, mais isso.

J – Terá sido mais isso?

T2 – P'ra mim ele afagou os travões e deve ter abr- abrandado um bocadinho.

{momento de pausa em que se ouvem vozes e se pressente movimento na sala, provavelmente a entrada de alguém}

J – (()) Pode sentar-se (())

1115 **J** – O senhor chama-se?

T3 – *NOME*.

{pausa}

J – Cabo da G.N.R.?

T3 – Sim.=

1120 **J** – =Brigada de Trânsito?

T3 – Avvv.

J – ~~Sim senhor. Mas está a prestar serviço?~~ Ainda está a prestar [serviço nessa nessa nessa brigada?

T3 – [~~Sim sim.~~

J – Não tem nada a ver com esta gente, nem com este processo?

1125 **T3** – Não.

J – Não conhece ninguém? (()) Nem com a companhia de seguros *NOME*? Jura por sua honra que vai dizer toda a verdade e só a verdade?

T3 – ~~Sim, sim.~~

J – Sim, sim. Então o senhor cabovvv tomou conta da ocorrência. É assim, não é?

1130 **T3** – Sim, eu recordo-me vagamente.

J – Não se recorda bem do acidente?

T3 – Mais ou menos, mais ou menos. Recordo-me ~~mais ou menos.~~

J – Diz aqui [(())

T3 – [Agora já só vou ter /

1135 **J** – Terá sido elaborado por si, não sei se consultou antes de vir para aqui hoje. Poderá vê-lo rapidamente (())
 {pausa}

Adv2 – Essa parte daí de cima não me convinha muito que o senhor cabo lesse. Só a outra parte só doutor juiz, se não se importasse. Essa parte daí é (())
 {vozes}

1140 **J** – Mas recorda-se?

T3 – Recordo mais ou menos.

J – (()) O senhor não assistiu a ele? Chegou lá após a ocorrência.

T3 – Exactamente, exactamente.

J – Doutor *NOME* quais são as (())

1145 **Adv1** – Senhor doutor juiz {barulho de papéis} catorze, dezassete a vinte e nove.

J – Faz favor, só ‘tor, tem a testemunha.
 {várias vozes ao mesmo tempo}

Adv1 – Vai falar em direcção ao senhor doutor juiz (..) e com um tom de voz que s- > que toda a gente ouça (()).
 Aqui esta sala também é pequena (()) todos ouvimos. Ora bem, o senhor *NOME*, o senhor (()) participou efectivamente o acidente, tomou conta da ocorrência. O senhor é capaz de dizer ao Tribunal o que se lembra (..) sem sem o auto, o que se lembra deste acidente?

1150 **T3** – Recordo-me de que era de caça (()) de caça. Que um dos carros intervenientes onde se faziam > transportavam os caçadores e lembro-me que, como foi dito na altura, que o veículo o veículo que foi embatido na retaguarda circulava na retaguarda do veículo que lhe embateu. No local (..) há duas vias de circulação e ap- após

1155 fazer vários sinais de luzes ao veículo inclusive (()) o veículo não se encostou à faixa do lado direito pelo que resolveu passar pelo lado direito pelo ladovv //

Adv1 – Desculpe, já agora qual era, qual era o carro que ia pelo lado da fila esquerda?

T3 – O carro dos caçadores [presumo eu.

Adv1 – [O carro dos caçadores /

1160 **T3** – | Sim.|

Adv1 – \ Pronto. E atrás dos caçadores? Atrás dos caçadores?

T3 – [Iria esse carro que foi embatido pela retaguarda. Depois /

Adv1 – [Ia | Pronto.|

T3 – \ Como o veículo não se encostou à direita,

1165 ele resolveu passar pela direita. Resolveu ele passar. De facto, foivv > à frente foi embatido, não sei se ele retomou para lá, se não > isso aí não sei. Se foi obrigado a parar, se não foi obrigado a parar, se se não parou, se travou (()) sozinho. Pel- pelos vistos parece-me que na altura foi dito que ele parou.

Adv1 – Senhor *NOME*, uma coisa que eu gostaria de saber //

T3 – (()) Foi aquilo, então foi dado lá na altura.

1170 **Adv1** – Ora bem, senhor guarda, o senhor diz que o *MODELO* ia atrás do outrovv portanto ia ia > teria teria que ultrapassar, o outro não se encostou, ele ultrapassa pela direita /

T3 – Ultrapassa pela direita.

Adv1 – \ e depois o senhor quando lá chegou ao local onde é que se encontravam os carros?

1175 **T3** – Na faixa do lado esquerdo [(()) do lado esquerdo, sim.

Adv1 – [Na fila de trânsito da esquerda? Que carro é que estava à frente e que carro é que estava atrás?

T3 – O carro que estava à frente seria o carro que foi embatido pela retaguarda, neste caso um *MARCA NÚMERO* (())/

1180 **Adv1** – | Sim.|

T3 – \ (()) atrás uma carrinha, que levava até atrás um atrelado com cães que eram de caça.

Adv1 – Não teve conhecimento que alguém tivesse tirado os carros do sítio?

T3 – Pelo menos que eu me apercebesse...

1185 **Adv1** – Senhor guarda, o senhor, no seu auto de ocorrência > participação ahvvv o senhor ouviu alguém acerca do acidente? Se ouviu em declarações alguém?

T3 – Em auto, em auto elaborado não. Foi só umas (()) lá no local (()) facto como o acidente ocorreu, inclusive nenhuma das testemunhas ia nos carros.

Adv1 – Sim. Está 'tá aqui indicado uma testemunha {barulho de papel} no auto está aqui indicado o senhor *NOME*. {ruído forte} O senhor não fez em auto declarações, mas ouviu as pessoas e sabe que pessoas é que ouviu?

1190 **T3** – (()) intervenientes, nomeadamente o condutor do veículo e de outros, e outros.

Adv1 – O senhor ouviu os dois condutores?

T3 – Sim, na altura foi-me dito isso.

Adv1 – Ouviu a testemunha [(())?]

1195 **T3** – [Os sinais de luzes feitos para que o carro se encostasse, feitos pelos intervenientes (()) intervenientes, > neste caso o carro que viria na frente, viria, portanto, neste caso o /

Adv1 – O *MARCA*.

T3 – \ Sim. Como foi dito, fizeram vários sinais de luzes p'a passar. Como ele não se encostou resolveram passar por ali. (..) Mas não disse > esses não disseram que travaram à frente, mas...

1200 **Adv1** – Então mas que explicação é que lhe disseram [(())]

T3 – [Não sei, não sei, já não me lembro.

Adv1 – Já não se recorda?

T3 – Nesse nesse ponto é que não me recordo. Acho que foi > as razões que ele [me (())]

1205 **Adv1** – [Mas o senhor lembra-se também de ouvir a testemunha?

T3 – Sim (()) mas verbalmente, só na [altura.

Adv1 – [Verbalmente, sim, sim, sim. Se se ouviu essa testemunha, esse *NOME*, era o senhor *NOME* (()) também ouviu esse senhor /

T3 – | Sim, senhor.|

1210 **Adv1** – \ A versão desse senhor, o senhor é capaz de reproduzi-la ao Trib- ao Tribunal?

T3 – Foi mais ou menos isso ahvvv é mais ou menos isso. Que eles que iam atrás dele a fazer sinais de luzes, passaram pela direita aí eles é > eles já dizem que depois que à frente (..) que saiu da faixa do lado direito, é que se meteu na faixa do lado esquerdo e que travou bruscamente para para forçar o o indivíduo a bater.

1215 {ouvem-se várias vozes}

Adv1 – Na fila direita circulava > lembra-se se circulava algum carro? [Na fila da direita, então, mas, quer /

T3 – [Não sei.

Adv1 – \ dizer ahvvv quando ocorreu o acidente, quando o embate, alguém lhe referenciou que no no, portanto, do lado direito que circulava

1220 um camião?

T3 – Não me recordo que me tivessem dito algo.

Adv1 – Senhor guarda, recorda-se se o acidente ocorreu já a subir para LOCAL ou a descer para o cruzamento do LOCAL, para o entroncamento do LOCAL? Sabe onde é o LOCAL? Sabe onde é o entroncamento do LOCAL?

T3 – Sim. E foi precisamente nesse entroncamento onde o embate se deu. Presumo que se fosse > eu agora não sei

1225 também presente, mas acho que foi mesmo log- mesmo logo a seguir ao cruzamento, à entrada do entroncamento de quem vai de LOCAL, logo à esquerda logo a seguir à entrada das duas faixas. Presumo que fosse aí, eu não tenho bem presente agora, mas deve estar localizado no (()).

Adv1 – Senhor doutor juiz, eu sugeri- (()) é que ahvvv, isto, pronto, vai ser falado, eu falo já ahvvv estou a adiantar que estou a instá-lo, > isto faz parte (..) julgo eu ahvvv > é que no fundo eu juntei agora aos autos (..) a s- > a

1230 participação do acidente que o senhor elaborou, eu pedi uma certidão à delegada de trânsito e a certificar exactamente aquilo que o senhor fez. E aquilo que o senhor fez está (()) aos autos . E no momento da sua junção, ahvvv o meu ilustre colega advogado dos autores vem impugnar o depoimento no que diz respeito às declarações que foram feitas ao senhor e que o senhor transcreveu aqui para a descrição do acidente. Diz, nomeadamente, e está ali escrito, na oposição, que o condutor do carro embatido, portanto, do MODELO que não disse nada ao senhor, que não lhe

1235 prestou declarações nenhuma a- > quer ac- ac- acerca do acidente.

T3 – Prestou «as» [declarações (()) desculpe, as declarações (())

Adv1 – [As declarações, as declarações estão aqui.

{ouvem-se várias vozes em simultâneo}

Adv2 – Mas é que está a induzir a testemunha em erro, não é só tor?

1240 **J** – Sim, mas deixe continuar (())

{continuam a ouvir-se várias vozes em simultâneo sendo impossível determinar quem diz o quê}

Adv1 – Em relação ao que está aqui (..) em relação ao que o senhor guarda aqui escreveu.

J – Exactamente.

Adv1 – Não sei, eu só estou a falar do que está aqui /

1245 **J** – | Sim, sim.|

Adv1 – \ lá o que se passou, não sei o que se passou /

J – | Sim,
sim, sim. |

1250 **Adv1** – \ Pronto. Isso é é o que está aqui. Agora só lhe pergunto se o senhor escreveu aqui > há alguma coisa que não teria sido dito?

T3 – Não. O que está escrito foi aquilo > o que se passou na realidade /

Adv1 – | Sim senhor. |

T3 – \ não tinha interesse, não conhecia o //

1255 **Adv1** – Ó senhor guarda, o senhor //

J – O senhor falou com todos os condutores?
{a resposta é dada por várias vozes}

T3 – Na altura, chegado ao acidente, ao local do acidente foi /

J – | Sim. |

1260 **T3** – \ ahvvv pronto ahvvv normalmente costuma-se dizer aos condutores (())

J – Certo, o senhor esteve a ver (()) mas é natural que na sequência tivesse conversado sobre //

T3 – (()) foi o acidente; como isto se passou, como não foi e à às tantas foi (())

J – Ele não lhe prestou declarações formalmente, não é? [O que se passou (()) aquela conversa que se tem ali

1265 sobre as causas do acidente /

T3 – [Na altura /
| Exactamente, exactamente. |

J – \ (()) risco, não é?

T3 – Foi foi essas perguntas que são feitas no no no acto no local e como é que foi (()) como é que o senhor vinha, como é que não vinha, foi isso assim.

1270 **Adv1** – Senhor guarda, quando estava no local do acidente, apercebeu-se da da de alguém ter presenciado o acidente?

T3 – Não, na altura não. Quando eu lá cheguei já havia lá muita gente mas ninguém me foi ninguém me foi referenciado dizendo assim: “Eu presenciei o acidente.”. Inclusive //

1275 **J** – Ninguém se dirigiu ao senhor //

T3 – Inclusive nós normalmente nós (()) agentes quando chegamos ao local per- perguntamos a ver se alguém presenciou, para nós às vezes é-nos é-nos favorável porque não sabemos quais são as razões dos acidentes e (()) ajudas evvv e neste momento não. Ninguém ninguém. [Embora na altura quando a gente /

J – [Então?

1280 **T3** – \ lá chegou já havia lá muita gente [(())

Adv1 – [Pronto. Ó senhor, senhor *NOME*, é que tem aqui duas testemunhas de (()) um senhor *NOME* e o senhor *NOME* que vinham atrás do *MODELO*, como o senhor sabe, se vinham ou se não vinham, e que presenciaram exactamente tudo aquilo que o senhor fez (()) não sei quê, não sei quê e que o senhor disse-lhes que não era

1285 preciso nada; estava tudo, estava tudo resolvido e que podiam-se ir embora. E o senhor para os indicar como testemunhas indica aqui o senhor *NOME*.

T3 – Exactamente, foi aquilo que me foi que me foi dado como testemunha, não foi mais nada mais do que (())

Adv1 – E o senhor deu (()) alguém? [(())

T3 – [Exactamente, exactamente.

1290 **Adv1** – E ninguém efectivamente lhe apareceu, a não ser este senhor *NOME*?

T3 – Ninguém.

Adv1 – Sim senhor.

J – Mas não se juntou ali mais ninguém? Isso é natural.

T3 – Na altura juntou-se lá muita gente. /

1295 **J** – [Pois é.]

T3 – \ Quando a gente lá chegou já havia muita gente até > inclusive o trânsito estava parado, o trânsito parou.

J – Sim. Mas o senhor não se apercebeu que viesse mais alguém navvv /

Adv1 – Junto com estes senhores com com com (()) *MODELO*?

1300 **T3** – Não, não.

Adv1– (()) digamos?

T3 – Não me recordo disso.

J – Não se recorda?

{ligeira pausa}

1305 **J** – Faz favor, senhor doutor.

Adv1– Ahvvv meritíssimo senhor juiz, eu não tenho mais nenhuma, > tenho duas que (()) e há exactamente, > não vale a pena estar agora aqui a reproduzir o terceiro depoimento, ele está aí. É exactamente o depoimento que efectivamente eles prestaram, é exactamente o que o senhor guarda está aqui a dizer está efectivamente a dizer. Ahvvv mais nada senhor doutor juiz.

1310 {ouve-se a voz de alguém, talvez do juiz a dar a palavra a Adv2.}

Adv2 – Sim senhor, (()) olhe, senhora testemunha evvv e então e aqui > não estava lá um senhor senhor *NOME*, senhor *NOME*, não viu? O senhor *NOME*?

T3 – Não sei quem é.

Adv2 – Não sabe? Vinha dentro do carro dos caçadores, também era caçador /

1315 **T3** – Não sei.

Adv2 – \ E havia mais [(())

T3 – [Havia lá mais, havia sim senhor. Havia lá uma carrinha cheia de cheia de caçadores /

Adv2 – Está a ver? Só escreveu um.

1320 **T3** – Foi foi aquele que se acusou como testemunha (()) uma pessoa (())

Adv2 – Pois está a ver? Está a ver? Não, isto é só porque (..) os senhores costumam apanhar (()) toda a gente que lá está.

T3 – Só 'tor mas (()) gente, nós não va- vamos obrigar ninguém a ser testemunha. [Somos > cada um é o > é testemunha se quiser.

1325 **Adv2** – [Ohvvv ohvvv é como o como o meu amigo e colega, aqui o doutor *NOME*, anda há muito mais tempo do que eu nisto, está farto de saber como é que é /

T3 – (())

1330 **Adv2** – \ não é? Mas é evidente que dá jeito porque repare: há aqui pessoas que viram claramente visto como o Camões, está a perceber? (()) textual ahvvv nomeadamente este senhor *NOME* e também o senhor > não, pois > não pôs aqui. Também não pôs aqui, isto é só para //

T3 – Senhor doutor, [na altura não foi indicado como testemunha, > se não fosse indicado /

1335 **Adv2** – [Ouça (..) Pronto. É evidente, ó senhor agente, mas isso é evidente, então, mas isso é evidente, então. Nós andamos aqui já há muitos anos, a gente sabe como é que isto é. Agora vamos (()), olhe diga-me uma coisa (..) ultrapassar pela direita numa situação daquelas é proibido, não é?

T3 – Sim, possivelmente sim.

Adv2 – Possível-? Ó senhor agente, isso agora não posso perdoar. Então não é proibido? Então, duas faixas, ultrapassar pela direita, é proibido? Então não é uma transgressão?

T3 – Isso agora já (()) já iremos para [outro /

1340 **Adv2** – [Não iremos nada. Deixe-me perguntar que eu tenho que lhe fazer estas perguntas para chegar a outra situação, senão não lhe posso dizer aquilo que eu quero. É assim: é ou não é proibido? Portanto, se eu for a conduzir pela esquerda, duas faixas como aquelas, e de repente for para a direita ultrapassar um carro pela direita é (()) é do código, o senhor sabe o código melhor que eu, de certeza absoluta, /

T3 – Eu sei.

1345 **Adv2** – \ pelo menos tem obrigação de saber igual.

T3 – Eu sei qual é (()).

Adv2 – (()) o senhor é agente da autoridade (()) a a as as multas, é, não é? Agora pergunto-lhe eu: o senhor levantou uma > umvvv levantou um auto? /

1350 **T3** – | Sim. |

Adv2 – \ Ahvvv? Não levantou o auto?

T3 – Não.

Adv2 – Não levantou um auto?

T3 – O auto está > o auto [está em

1355 **Adv2** – [Não. Isto é um auto de acidENTE=

T3 – =Certo [mas

Adv2 – [Mas ó senhor *NOME*, o que vinha a conduzir, o senhor levantou-lhe o auto, por transgressão?

T3 – Não senhor.

Adv2 – Ahvvv, errado. Errado. Ele confessou em como ultrapassou pela direita.

1360 **T3** – Tudo bem [mas /

Adv2 – [Tudo bem não, tudo mal, [TUDO MAL, TUDO MAL. Ó senhor agente desculpe lá, tudo mal.

T3 – [Senhor doutor (())

Adv2 – Há uma confissão ali na- nas > naquela, a ser ahvvv como o senhor está a dizer. Porque, repare, eu penso é que há aqui umvvv um, se calhar, um lapso, > é que o senhor diz assim: “Eu ouvi os doi- os dois test- > a a as duas >

1365 os dois condutores”, sim senhor, ouviu, sim senhor, não tenho dúvidas que o senhor tenha ouvido, não tenho dúvidas. O senhor ouviu, e de certeza absoluta que o *NOME*, o condutor do *MODELO*, disse que fez sinais de luzes para ele se encostar porque, segundo aquilo que o senhor está a dizer que lhe disseram, o senhor diz assim: “Recordo-me pelo que me foi dito.” O senhor não presenciou?

T3 – (())

1370 **Adv2** – Pronto. E depois disso foi-me dito isto, sempre “foi dito” e aquilo que eu quero saber é o seguinte: foi-lhe dito pelo condutor da carrinha e pela testemunha que arrolou aqui, ou foi-lhe dito também pelo *NOME*, pelo condutor do *MODELO*, que vinha atrás d- da carrinha, fez sinais de luzes, foi para a direita, ultrapassou pela direita, depois, lá à frente (()). O condut- o condutor do *MODELO* disse-lhe isto? (()) recorde-se bem. É que há aqui duas cois- > é que o [senhor tem aqui um português /

1375 **T3** – [Senhor senhor doutor, pelo que me disse, pelo que me disse é isto, ele passou, foi forçado forçado a passar pela direita pelo facto de eles não encontrarem, > uma vez que não se encostou passou ele /

Adv2 – | Ahvvv! |

T3 – \ passou ele.

1380 **Adv2** – E o senhor não levantou auto?

T3 – Não senhor. O senhor doutor, se se recorda [(())

Adv2 – [Não lhe levantou o auto?

T3 – O senhor doutor é advogado > eu perc- > [eu um agente de autoridade. Se se lembrará que houve um acórdão /

Adv2 – [Por favor.

1385 **T3** – \ do Tribunal (..) presumo eu, aqui em mil novecentos e oitenta e três ou oitenta e quatro, oitenta e três ou oitenta e quatro do Tribunal da > de *LOCAL* que nos proíbe de fazer isto.

J – Isto é isto é incrível.
{ouvem-se várias vozes, não se consegue perceber o que dizem mas parecem revelar indignação}

1390 **T3** – Doutor, o auto só > o auto só é levantado o auto só é levantado após inquérito se houver (()) às autoridades competentes, não é > não me cabe a mim. Isto é um inquérito é um inquérito //

J – Não é isso. O senhor... Não é isso senhor agente. Aquilo que eu achei estranho e que acho muito estranho é que realmente um indivíduo lhe diga que faz uma transgressão perigosíssima [que é ultrapassar pela direita //

T3 – [Eu não tenho (())

1395 **J** – Já percebemos essa [(())

Adv2 – [Já percebemos.

T3 – Não me cabe a mim levantar esse auto.

Adv2 – Ó senhor agente, pronto, sim senhor, não lhe compete, sim senhor /

- T3** – Não me compete a mim levantar esse auto.
- 1400 **Adv2** – \ Agora diga-me uma coisa, não tem dúvida absolutamente nenhuma que o senhor *NOME* lhe disse que ultrapassou este carro pela direita?
- T3** – Que passou, ele não diz que ultrapassou, que passou pela direita, que passou pela direita.
- Adv2** – Passou. Então, passar os dois no mesmo sentido é ultrapassar, não é? Pronto.
- T3** – Depende. O conceito da ultrapassagem [(())] o conceito de ultrapassagem /
- 1405 **Adv2** – [(())] pode haver conceitos melhores, que eu não sei nada disso. Bom. Passou pela direita não é? Não tem dúvidas disso? O senhor não tem dúvidas [que /
- T3** – [Não tenho dúvidas (())] senhor doutor.
- Adv2** – Não tem dúvidas.
- 1410 **T3** – Não tenho, não (())
- Adv2** – É extraordinário. Pronto. Sim senhor, sim senhor, sim senhor. Então, e explique-me lá uma coisa: e o que é que o condutor do veículo lhe disse? (..) O da carrinha. Porque é que lhe bateu por trás?
- T3** – Onde é que ele lhe bateu por trás?
- Adv2** – Porque é que ele lhe bateu por trás?
- 1415 **T3** – Porque ele travou forçosamente à frente para lhe ir bater o molh- > o modo foi aquele, como ele disse, o modo de protesto.
- Adv2** – Como, de protesto?!
- T3** – Pelo facto de ele não ut- > não (()) meter para a frente, por ele não se encostar à direita para ele ultrapassar /
- Adv2** – |
- 1420 Sim. |
- T3** – \ ele chegou à frente e travou.
- Adv2** – Para ele lhe bater?
- T3** – Não sei se houve protestos, se não houve protestos de um ou de outro, isso não sei.=
- Adv2** – =E quem é que lhe disse? O senhor há bocado disse que tinha sido o senhor *NOME*, ele é testemunha.
- 1425 **T3** – Não foi > foram foram eles que [disseram. Não me recordo se foi um, se foi outro (())
- Adv2** – [Não. O senhor há bocado só falou (())]. Há bocado o senhor só falou (..) o senhor n- n- não falou no condutor, falou ao meu colega que tinha sido a testemunha que tinha dito=
- T3** – =Também não falei que foi a testemunha.
- Adv2** – Disse-lhe foi [um senhor que lá estava /
- 1430 **T3** – [Não foi foi foi ele > foram eles os (())] [que disseram
- Adv2** – [O senhor... Lá está! A única testemunha que está aqui é esta.
- T3** – [Presumo que seja (())
- Adv2** – [Frisei eu. E o senhor diz aqui > e o senhor diz assim e o senhor diz assim: "(()) declarações dos condutores e testemunha" /
- 1435 **T3** – E testemunha.

Adv2 – \ Pronto. Nós sabemos ler, a única testemunha que está aqui, *NOME*, foi este.

T3 – (()) foram os condutores e foi a testemunha, foram os dois, não foi só um. [Não foi só a testemunha.

Adv2 – [E o e o e só uma coisa, e o outro

1440 também e o e ovvv o (()) também disse à frente dele para ele lhe bater?

T3 – Achava que > disse aqui que ele que > esse não disse isso. /

Adv2 – | Mmm |

T3 – \ Ele ele não disse isso, mas disse que n- >

1445 passou. Agora, se ele chegou à frente e não travou, eu não vi isso doutor. Neste momento foi a testemunha e (()) disse.

Adv2 – Portanto, o meu nunca disse, o meu nunca [disse nunca disse que travou? De certeza?

T3 – [Que travou, não.

Adv2 – Tem a certeza absoluta disso?

1450 **T3** – Tenho. Não me recordo [(())

Adv2 – [Então agora vamos ver o que o senhor escreveu: “O condutor do veículo (()) que o justificasse, depois da ultrapassagem, entrou novamente na faixa do lado esquerdo e travou bruscamente à frente do veículo (()) que, embora tentasse, não pôde evitar o embate frontal na traseira do veículo número dois.”, isto é as declarações decorrentes daquilo que dizem os dois veículos [(()) um e outro.

1455 **T3** – [(()) presunção que eu tirei ainda pelo facto [de (())

Adv2 – [Não, não. Não é presunção (()) desculpe lá, eu não posso, senhor agente, desculpe lá. O senhor aqui não diz não diz presunção, o senhor não vem presumir, o senhor diz assim, desculpe lá, o que está aqui [escrito lê-se > leia leia leia. O senhor não precisa (())

1460 **T3** – [(())

J – Senhor (()) aqui está “presumo que considero” [(())

T3 – [Está lá, está lá “presumo”, não é?

Adv2 – Ó senhor doutor juiz, (()) respeitíssimo, o acidente a que se refere //

J – O senhor cabo terá conjugado o > a as declarações e o test- > e o e o depoimento da testemunha. Conjugou

1465 aqueles elementos de prova, os vestígios e tal e em face disso presume que [(())

Adv2 – [Não, senhor doutor, > mas então uma coisa, > ele presume mediante aquilo que lhe dizem.

J – Como diz, só ‘tor?

Adv2 – Sô ‘tor, ele presume mediante aquilo que lhe dizem.

1470 **J** – (())

Adv2 – Desculpe lá, o senhor não viu o acidente [e eu não estou a falar (())

T3 – [Mas estava no local (())

J – (()) dois depoimentos no mesmo sentido, é fácil o depoimento ser alterado (()) mais dois depoimentos, pronto, é [o que (..) (())

1475 **Adv2** – [Ó ó senhor doutor juiz, mas a questão não é essa (()) com todo o meu respeito, ó senhor doutor. Ah! Houve (()) essa que este senhor continua a dizer > isso sô 'tor, e atenção, que este senhor antes de vir para aqui esteve a ler isto, como é evidente, porque tem o duplicado disto. /

J – É evidente.

Adv2 – \ Ah! Então?

1480 **J** – É bom que tenha, não é senhor doutor?

Adv2 – É bom que tenha, pois ev- > é bom que tenha. O que é [bom é que a gente /

J – [(())

Adv2 – Não, senhor doutor, é que se a gente > [ó sô 'tor juiz! A questão é que às vezes enganamo-nos a escrever e /

J – [Vir para aqui se se calhar (())

1485 **Adv2** – \ depois não vamos dizer aquilo, o contrário do que está escrito. E o que está escrito é uma coisa completamente diferente. E então agora aí é que eu agora pergunto > ó senhor doutor juiz, dada a situação que está aqui, posso ou não posso, o senhor doutor admite ou não admite a acareação?

J – Oh! Senhor doutor não há razão para isso [(())

Adv2 – [Ahvvv! Ó senhor doutor tenho aqui uma pessoa a dizer isto que o meu

1490 cliente lhe disse > ou melhor, o gerente que lhe disse > eu não tenho possibilidade de contraditar este senhor [não tenho.

J – [Sô

'tor, se quiser remeter para a acta, faça favor [o senhor é que decide se /

Adv2 – [Ó senhor (..) eu não tenho > e- eu não tenho possibilidade de fazer uma

1495 coisa dessas, quer dizer, e é uma autoridade que vem aqui, que que não tem interesse nenhum nisto, como é evidente, escreve o que está aqui escrito [desta maneira //

J – [Senhor doutor, se o senhor doutor requerer uma acareação entre este senhor cabo e a testemunha que disse que o que o tal senhor *NOME* não não disse nada, a > isso sim, admite-se que é [é exagerado.

Adv2 – [Ótimo. Então

1500 está bem, ótimo, sim senhores.

J – O senhor o senhor *NOME*, *NOME* chega aqui à frente, faz favor? (..) O senhor está a ouvir este depoimento? (()) Nomeadamente o senhor cabo diz que falou com com > tomou declarações, > ouviu em declarações dos condutores (()) e que em face disso é que descreveu aqui o acidente desta forma. Portanto, di- ahvvv > depreende-se que ele ouviu o tal senhor *NOME* e que (()) que esse senhor terá representado uma versão do acidente, não é?

1505 **T2** – Exacto, exaço.

J – O senhor há bocado disse que ele o o > que este seu amigo não não prestou qualquer declaração, não deu qualquer explicação sobre o acidente. Em que é que ficamos?

T2 – (()) foi isso que disse em [primeiro lugar.

Adv2 – [Eu disse-lhe (()) eu perguntei-lhe, à testemunha, se ele tinha ouvido e a

1510 testemunha disse que sim, que ouviu ahvvv as pessoas prestarem as declarações e depois perguntei-lhe o seguinte, se não me falha a memória e aquilo que eu tenho aqui escrito (()) ó senhor *NOME*, e o que é que acontece, o o

NOME deu a explicação conforme o senhor nos acaba de dar agora ou deu-lhe a explicação de que ultrapassou pela direita, chegou à frente e travou?

T2 – Eu disse que isso não ouvi.

1515 **Adv2** – Aquilo que a testemunha disse //

J – O que é que o seu colega disse? Descreva-me [lá (()) que se ouviu.

T2 – [Estava estava a falar com os a- com os agentes ahvvv > esteve a falar com os agentes (()) de autoridade e esteve //

J – O senhor esteve próximo deles a ouvir o que eles estavam a dizer?

1520 **T2** – Estava-lhe a dizervvv > linguagem gestual também e à noite também serve (()) /

J – | Sim. |

T2 – \ e ele fala suficientemente mal e quevvv conforme o acidente tinha ocorrido > que lhe bateram na traseira, não sei quantos e tal e depois continuaram a conversar mais um pedaço e entretanto apercebo-me eu que os mandam embora, pura e simplesmente.

1525 Apercebo-me eu //

J – Então o senhor esteve ali o tempo todo, é? A a ouvir a conversa, digamos, o senhor > que o senhor cabo tinha com as pessoas?

T2 – Conversa, conversa não.

J – Ou poderá ter sido tal coisa que o senhor não tenha presenciado, ou não se tenha apercebido?

1530 **T2** – Mmm (..) Pod- [(())

J – [A que distância é que o senhor estava? A que distância o senhor estava?

T2 – Para aí... Talvez um bocadinho mais do que aqui pa- para aquela parede.

J – Isso ainda é uma distância razoável, não é? É uma distância razoável, isso.

T2 – [É.

1535 **J** – [Então e os testes de alcoolemia foram feitos nesse momento, antes ou depois?

T2 – Foi quando chegou > a a chegada dos agentes.

J – Quando chegaram?

T2 – Sim.

J – E nessa ocasião o senhor estava ao pé deles também?

1540 **T2** – Não.

J – Então a conversa pode ter sido tida nesse momento [(()) nesse instante.

T2 – [Não ponho em causa, não ponho em causa isso.

J – Pois, até temos que ser precisos nos nossos depoimentos, não é?

T2 – Eu só disse que eu não tinha ouvido o meu c- o meu colega *NOME* dizer que tinha passado pela direita, > foi a perg- > foi o que eu disse //

J – O senhor não ouviu mas eles eles > o senhor cabo falou com eles em várias ocasiões e em vários momentos esteve-lhes a tirar a identificação, os elementos da carta de condução e das seguradoras (..) sei lá (()). Disse, terá dito alguma coisa. Senhor doutor, mais alguma coisa?

Adv2 – Quero sim senhor doutor juiz, se me desse autorização, se me permitir //

1550 **J** – A acareação está feita, mas o só 'tor exponha então o que é que, em seu entender, não está esclarecido (()) em face disso.

Adv2 – Senhor doutor, não ficou esclarecido é como é que o meu, portanto, o o senhor *NOME* /

J – | Sim. |

Adv2 – \ ahvvv lhe

1555 explicou o porquê do embate. Ele teve que lhe dar uma explicação só 'tor, não é? Se ele não disse, se ele não disse ao sôr agente que travou (..) então como é que ele explicou o embate? Faça-me entender senhor doutor juiz?

J – Sim, sim, sim.

Adv2 – Ele diz assim, o senhor agente diz assim: “Eu cheguei lá e o senhor *NOME* e o outro condutor disseram > o *NOME* disse: eu ia atrás dele, fiz sinais de luzes, ultrapassei pela direita e depois cheguei lá à frente e fui embatido.”

1560 Esta é a explicação do senhor /

J – | Certo. |

Adv2 – \ que o senhor agente nos dá e depois diz assim: “E o outro disse: não senhor, ele travou a fundo para eu lhe bater.”. É o que ele diz e eu pergunto: então qual é a explicação que o senhor *NOME* dá para ele lhe bater na traseira?

1565 **J** – Certo. Senhor guarda, já percebeu o que é que se pretende?

T3 – Eu estou a perceber, estou a perceber.

J – O que é que este tal senhor que ia a conduzir o *MARCA MODELO*, qual foi a explicação que ele lhe deu para o acidente? Como é que o acidente terá ocorrido?

T3 – Senhor doutor, eu na altura > a a explicação que ele me deu para esse facto não me recordo precisamente, não

1570 me recordo muito [bem (())

J – [Portanto ele terá > passou pela (())

T3 – Terá passado e o outro não sei, não sei qual foi a explicação, mas do outro recordo-me que foi esse > dos outros d- > dos outros //

J – O outro ainda testemunha [(())

1575 **T3** – [Recordo-me perfeitamente que foi isso que ele disse, agora eu (()) qual foi a situação que ele mevvv que ele disse que passou...

J – Já não se recordavvv pronto, ter sido apresentado (())

Adv2 – Ó senhor doutor juiz, mas eu (()) pronto, tudo bem, isso já me chega, > é que podiam ter aqui alguma explicação, podia aqui haver alguma explicação especial=

1580 **J** – =Certo. O senhor [o senhor o senhor *NOME* (())

Adv2 – [Não necessito mais nada só 'tor.

Adv1 – Senhor doutor juiz, desculpe lá, só uma coisa. Só em relação à acareação > eu só queria > o só 'tor juiz assim o entender, fizesse só esta > s- s- só só esta esta pergunta: se o senhor, o senhor *NOME* /

T2 – | Sim, sim. |

1585 **Adv2** – \ se o senhor *NOME* na > nas conversas, portanto, que ele terá presenciado, não interessa agora a que distância, entre o senhor ahvvv entre o senhor guarda, autoridade (()) do acidente e as conversas que houve entre os condutores, se ele se

apercebeu do teor de qualquer das conversas que eles tenham tido? Se ele se apercebeu, se ele ouviu alguma coisa, se estavam a discutir o acidente /

1590 T2 – | Sim. |

Adv2 – \ (()) se estavam (()) a fazer > se ele se apercebeu em concreto de alguma palavra, de alguma conversa e o quê.

J – Óvvv... O senhor apercebeu-se só dos gestos > uma tentativa de explicação gestual, ou ouviu mesmo o que estava a ser dito?

1595 T2 – Ahvvv o que estava a ser dito > o o *NOME* estava a dizer que o acidente, pronto, tinha sido batido por trás /

J – | Certo. |

T2 – \ e algumas pessoas que estavam //

Adv2 – O senhor ouviu mesmo isso?

1600 T2 – Pois, isso ouvi, então! Venho venho no no (()) ia fazer a a ultrapassagem em que > bate-lhe por trás e não sei quantos e e pronto, e depois, sai o > entretanto, as outras pessoas que vieram da carrinha também começaram a falar [(())

J - [Os ânimos deviam estar exaltados, não? /

T2 – Ahvvv...

J - \ nos termos [(())

1605 T2 - [Uma certa ternura, uma certa ternura ahvvv e um certo (()) tanto mas que de imediato-----

(Fim de Gravação)